



ENADE 2014
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO DE LÍNGUA
PORTUGUESA

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA EQUIPE INEP

Presidência do INEP

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do ENADE

Fernanda Cristina dos Santos

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Andreia das Graças Jonas da Silva

Camylla Portela de Araújo

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda da Rosa Becker

Gleidilson Costa Alves

Henrique Correa Soares Júnior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos santos

José Bonifácio de Araújo Junior

Leonel Cerqueira Santos

Leticia Terreri Serra Lima

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Renato Augusto dos Santos

Rodrigo Salustiano Lima

Rubens Campos de Lacerda Junior

Thaís Cristina dos Santos Souza

Thiago Diniz Magno Pinto

Vanessa Cardoso Tomaz

Estagiário

Pedro Henrique Gualberto Menezes

SUMÁRIO

Apresentação.....	3
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2014	8
1.1 OBJETIVOS.....	8
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	10
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES	10
1.4.1 Média Ponderada (MPj) para a UF j.....	10
Capítulo 2 Correção de Língua Portuguesa no ENADE/2014	12
2.1 DIRETRIZES GERAIS.....	12
2.2 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO ADOTADOS PARA AVALIAR	22
Capítulo 3 Distribuição das Notas Médias em Língua Portuguesa no ENADE/2014.....	23
Capítulo 4 Análise socioeconômica do desempenho em Língua Portuguesa no ENADE/2014.....	118
4.1 OBJETIVOS.....	118
4.2 RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL.....	119
4.3 REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO).....	125
4.4 VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS	129
Capítulo 5 Decomposição das notas de Língua Portuguesa segundo suas componentes no ENADE/2014.....	137
5.1 OBJETIVOS.....	137
5.2 ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO	137
5.3 NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA	148
5.4 OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO	151
5.5 FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO	152
ANEXO I – Distribuição Cumulativa das Notas no Componente de Formação Geral (Língua Portuguesa) dentro de cada Grande Região por UF.....	160

ANEXO II - Pesquisa Documental Sobre a Oferta de Disciplinas de Língua Portuguesa nas Diferentes Áreas das IES - Síntese.....	164
ANEXO III – Lista das Áreas do Conhecimento com Seus Respectivos Códigos e Notas em Língua Portuguesa e seus componentes, por Grande Área.....	168

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o “tripé” avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

O SINAES, ao longo do seu período de existência, passou por diversas mudanças, ao mesmo tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta desse nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Em seus onze anos de existência, o ENADE também passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2014 mantiveram a estrutura adotada no ENADE/2013 com as inovações então introduzidas. Dentre estas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral (que se tem, agora, em mãos). A inovação deste ano é que a análise do desempenho linguístico é realizada por grupos de Áreas de Conhecimento nos quais os graduandos apresentam comportamento semelhante. A análise incorpora uma avaliação do *corpus* de oferta de disciplinas relacionadas à língua portuguesa (i.e., leitura, produção de textos, redação, redação técnica, língua portuguesa em abordagem instrumental) em IES selecionadas da Área para cotejar os resultados.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nesses onze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando, ainda, sua visibilidade e a utilização de seus resultados.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em sua edição 2014, o ENADE foi aplicado no dia 23 de novembro aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho deles em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento. O ENADE/2014 foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharel em:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Sistema de Informação;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia Elétrica;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia Mecânica;
- h) Engenharia Química;
- i) Engenharia de Alimentos;
- j) Engenharia de Produção;
- k) Engenharia Ambiental;
- l) Engenharia Florestal; e
- m) Engenharia.

II - que conferem diploma de Bacharel ou Licenciatura em:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;

- g) História;
- h) Letras-Português;
- i) Matemática; e
- j) Química.

III - que conferem diploma de Licenciatura em:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;
- c) Letras-Português e Espanhol;
- d) Letras-Português e Inglês;
- e) Música; e
- f) Pedagogia.

IV - que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- b) Automação Industrial;
- c) Gestão da Produção Industrial; e
- d) Redes de Computadores.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e de investigar, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e de modo a permitir comparações.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas de Conhecimento, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2014, do Componente de Formação Geral, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório de Formação Geral é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2014

Capítulo 2: Critérios de correção e comentários sobre a correção

Capítulo 3: Distribuição das Notas Médias em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento e UF

Capítulo 4: Notas em Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento, desagregando por nível socioeconômico e autonomia financeira

Capítulo 5: Notas em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a comissão assessora de avaliação da Formação Geral.

O Capítulo 2 traz os critérios de correção e os comentários gerais sobre a performance dos alunos com respeito à Língua Portuguesa.

O Capítulo 3 delinea um panorama das notas médias em Língua Portuguesa, para cada Área do Conhecimento por UF e por Grande Região. Para isso, foram gerados e analisados 47 mapas com as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas para Brasil (padronizada) e para cada uma das 43 Áreas do Conhecimento, permitindo analisar o desempenho de Formação Geral das diferentes Áreas do Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil.

O Capítulo 4 aproveita o questionário do estudante para criar indicadores de afluência socioeconômica e autonomia financeira. Classificando os alunos por quintos de notas em Língua Portuguesa, é possível trazer evidências à hipótese de que o melhor manejo da Língua Portuguesa está associado à afluência socioeconômica.

O Capítulo 5 apresenta características das notas em Língua Portuguesa desagregando por suas componentes: morfo sintático, textuais, ortográficos. Com isso, é possível acompanhar as carências específicas segundo as notas de Língua Portuguesa.

Os gráficos contidos no Anexo I apresentam a Nota de Língua Portuguesa dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação. No Anexo II, é apresentada uma síntese da pesquisa documental sobre a oferta de disciplinas de Língua Portuguesa nas diferentes áreas das IES. Não são consideradas as áreas de Licenciatura e Bacharelado em Língua Portuguesa. No Anexo III é apresentada uma lista das áreas do conhecimento abrangidas no ENADE/2014 com as respectivas notas em Língua Portuguesa.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2014

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de Conhecimento, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do Conhecimento. As provas foram pautadas pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação de cada Área específica e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo estudante), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diferentes Áreas do Conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2014, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria INEP nº 12, de 10 de janeiro de 2014:

- Christina de Rezende Rubim, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Floriano Jonas Cesar, Universidade São Judas Tadeu;
- Marco Antonio Amaro, Universidade Federal do Acre;
- Marileia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Simone Raquel Caldeira Moreira da Silva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

A prova do ENADE/2014, aplicada aos estudantes das diferentes Áreas do Conhecimento, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de Avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico de cada Área do Conhecimento. As questões discursivas de Formação Geral, além de serem avaliadas pelo conteúdo, foram também avaliadas em relação à Língua Portuguesa.

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria INEP nº 255, de 02 de junho de 2014, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e **produzir textos**; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; **argumentar coerentemente**; projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; **elaborar sínteses** e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2014 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscaram investigar aspectos

como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do ENADE/2014 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos iguais a 60% e 40%, respectivamente. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando-se em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. As notas dos Componentes, Formação Geral e Conhecimento Específico foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Foi calculada uma variável auxiliar: uma média padronizada (descrita em 1.4.1). Esta média padronizada foi calculada com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das Áreas de Conhecimento segundo a UF (ou Grande Região) e em cada uma das UF (ou Grande Região) segundo a Área de Conhecimento. Como o quantitativo de inscritos em cada Área varia segundo UF (ou Grande Região), esta variável auxiliar facilita a comparação por eliminar essas diferenças.

1.4.1 Média Ponderada (MP_j) para a UF j

Como as médias por Área do Conhecimento são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as Áreas de Conhecimento, independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as Áreas de Conhecimento, e, portanto,

sem inscritos e sem notas para uma dada Área de Conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento na Grande Região como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na Área). No caso de não haver, também, representação da Área de Conhecimento na Grande Região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de inscritos ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de Área e UF. Esta média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da Área i na UF j (MA_{ij}) – caso não existam alunos inscritos e presentes na combinação de Área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da Grande Região;
- Participação relativa dos inscritos da Área i no total Brasil ($NU_{i.}/NU_{..}$).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (NU_{i.}/NU_{..}))$$

CAPÍTULO 2

CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2014

2.1 DIRETRIZES GERAIS

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, esperava-se que o estudante utilizasse seus conhecimentos sobre o assunto e estruturasse seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de respostas (seção 2.2) e os critérios de pontuação (seção 2.3) utilizados na avaliação consideraram os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

a) **Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero** – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Espera-se, portanto, que o estudante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Isso significa que os seguintes procedimentos foram apenados, de acordo com o padrão de respostas proposto:

- estrutura lógico-gramatical do texto comprometida pela elaboração de frases fragmentadas;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem utilização dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- emprego inadequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- utilização inadequada dos sinais de pontuação que comprometa a clareza textual.

b) **Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa** – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica). Espera-se que o participante:

- grafie corretamente as palavras;
- respeite as regras de acentuação gráfica;
- empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- evite abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) **Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa** – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto. Espera-se que o participante:

- flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;

- flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo;
- empregue adequadamente o acento grave indicador de crase nos casos em que se fizer necessário;
- obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal;

d) **Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa** – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não utilizando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, adequado ao texto de caráter dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada: a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa; b) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; c) redução cada vez maior do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas; d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição exaustiva de pronomes ou nomes; e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal; f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo; g) redução

drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela divulgação imprecisa das mudanças promovidas pelo último acordo ortográfico.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo, para não apenas duplamente os estudantes, já que a banca de formação geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, encarregou-se da avaliação do conteúdo desenvolvido nas questões. São eles: progressão temática, coerência na relação com os conhecimentos de mundo dos usuários da língua, inteligibilidade, atendimento ao solicitado no enunciado do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo, entre outros.

A grade de avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

1. Aspectos ortográficos: domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
2. Aspectos textuais: domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
3. Aspectos morfossintáticos e vocabulares: domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Os resultados da avaliação se associaram aos aspectos observados em cada competência conforme descrito a seguir.

Aspectos ortográficos:

A correção foi realizada classificando os textos em cinco níveis, nível zero a quatro. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, no nível 3 (de 4 a 7 desvios), devido, principalmente, aos desvios de acentuação. O número de desvios de grafia

foi reduzido. Diferentemente do resultado do ENADE/2013, aumentou a porcentagem de textos sem desvios (enquadrados no nível 4) e diminuiu a porcentagem de textos enquadrados no nível 2. Alguns textos, com pior desempenho, foram enquadrados no nível 1 (de 8 a 12 desvios), enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela falta absoluta de domínio das convenções ortográficas.

Observou-se, portanto, que existe uma diferença muito grande de desempenho nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam, portanto, que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, provavelmente motivada pela vivência dos jovens relacionada aos aplicativos de comunicação via internet (redes sociais e e-mails). Nesse tipo de comunicação, devido ao ritmo intenso de troca de mensagens, o uso de acentos gráficos foi praticamente abolido. Outro fator que pode ter relação com essa tendência é a ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, gerando um estado de indefinição para os estudantes.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“ridículos”, “públicas”, “líderes”, “políticos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“homicídios”, “latrocínio”, “indivíduo”, “dependência”);
- palavras oxítonas (“ninguém”, “esta”, “ate”, “ai”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em determinadas palavras, como observado nas grafias * “jornáís”, * “telejornáís”, * “propícíar”, * “medídas”, * “dígnidade”, * “cídades”.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como: a hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (* “enumeros” por “inúmeros”, * “entevenção” por “intervenção”); a eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (* “esta” no lugar de “estar”). Outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em * “estrupe”, * “automovís”, * “viensse”, * “camihada”.

São muito frequentes os seguintes desvios de caráter ortográfico, com repercussão morfossintática:

- eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo (“está” no lugar de “estar”);

- confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais (“invadão” no lugar de “invadam” e “estam” no lugar de “estão” no presente do indicativo; “estaram” no lugar de “estarão” no futuro do indicativo);
- confusão entre a grafia do verbo “haver” (“há”) e o artigo definido ou a preposição “a”;
- uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (no pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo: “evitar-mos” no lugar de “evitarmos”, “percebesse” no lugar de “percebe-se” e vice-versa);

Observam-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: ausência de diferença entre a primeira letra e as outras, em início de período, principalmente dos estudantes que adotam a escrita em letra de imprensa; utilização de maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”, “Fatores”, “Ozônio”, “Sustentável”.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, ou seja, dos hábitos de comunicação escrita adquiridos pelo uso de redes sociais e e-mails.

Aspectos textuais:

Quanto a esses aspectos, a correção também classificou os textos em cinco níveis (zero a quatro), em função da quantidade de erros apresentados. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de estruturação textual. Foi muito baixo o número de textos que não apresentaram qualquer problema estrutural e, portanto, ficaram enquadrados no nível 4. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Observou-se que a grande maioria dos estudantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Outro aspecto observado na estruturação textual foi a divisão em dois itens, provavelmente motivados pelo encaminhamento do enunciado das questões, que apresentavam dois pontos a serem detalhados: a questão 1 solicitava que os estudantes

dissertassem sobre as consequências do transporte motorizado (a) e apresentassem ações de intervenção por parte do poder público (b); a questão 2 solicitava que os estudantes dissertassem sobre as causas da violência urbana (a) e os fatores para evitá-la (b).

Essa competência pode ser considerada como a mais problemática no que diz respeito ao desempenho linguístico dos estudantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfosintáticas: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos estudantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem uma oração principal.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Da mesma forma que nos aspectos anteriores, os textos foram classificados em níveis de zero a quatro. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de regência e concordância. O nível 4 foi atribuído a um número menor de textos. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem o respeito às mínimas exigências morfossintáticas da norma-padrão e com comprometimento do sentido.

Os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos do desempenho dos estudantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja apenas em acentuação, nesta correção esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi apenas neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona

como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos “ter” e “vir”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Deve-se destacar uma ocorrência não observada no ENADE/2013: o aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, evidenciando um processo de hipercorreção.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os casos observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos estudantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade apareceram em algumas respostas, mas sem maior relevância do ponto de vista quantitativo; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

Apresenta-se, a seguir no Quadro 1, o padrão de resposta aprovado pelo INEP e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de formação geral no Enade 2013. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referência. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa – adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	Texto bem articulado, demonstrando domínio: • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referência; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação.	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com erro pontual.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com erros eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com erros recorrentes.	Problemas graves de coesão. Por exemplo: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Pontuação confusa.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).
Zero	Escrita caótica, com desvios ortográficos não esperados em alunos com esse grau de escolaridade.	Problemas graves de coesão. Emprego caótico de conectores, com comprometimento do sentido do texto. Desvios de pontuação não esperados em alunos com esse grau de escolaridade.	Grande índice de desvios de norma-padrão, generalizados pelo texto e não esperados em alunos com esse grau de escolaridade. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens altamente marcadas pela oralidade.

Quadro 1 - VALORAÇÃO DOS FATOS DE LINGUAGEM A SEREM JULGADOS NAS DISCURSIVAS - ENADE 2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

2.2 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO ADOTADOS PARA AVALIAR

Para operacionalizar a avaliação, os conceitos qualitativos utilizados no padrão de resposta foram traduzidos por uma quantificação de desvios em relação às expectativas de domínio de cada competência. Foram realizados alguns ajustes, tendo em vista a experiência da avaliação do ENADE/2013, para estabelecer um padrão de resposta que correspondesse ao desempenho dos participantes e que pudesse gerar uma avaliação justa e equânime por uma banca de 120 professores.

Os critérios de pontuação são apresentados no **Quadro 2**.

Aspectos ortográficos (2 pontos) <i>Grafia de vogais e consoantes, maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica.</i>	Aspectos textuais (4 pontos) <i>Estruturação interna do período; emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos; emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.</i>	Aspectos morfosintáticos e vocabulares (4 pontos) <i>Concordância; regência; colocação pronominal; flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais; adequação vocabular ao registro formal; ausência de marcas de oralidade.</i>
nível 4 – sem desvios	nível 4 – sem desvios	nível 4 – sem desvios
nível 3 – até 3 desvios de ortografia ou acentuação.	nível 3 – (a) texto com um único parágrafo ou um único período, mas sem problemas de estruturação ou (b) parágrafos ou períodos com pouquíssimos problemas de estruturação (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores).	nível 3 – até 3 desvios nos aspectos morfosintáticos e/ou vocabulares.
nível 2 – de 4 a 7 desvios de ortografia ou acentuação	nível 2 – texto com alguns problemas de estruturação, (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores).	nível 2 – de 4 a 7 desvios nos aspectos morfosintáticos e/ou vocabulares
nível 1 – de 8 a 13 desvios de ortografia ou de acentuação.	nível 1 – texto com muitos problemas de estruturação (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores).	nível 1 – de 8 a 12 desvios nos aspectos morfosintáticos e/ou vocabulares.
nível 0 – mais de 13 desvios de ortografia e de acentuação, demonstrando falta de domínio.	nível 0 – texto sem articulação, com graves problemas de coesão, comprometendo o sentido do texto.	nível 0 – mais de 12 desvios nos aspectos morfosintáticos e/ou vocabulares, demonstrando falta de domínio.

Quadro 2 - OPERACIONALIZAÇÃO DO PADRÃO DE CORREÇÃO DE LINGUA PORTUGUESA

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

CAPÍTULO 3

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2014

Em 2014, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 33 Áreas de Conhecimento, 481.720 estudantes inscritos e 396.880 inscritos e presentes.

A seguir, serão mostrados 46 mapas, com informações por UF e indicação da Grande Região. As notas são agrupadas em cinco intervalos com aproximadamente o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo de notas é representado por uma cor diferente no mapa, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas. Na parte central de cada UF está disponibilizada a nota média correspondente.

O mapa inicial é o de inscritos e presentes no ENADE/2014 por UF e indicação da Grande Região (Figuras 3.1 e 3.2). Nesses mapas, os valores apresentados no interior de cada UF correspondem ao número de inscritos ou de presentes naquela UF. O terceiro e o quarto mapas referem-se a Língua Portuguesa, sendo o terceiro mapa a média (Figura 3.3) e o quarto mapa a média ponderada (Figura 3.4). A fórmula estatística utilizada para o cálculo das Notas Médias Ponderadas por UF está explicitada no Capítulo 1. O uso desse expediente visa a corrigir a presença diferenciada das Áreas de Conhecimento nas UF.

Dentre as 33 Áreas de Conhecimento, 19 Áreas foram avaliadas apenas em uma habilitação, ou Bacharelado ou Licenciatura (19 mapas), dez Áreas foram avaliadas nas duas habilitações (20 mapas) e quatro Áreas avaliadas são de Tecnólogos (quatro mapas), totalizando 43 mapas, sendo esses mapas de Notas Médias de Língua Portuguesa por Área de Conhecimento e habilitação (Figuras 2.4 a 2.46). Este conjunto permite visualizar o desempenho de cada uma das Áreas por UF e analisar o desempenho em Língua Portuguesa das diferentes Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil. Como a distribuição de notas das UF varia muito por Área do Conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todos os mapas.

Para efeito de agrupamento dos mapas, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos a seguir:

Verde – cursos que conferem diploma de Bacharel em:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Sistema de Informação;

- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia Elétrica;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia Mecânica;
- h) Engenharia Química;
- i) Engenharia de Alimentos;
- j) Engenharia de Produção;
- k) Engenharia Ambiental;
- l) Engenharia Florestal; e
- m) Engenharia.

Laranja a marrom – cursos que conferem diploma de Bacharel ou Licenciatura em:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras-Português;
- i) Matemática; e
- j) Química.

Rosa a vermelho – cursos que conferem diploma de Licenciatura em:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;
- c) Letras-Português e Espanhol;
- d) Letras-Português e Inglês;
- e) Música; e
- f) Pedagogia.

Azul – cursos que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- b) Automação Industrial;
- c) Gestão da Produção Industrial; e
- d) Redes de Computadores.

O quantitativo de inscritos e presentes no ENADE/2014 por Unidade da Federação é apresentado nas Figuras 3.1 e 3.2, respectivamente. Todas as UF apresentaram inscritos e presentes ao ENADE/2014. A UF com o menor número de inscritos foi o Acre com 1.599 (0,3%) e com o menor número de presentes foi a de Roraima com 1.268 (0,3%). Em contrapartida, a UF com o maior número de inscritos (124.200 equivalentes a 25,8%) e com o maior número de presentes (100.768 equivalentes a 25,4%) foi São Paulo. Cabe salientar que 24 UF apresentaram um quantitativo inferior a 10% do total da população presente, que somaram 54,0%. A UF com o maior percentual de participação (presentes em relação a inscritos) foi a do Paraná com 88,9% de presença, e a UF com a menor participação foi a do Tocantins com 49,1%.

Nos cartogramas (Figuras 3.1 e 3.2) as UF foram aglutinadas em cinco grupos com aproximadamente o mesmo número de UF; as quatro primeiras categorias apresentam cinco UF, e a última categoria, dos maiores contingentes, aglutina sete UF.

O primeiro grupo, das UF com o menor contingente, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 3,1% dos inscritos e 2,7% dos presentes. As UF de Roraima (1672 inscritos e 1268 presentes), Acre (1599 inscritos e 1297 presentes), Amapá (2908 inscritos e 2305 presentes) e Rondônia (3062 inscritos e 2609 presentes) compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. No entanto, a UF de Sergipe participa desse grupo entre os inscritos somente (5731 inscritos). A UF de Tocantins compõe esse grupo entre os presentes somente (3183 presentes).

O segundo grupo, também, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 6,6% dos inscritos e 6,5% dos presentes. As UF de Mato Grosso (5825 inscritos e 4770 presentes), Rio Grande do Norte (5984 inscritos e 5007 presentes), Alagoas (6535 inscritos e 5345 presentes) e Paraíba (6999 inscritos e 5708 presentes) compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. De forma inversa ao observado para o primeiro grupo, a UF de Tocantins participa nesse segundo grupo entre os inscritos somente (6488 inscritos). A UF de Sergipe compõe esse grupo entre os presentes somente (4830 presentes).

O terceiro grupo com mais cinco UF em ambas as figuras, aglutina 9,2% dos inscritos e 9,1% dos presentes. As UF do Espírito Santo (7920 inscritos e 6015 presentes), Amazonas (8838 inscritos e 6968 presentes), Distrito Federal (9331 inscritos e 7337 presentes), Maranhão (9303 inscritos e 7555 presentes) e Piauí (9146 inscritos e 7928 presentes) compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O quarto e penúltimo grupo com outras cinco UF em ambas as figuras aglutina 13,1% dos inscritos e, também, 13,1% dos presentes. As UF do Ceará (9955 inscritos e 8237

presentes), Goiás (12117 inscritos e 10471 presentes), Pará (13760 inscritos e 10532 presentes), Mato Grosso do Sul (13587 inscritos e 11213 presentes) e Pernambuco (13879 inscritos e 11696 presentes) compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

Enfim, o quinto grupo, das UF com o maior volume de população de inscritos e de presentes ao ENADE/2014, aglutinou 67,9% da população inscrita e 68,6% dos presentes em sete UF. As UF de Santa Catarina (24532 inscritos e 19248 presentes), Rio Grande do Sul (22752 inscritos e 19657 presentes), Bahia (26485 inscritos e 22279 presentes), Rio de Janeiro (35533 inscritos e 28638 presentes), Paraná (45824 inscritos e 40743 presentes), Minas Gerais (47725 inscritos e 40873 presentes) e São Paulo (124200 inscritos e 100768 presentes) compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

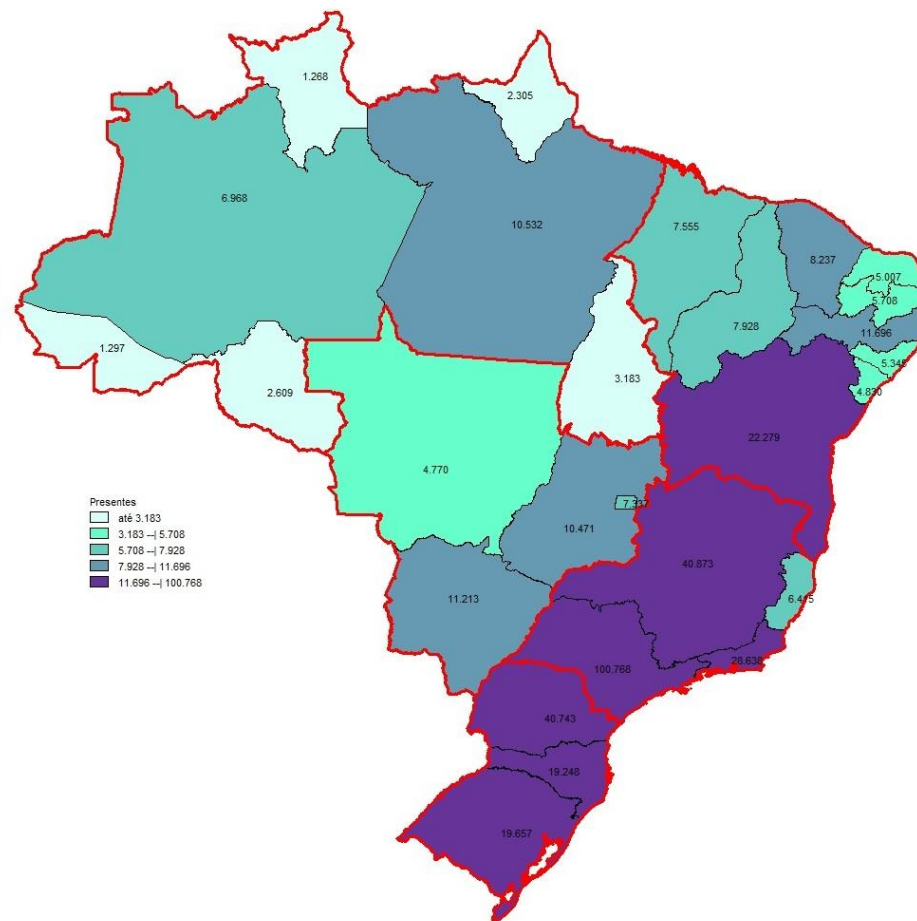
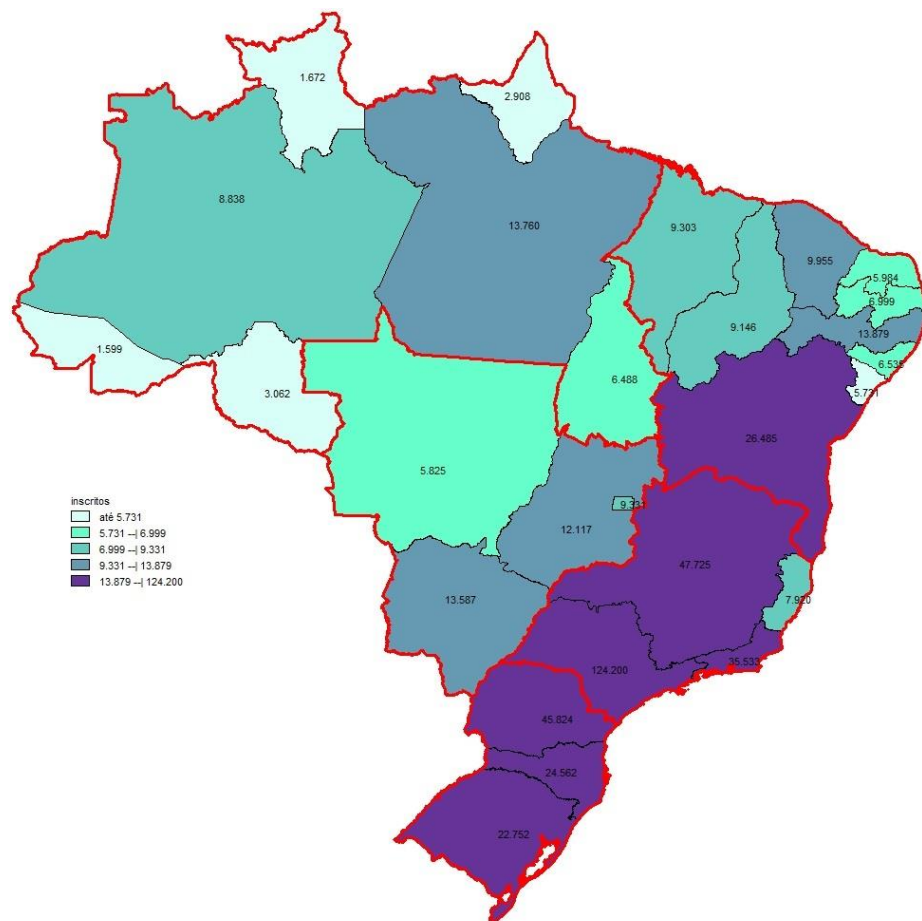


Figura 3.1 – Inscritos segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Figura 3.2 – Presentes segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias e notas médias ponderadas em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.3 e 3.4. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura, apesar de apresentarem valores diferentes, têm o mesmo número de UF. Para efetuar este ajuste, a 4ª classe teve de ter apenas quatro UF, ficando: a 1ª classe, que agrupa as médias de menor valor, com seis UF; a 2ª classe com outras seis UF; a 3ª classe com mais seis UF; a 4ª classe com quatro UF, conforme mencionado, e a 5ª classe, que agrupa as médias de maior valor, com cinco UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas com cores indo de verde claro a roxo. Na Figura 3.3, os intervalos foram: até 51,5 (inclusive); maior do que 51,5 até 53,4 (inclusive); maior do que 53,4 até 55,0 (inclusive); maior do que 55,0 até 55,6 (inclusive); e maior do que 55,6 até 56,9 (inclusive). Na Figura 3.4, os intervalos foram: até 51,0 (inclusive); maior do que 51,0 até 53,8 (inclusive); maior do que 53,8 até 55,0 (inclusive); maior do que 55,0 até 55,7 (inclusive); e maior do que 55,7 até 57,0 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias apresentam um espectro de variação maior do que as Notas Médias Ponderadas. A diferença entre a maior (56,9) e a menor (49,4) Nota Média é 7,5, ao passo que a diferença entre a maior (56,6) e a menor (49,6) Nota Média Ponderada é de 7,0.

Em relação à Nota Média, as UF onde se registraram os melhores desempenhos foram Minas Gerais e Paraná, ambas com nota 56,6. As menores Notas médias foram as registradas em Alagoas (49,4) e Distrito Federal (49,6). Quanto à Nota Média Ponderada, os melhores resultados foram alcançados no Rio Grande do Sul e, novamente, no Paraná. Já Alagoas e Pará apresentaram as Notas Médias Ponderadas mais baixas, 4,9 e 50,6, respectivamente.

A 1ª classe agrupou as UF nas quais foram registradas as menores médias. As cinco UF que integraram essa classe – tanto no mapa referente às Notas Médias quanto ao mapa referente às Notas Médias Ponderadas – foram Alagoas, Pará, Pernambuco, Tocantins e Distrito Federal.

Situam-se na 2ª classe, em ambos os mapas, quatro UF: Amapá, Bahia, Roraima e Sergipe. Acre, que integra a 2ª classe no mapa de Notas Médias, passa a integrar a 3ª classe no mapa de Notas Médias Ponderadas. Goiás e Rondônia, que integram a 2ª classe no mapa de Notas Médias Ponderadas, passam a integrar a 3ª classe no mapa de Notas Médias.

Ocupam a 3ª classe, em ambos os mapas, três UF: Mato Grosso, Ceará e Espírito Santo. Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, que integram essa classe no Mapa de Nota Média Ponderada, passam a integrar a 4ª Classe no Mapa de Nota Média. O comportamento das UF Goiás e Rondônia já foi anteriormente mencionado.

Agrupam-se na 4ª classe, em ambos os mapas, duas UF: Amazonas e Santa Catarina. A UF Mato Grosso do Sul, que se situa na 4ª classe no Mapa de Nota Média, passa a situar-se na 5ª classe no Mapa de Notas Médias Ponderadas. A UF Maranhão, que se situa na 4ª classe no Mapa de Notas Médias Ponderadas, passa para a 5ª Classe no Mapa de Notas Médias. O comportamento das UF Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte já foi anteriormente mencionado.

Na 5ª classe, na qual se situaram as UF onde foram registrados os melhores resultados, permaneceram em ambos os mapas as UF Piauí, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. O comportamento das UF Maranhão e Mato Grosso do Sul já foi anteriormente mencionado.

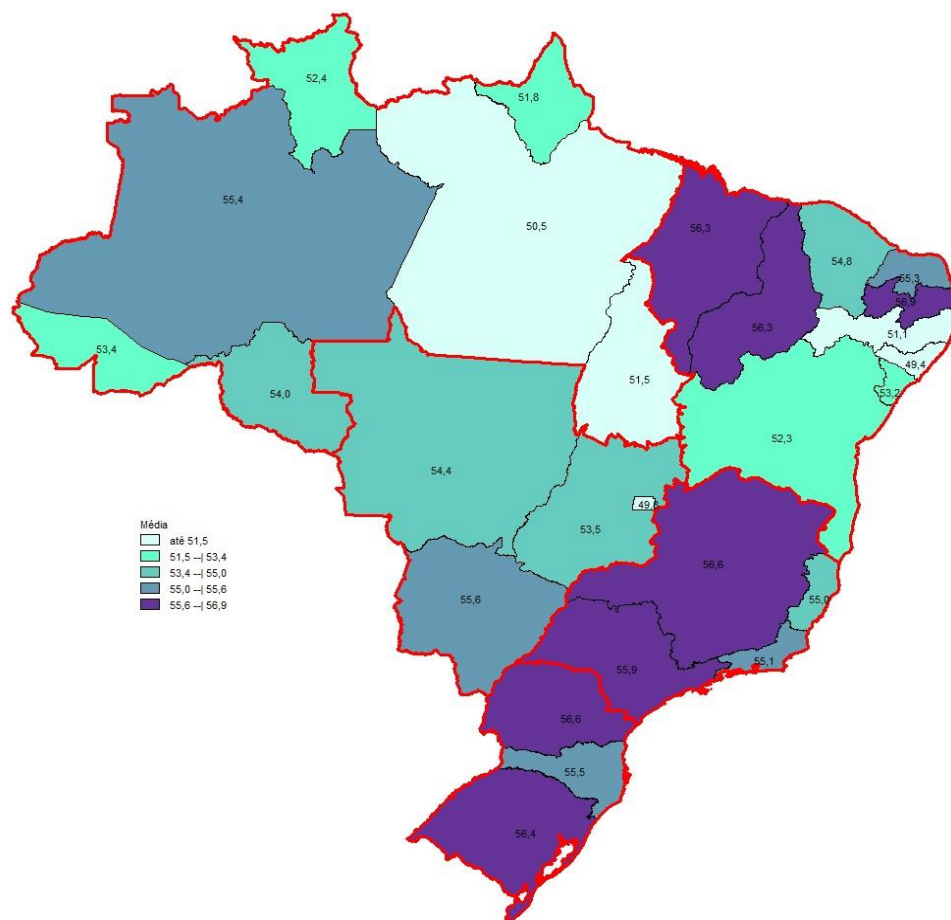


Figura 3.3 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

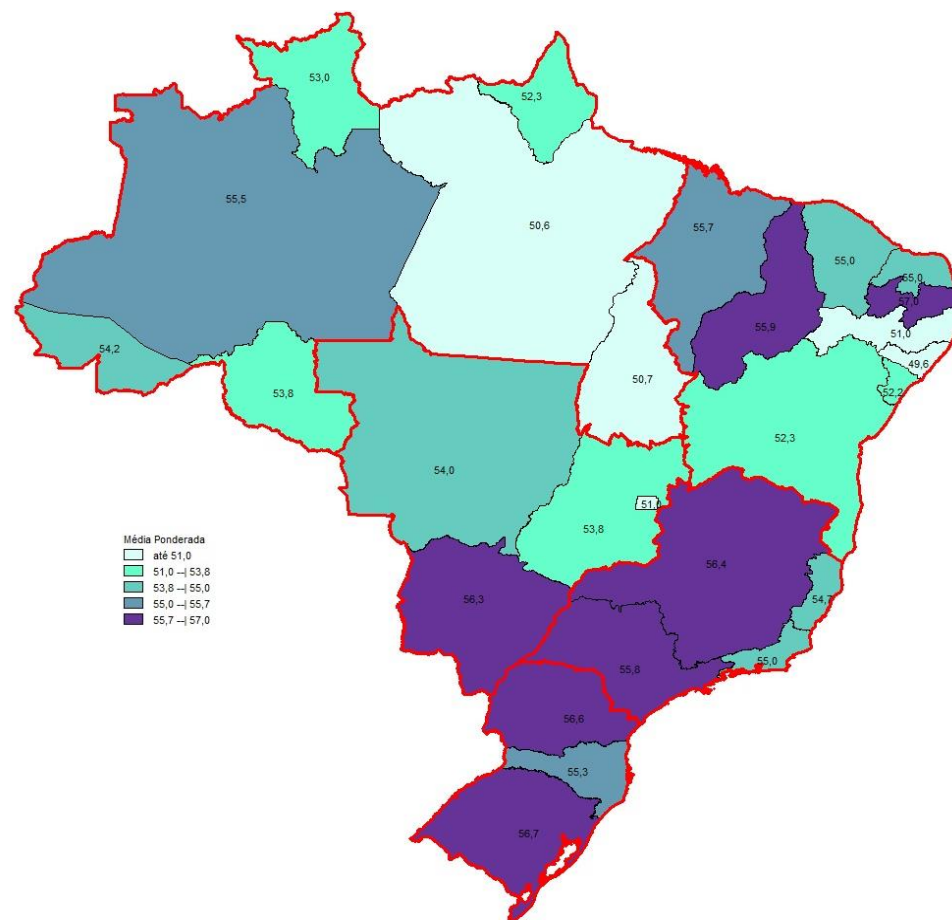


Figura 3.4 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas de Língua Portuguesa segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Arquitetura e Urbanismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.5. Foram avaliados 14.044 estudantes em todas as UF. A última coluna da tabela disponibilizada no Anexo III apresenta a nota média em Língua Portuguesa para cada Área avaliada no exame.

Pode-se observar que Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Tocantins e Pernambuco em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,7) e a menor (45,9) notas médias é de 14,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 18ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 15ª maior nota média, num total de 27 UF, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 47,4, inclusive), concentra cinco UF: Pará, Tocantins, Pernambuco, Paraíba e Alagoas. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 8,2%.

O segundo intervalo (acima de 47,4 até 52,1, inclusive) concentra outras cinco UF: Distrito Federal, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e Acre, e abrange 14,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,1 até 54,4, inclusive) concentra, também, cinco UF: Rondônia, Amazonas, Rio Grande do Sul, Piauí e Roraima, e abrange 13,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,4 até 55,7, inclusive) concentra, igualmente, cinco UF: Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo e Ceará. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 46,0%.

O quinto e último intervalo (acima de 55,7 até 60,7, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Amapá, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Rio Grande do Norte, e abrange 17,6% dos estudantes presentes.

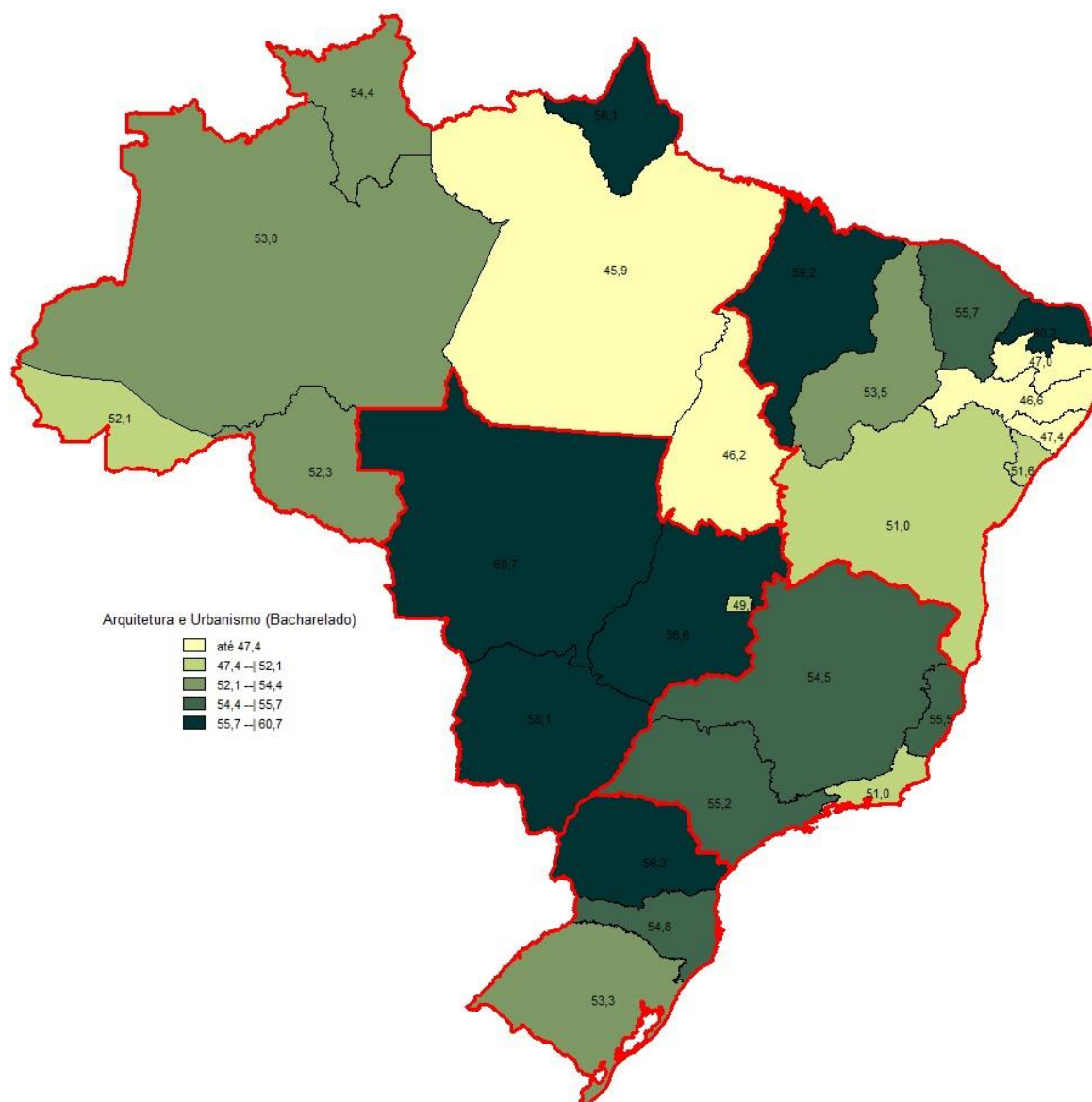


Figura 3.5 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 1 apresenta a Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região. O eixo y informa a proporção da população que atingiu uma determinada nota, esta, representada no eixo x. Por exemplo, 20% dos formandos da região Sul (linha roxa) tiraram nota em Língua Portuguesa igual ou inferior a 44. Para esta nota existe um entrecruzamento das poligonais e nenhuma região domina ou é dominada pelas demais para todo o espectro possível de notas. No início da distribuição, a região Sul (linha roxa) apresenta

um melhor desempenho até a nota 40,0, ao passo que a região Nordeste (linha verde) apresenta um pior desempenho, também, até essa nota. A região Centro-Oeste (linha vermelha) apresenta a distribuição mais à esquerda a partir da nota 45,0. Entre o intervalo de notas de 50,0 a 70,0 existe uma definição clara da região Sudeste (linha preta) apresentar um melhor desempenho que o da região Sul (linha roxa), porém vale ressaltar que, ao longo da distribuição, essas curvas apresentam desempenho quase que semelhante. A partir da nota 50,0, a região Nordeste apresenta melhor desempenho do que a região Centro-Oeste. As poligonais se aproximam com o aumento das notas, unem-se e atingem 100% das notas um pouco acima da nota 90,0. Destaca-se a região Centro-Oeste (linha vermelha) que inicia a distribuição como o terceiro melhor desempenho e finaliza como o pior, juntamente com a região Norte (linha azul). A mesma informação desagregada por UF para cada grande região está disponibilizada no Anexo I.

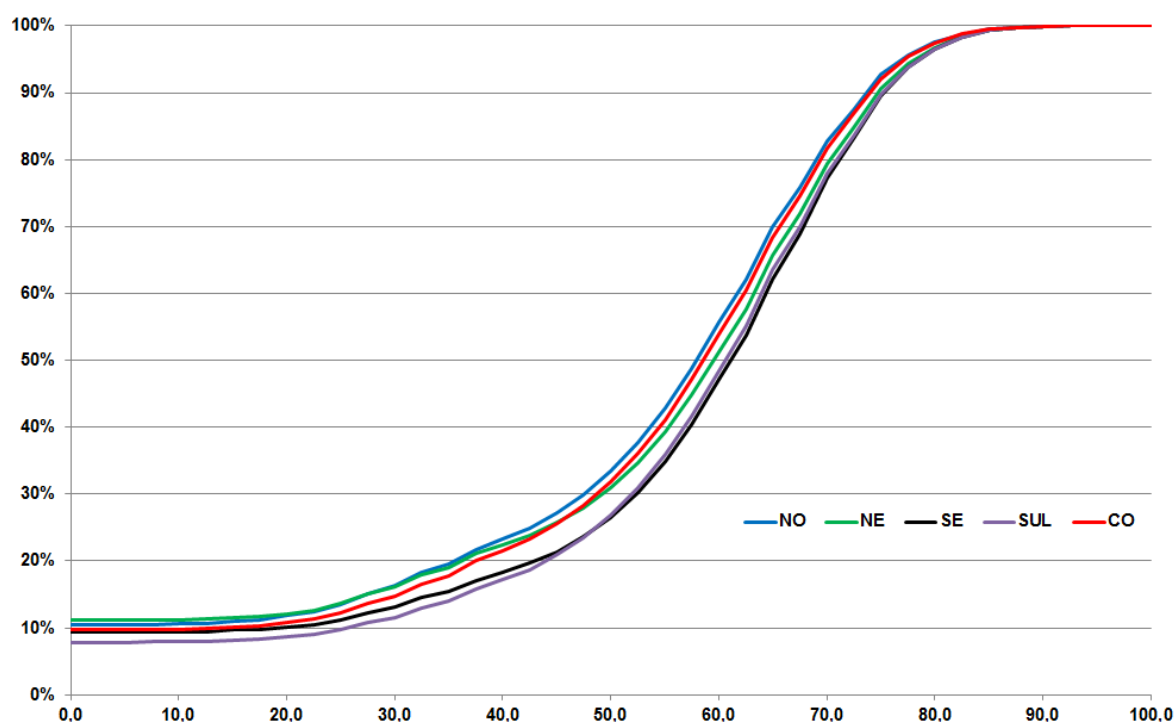


Gráfico 1 – Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Artes (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.6. Foram avaliados 4.714 estudantes em 23 UF. As UF do Acre, Alagoas, Mato Grosso e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área do conhecimento e, por isso, são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amapá, Rondônia e Rio grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Pará e Rio de Janeiro, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,6) e a menor (41,5) notas médias é de 21,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 14ª maior nota média. Em contrapartida, as UF com as menores taxas de participação de estudantes inscritos e presentes são as de Roraima e Rondônia, nas quais se registraram, respectivamente, a menor (41,5) e a segunda maior (62,0) notas médias, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 45,6, inclusive), concentra duas UF: Roraima e Pará. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 2,0%.

O segundo intervalo (acima de 45,6 até 52,2, inclusive) concentra quatro UF: Rio de Janeiro, Ceará, Sergipe e Bahia, e abrange 9,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,2 até 53,8, inclusive) concentra cinco UF: Piauí, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Amapá e Maranhão, e abrange, tanto quanto se observa no intervalo anterior, 9,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 53,8 até 58,4, inclusive), concentra cinco UF: Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo e Pernambuco. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 75,4%.

O quinto e último intervalo (acima de 58,4 até 62,6, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia e Amazonas, e abrange 3,7% dos estudantes presentes.

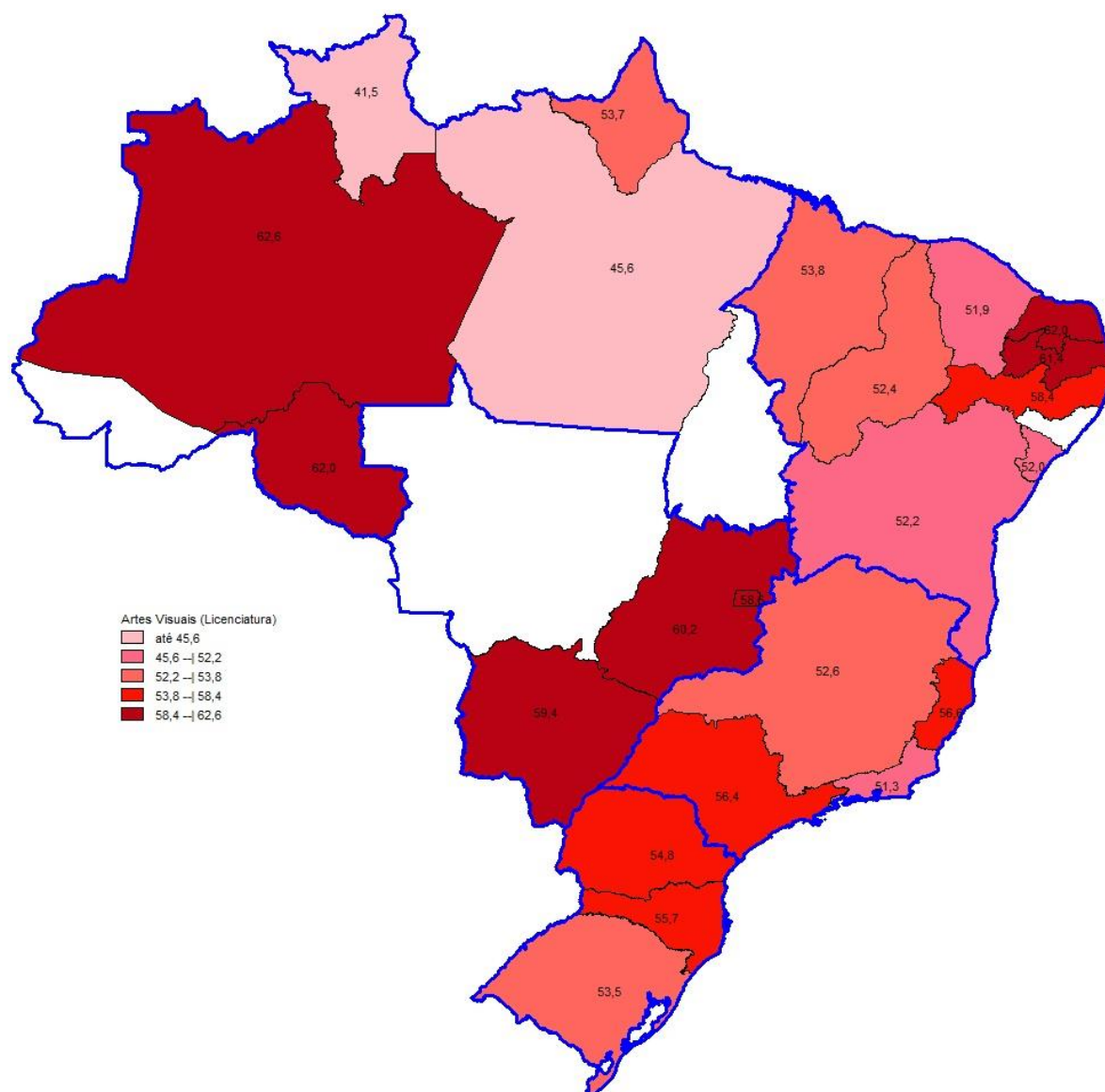


Figura 3.6 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Artes Visuais (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Ciência da Computação (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.7. Foram avaliados 8.278 estudantes em 25 UF. As UF do Acre e do Amapá não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área de Conhecimento e, por isso, são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Pará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Roraima, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Sergipe, Espírito Santo e Tocantins, em ordem crescente, são as quatro UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,7) e a menor (43,3) notas médias é de 14,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 14ª maior nota média nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 48,0, inclusive), concentra três UF: Distrito Federal, Sergipe e Espírito Santo. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 3,7%

O segundo intervalo, (acima de 48,0 até 52,8, inclusive), concentra cinco UF: Tocantins, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco e Alagoas, e abrange 18,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 52,8 até 53,6, inclusive), concentra outras cinco UF: Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Piauí, Ceará e São Paulo. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 37,3%

O quarto intervalo, (acima de 53,6 até 55,5, inclusive), concentra, também, cinco UF: Roraima, Santa Catarina, Bahia, Goiás e Rio Grande do Sul, e abrange 20,8% dos estudantes presentes.

O quinto e último intervalo (acima de 55,5 até 57,7, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Amazonas, Maranhão, Paraíba, Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Pará, e abrange 19,8% dos estudantes presentes.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Ciência da Computação (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.8. Foram avaliados 1.788 estudantes em 22 UF. As UF do Acre, Alagoas, Rondônia, Roraima e Santa Catarina não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e, por isso, são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Minas Gerais, Amazonas e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Piauí, Rio Grande do Norte e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,1) e a menor (46,0) notas médias é de 17,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Pará, que ficou com a 14ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a terceira maior nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 50,7, inclusive), concentra quatro UF: Piauí, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Paraíba, e abrange 10,7% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,7 até 52,5, inclusive) concentra outras quatro UF: Mato Grosso, São Paulo, Sergipe e Mato Grosso do Sul, e abrange 21,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,5 até 55,5, inclusive) concentra, também, quatro UF: Pará, Tocantins, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 31,21%.

O quarto intervalo, (acima de 55,0 até 57,9, inclusive) concentra cinco UF: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Amapá e Maranhão, e abrange 28,2% dos estudantes presentes.

O quinto e último intervalo (acima de 57,9 até 63,1, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra outras cinco UF: Ceará, Goiás, Paraná, Amazonas e Minas Gerais. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 8,1%.

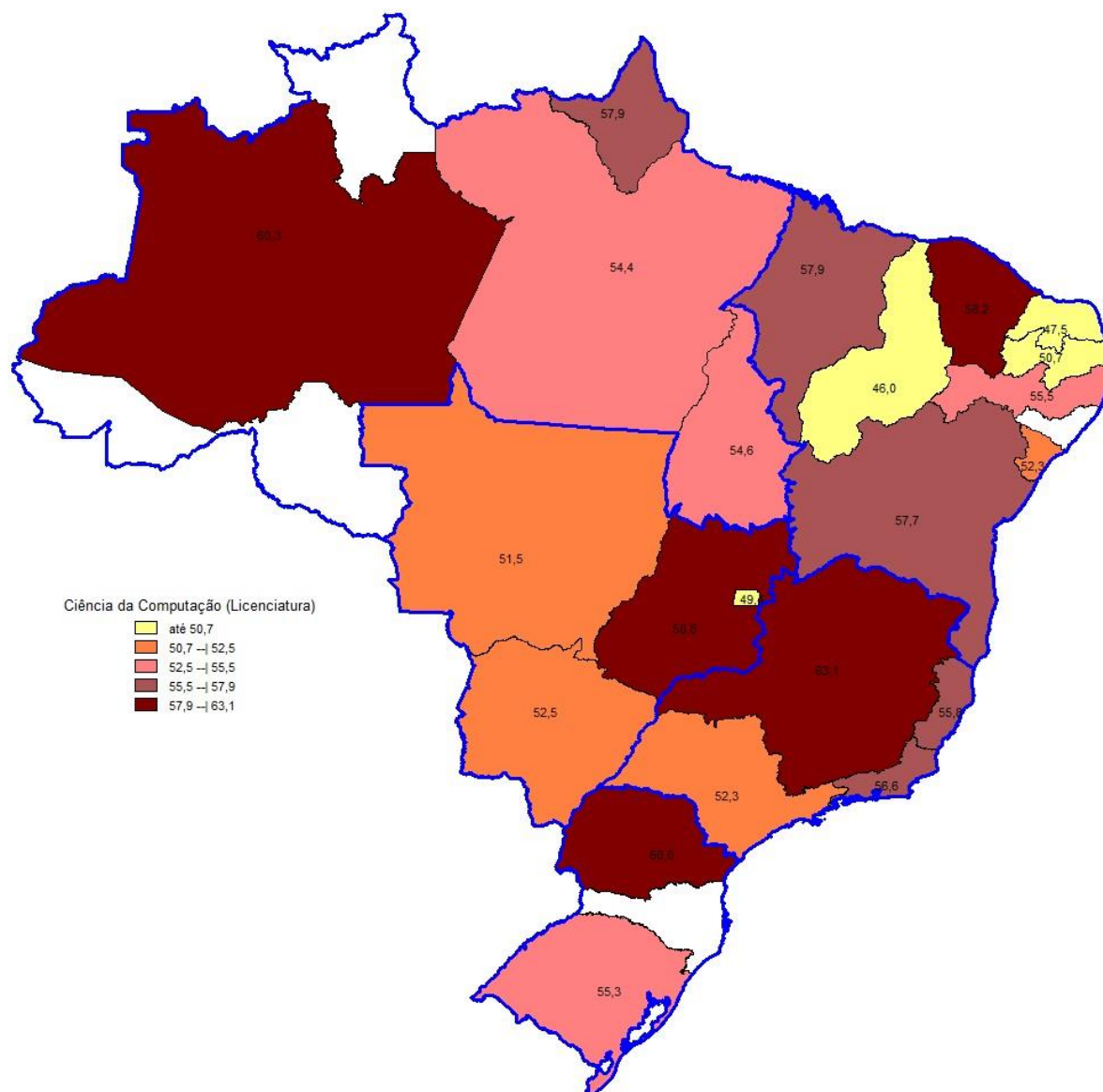


Figura 3.8 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Ciência da Computação (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Ciência da Computação nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas médias é maior para a Licenciatura (17,1) do que para o Bacharelado (14,4). A maior nota média foi obtida na habilitação Licenciatura, pela UF Minas Gerais (63,1). Já a menor nota média foi obtida na habilitação Bacharelado, pela UF Distrito Federal (43,3). Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em 25 UF contra 22 UF na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Ciências Biológicas (Bacharelado) por Unidade

da Federação é apresentada na Figura 3.9. Foram avaliados 5.993 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Maranhão, Piauí e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Amapá e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (69,4) e a menor (43,2) notas médias é de 26,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 10ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Maranhão, que ficou com a maior nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 53,7, inclusive) concentra seis UF: Pará, Amapá, Goiás, Ceará, Rondônia e Sergipe. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 7,3%.

O segundo intervalo, (acima de 53,7 até 55,7, inclusive), concentra quatro UF: Santa Catarina, Alagoas, Tocantins e Pernambuco, e abrange 9,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 55,7 até 58,2, inclusive), concentra cinco UF: Acre, Bahia, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e abrange 9,3% dos estudantes presentes

O quarto intervalo, (acima de 58,2 até 59,5, inclusive), concentra outras cinco UF: Rio de Janeiro, Amazonas, São Paulo, Roraima e Distrito Federal. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 45,0%.

O quinto e último intervalo (acima de 59,5 até 69,4, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba, Espírito Santo, Paraná, Piauí e Maranhão, e abrange 29,0% dos estudantes presentes

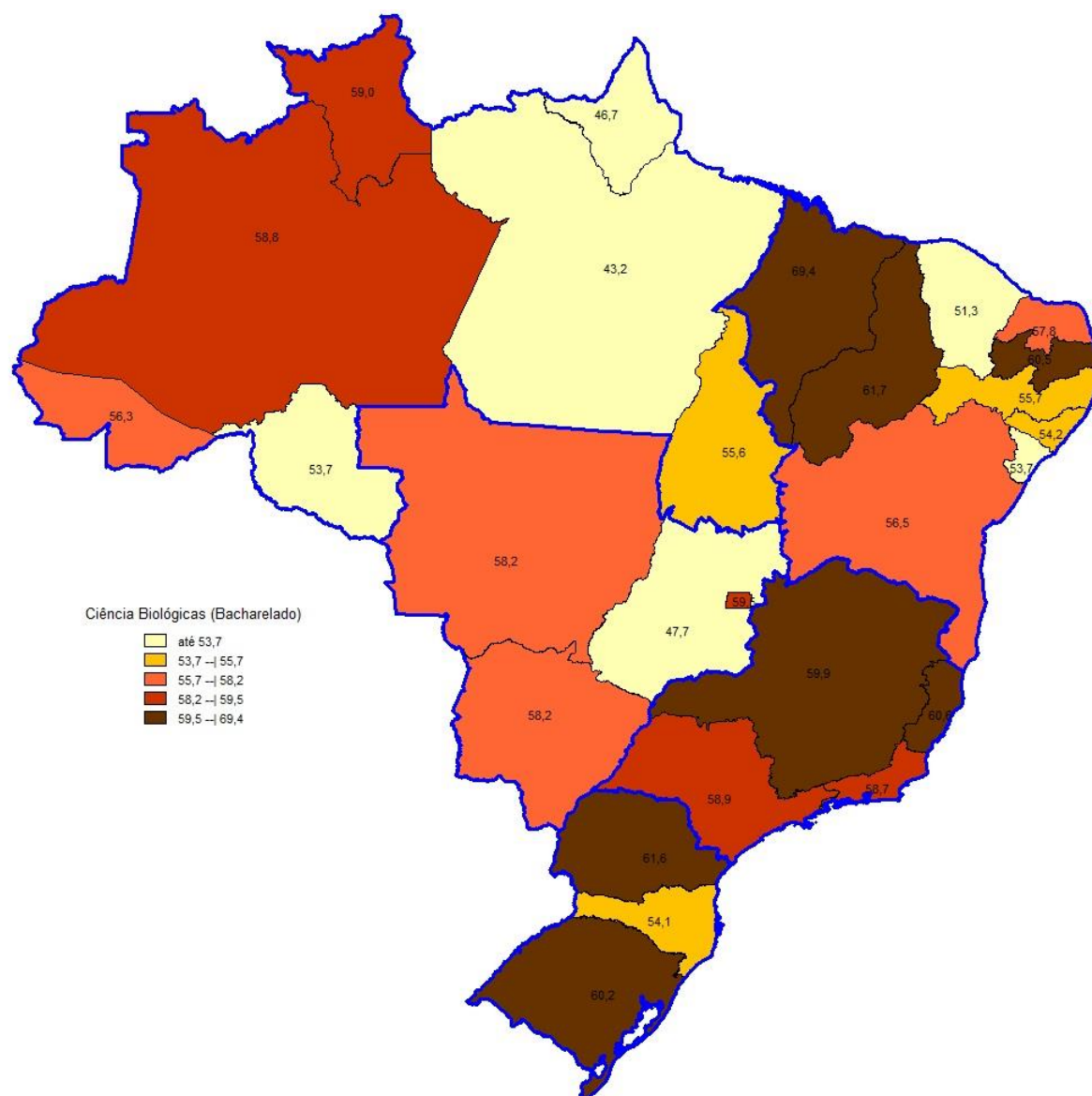


Figura 3.9 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Ciências Biológicas (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Ciências Biológicas (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.10. Foram avaliados 15.715 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Paraná, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amapá, Alagoas e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,4) e a menor (48,8) notas médias é de 11,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 9ª maior nota média, num total de 27 UF, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 53,3, inclusive) concentra seis UF: Amapá, Alagoas, Tocantins, Pará, Distrito Federal e Pernambuco, e abrange 17,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,3 até 54,5, inclusive), concentra quatro UF: Rondônia, Bahia, Mato Grosso e Acre. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 10,4%.

O terceiro intervalo (acima de 54,5 até 56,1, inclusive) concentra cinco UF: Santa Catarina, Goiás, Sergipe, Rio de Janeiro e Amazonas, e abrange 23,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,1 até 58,3, inclusive) concentra outras cinco UF: São Paulo, Maranhão, Piauí, Roraima e Rio Grande do Norte, e abrange 22,5% dos estudantes presentes.

O quinto e último intervalo (acima de 58,3 até 60,4, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Minas Gerais, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Paraná. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 26,3%.

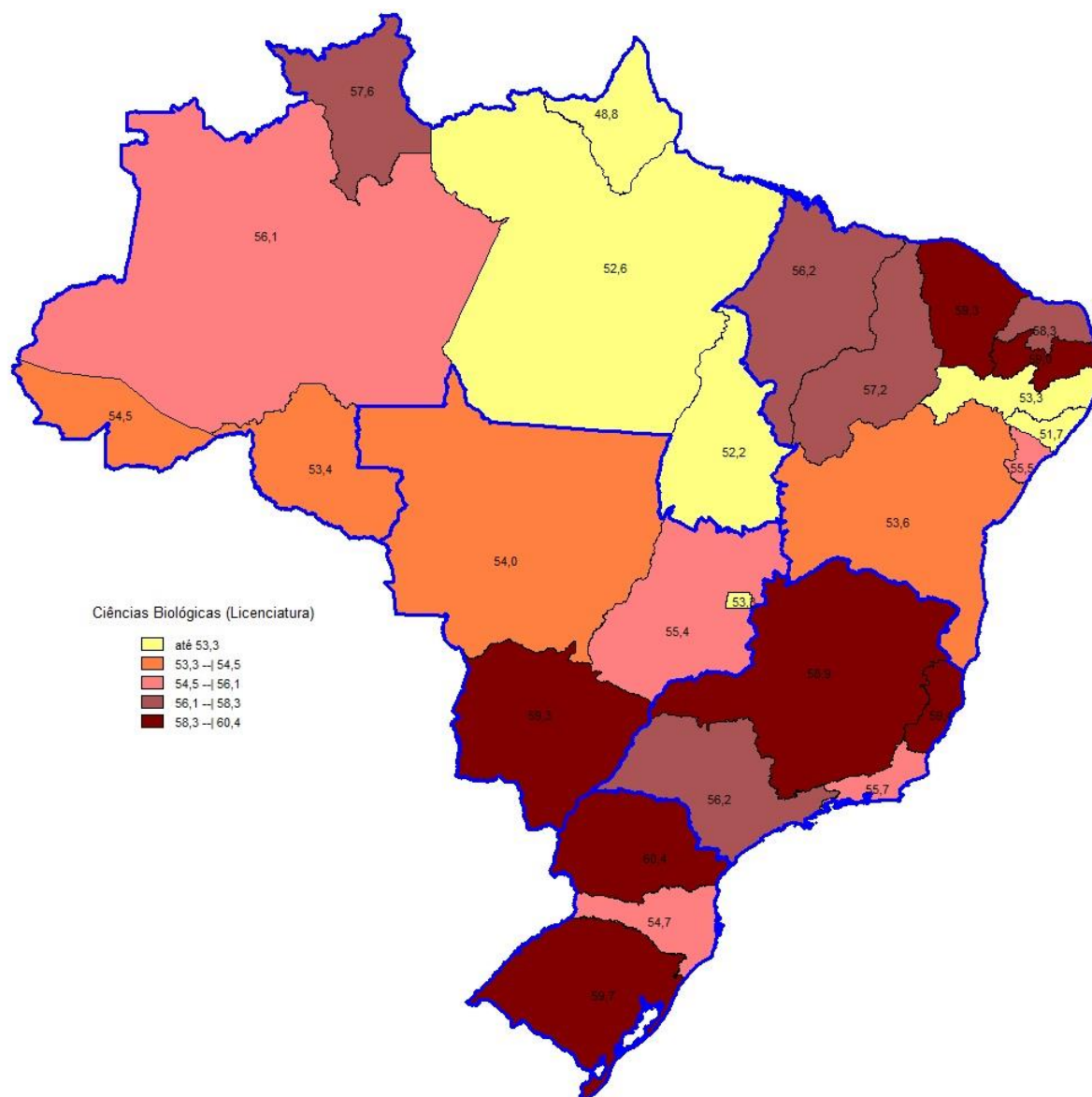


Figura 3.10 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Ciências Biológicas (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Ciências Biológicas nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas médias é maior para o Bacharelado (26,2) do que para a Licenciatura (11,6). Tanto a maior quanto a menor nota média foram obtidas na habilitação Bacharelado, respectivamente pelas UF Maranhão (69,4) e Pará (43,2). Ambas as habilitações dessa Área do Conhecimento têm representatividade em todas as UF do país.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Ciências Sociais (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.11. Foram avaliados 2.309 estudantes em 26 UF. A UF do Tocantins não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por uma área em branco.

Pode-se observar que Goiás, Acre e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,8) e a menor (34,4) notas médias é de 27,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 18ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a 21ª maior nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 43,2, inclusive) concentra cinco UF: Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Alagoas, Distrito Federal e Pernambuco, inseridas em quase todas as regiões (exceto na Região Sul), e abrange 15,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 43,2 até 46,2) concentra outras cinco UF: Mato Grosso, Pará, Santa Catarina, São Paulo e Amazonas. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 30,7%.

O terceiro intervalo (acima de 46,2 até 52,0, inclusive), concentra mais cinco UF: Amapá, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e abrange 26,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 52,0 até 53,6, inclusive) concentra, também, cinco UF: Ceará, Maranhão, Rio Grande do Sul, Rondônia e Piauí. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 13,3%.

O quinto e último intervalo (acima de 53,6 até 61,8, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra seis UF: Bahia, Rio Grande do Norte, Roraima, Paraná, Acre e Goiás, e abrange 14,6% dos estudantes presentes.

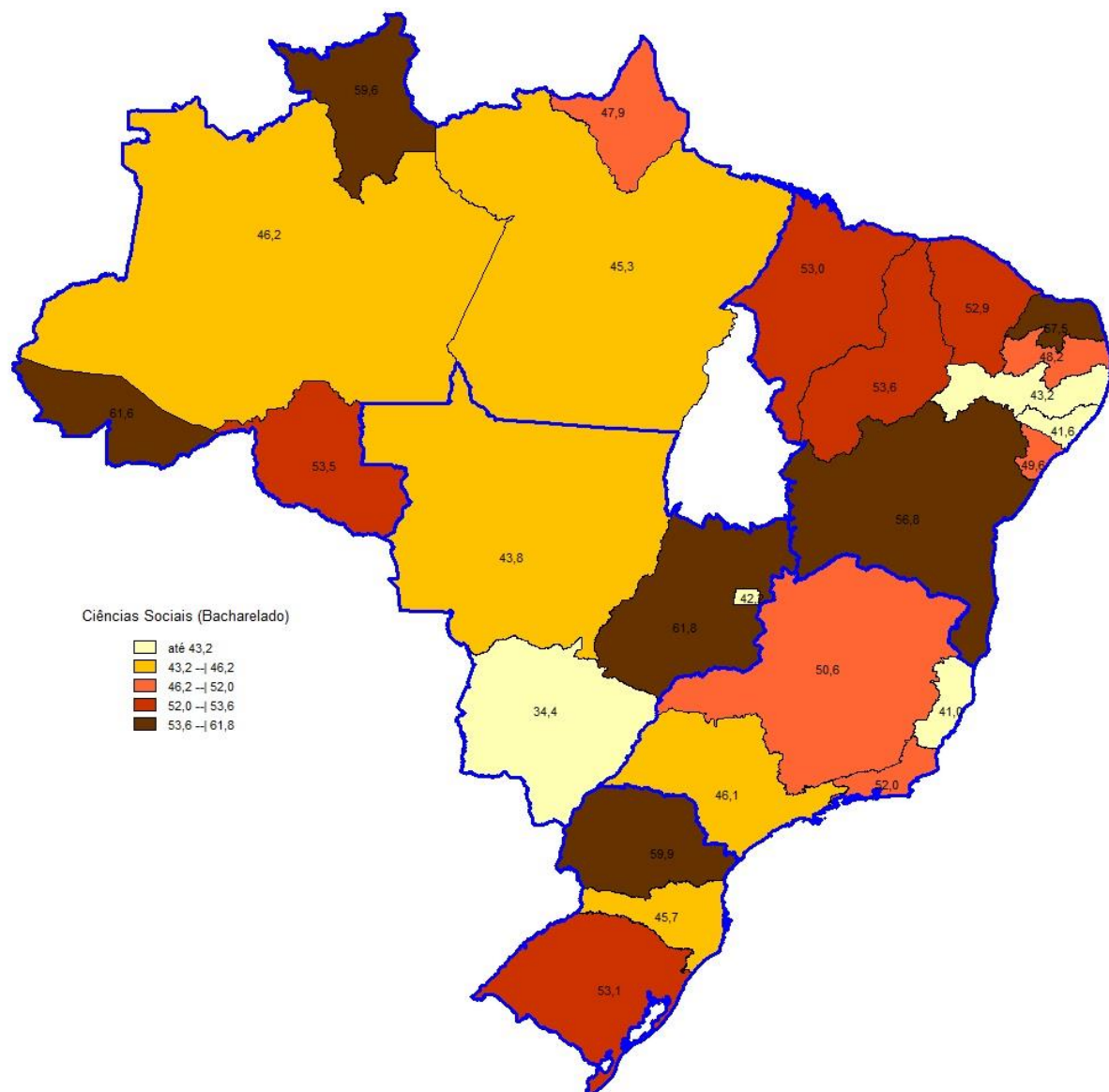


Figura 3.11 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Ciências Sociais (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Ciências Sociais (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.12. Foram avaliados 2.589 estudantes em 24 UF. As UF do Acre, Amazonas e Amapá não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área de Conhecimento, sendo, por isso, representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Paraíba e Minas Gerais, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,3) e a menor (11,3) notas médias é de 55,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a menor nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 41,1, inclusive) concentra duas UF: Mato Grosso e Paraíba. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 3,8%.

O segundo intervalo (acima de 41,1 até 51,1, inclusive) concentra cinco UF: Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Pará e Ceará, e abrange 24,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,1 até 52,7, inclusive) concentra outras cinco UF: Tocantins, Paraná, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal, e abrange 21,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 52,7 até 55,3, inclusive), concentra mais cinco UF: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Roraima e Bahia. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 36,9%.

O quinto e último intervalo (acima de 55,3 até 66,3, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Santa Catarina, Espírito Santo, Rondônia, Goiás, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, e abrange 13,6% dos estudantes presentes.

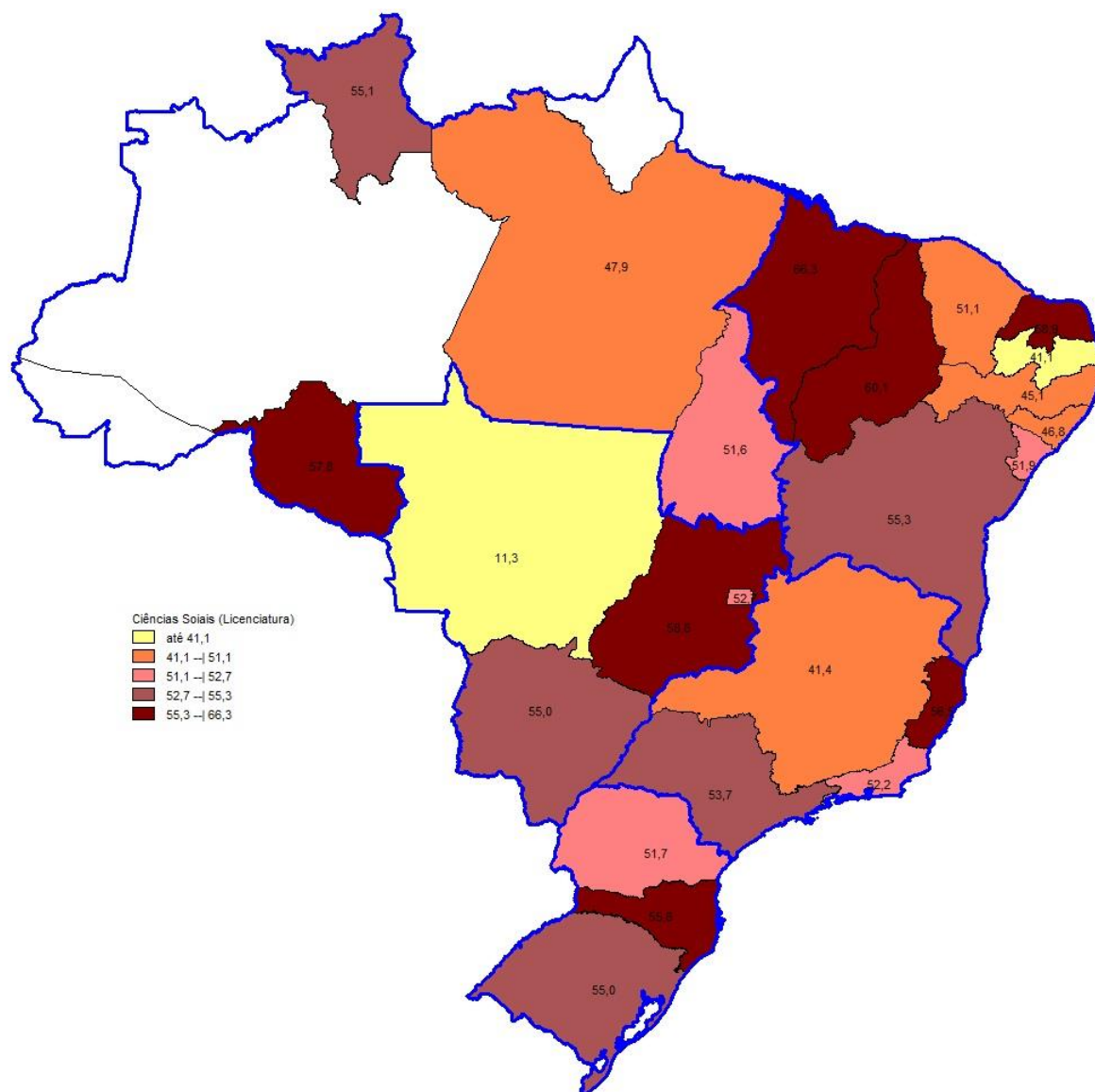


Figura 3.12 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Ciências Sociais (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Ciências Sociais nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas é maior para Licenciatura (55,0) do que para o Bacharelado (27,4). Tanto a maior quanto a menor nota média foram obtidas na habilitação Licenciatura, respectivamente pelas UF Maranhão (66,3) e Mato Grosso (11,3). Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em 26 UF contra 24 UF na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Educação Física (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.13. Foram avaliados 24.469 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Paraíba, São Paulo e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Goiás, Acre e Tocantins, em ordem crescente, são as quatro UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,0) e a menor (45,2) notas médias é de 9,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a 20ª nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 46,5, inclusive) concentra seis UF: Sergipe, Goiás, Acre, Tocantins e Alagoas. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 8,0%.

O segundo intervalo (acima de 46,5 até 49,3, inclusive) concentra outras cinco UF: Pará, Pernambuco, Rondônia, Bahia e Maranhão, e abrange 10,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 49,3 até 50,9, inclusive) concentra mais cinco UF: Mato Grosso, Distrito Federal, Roraima, Santa Catarina, Rio de Janeiro, e abrange 16,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 50,9 até 52,9) concentra outras cinco UF: Amapá, Amazonas, Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Norte, e abrange 17,8% dos estudantes presentes.

O quinto e último intervalo (acima de 52,9 até 55,0, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Piauí, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraíba e Mato Grosso do Sul. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 46,8%.

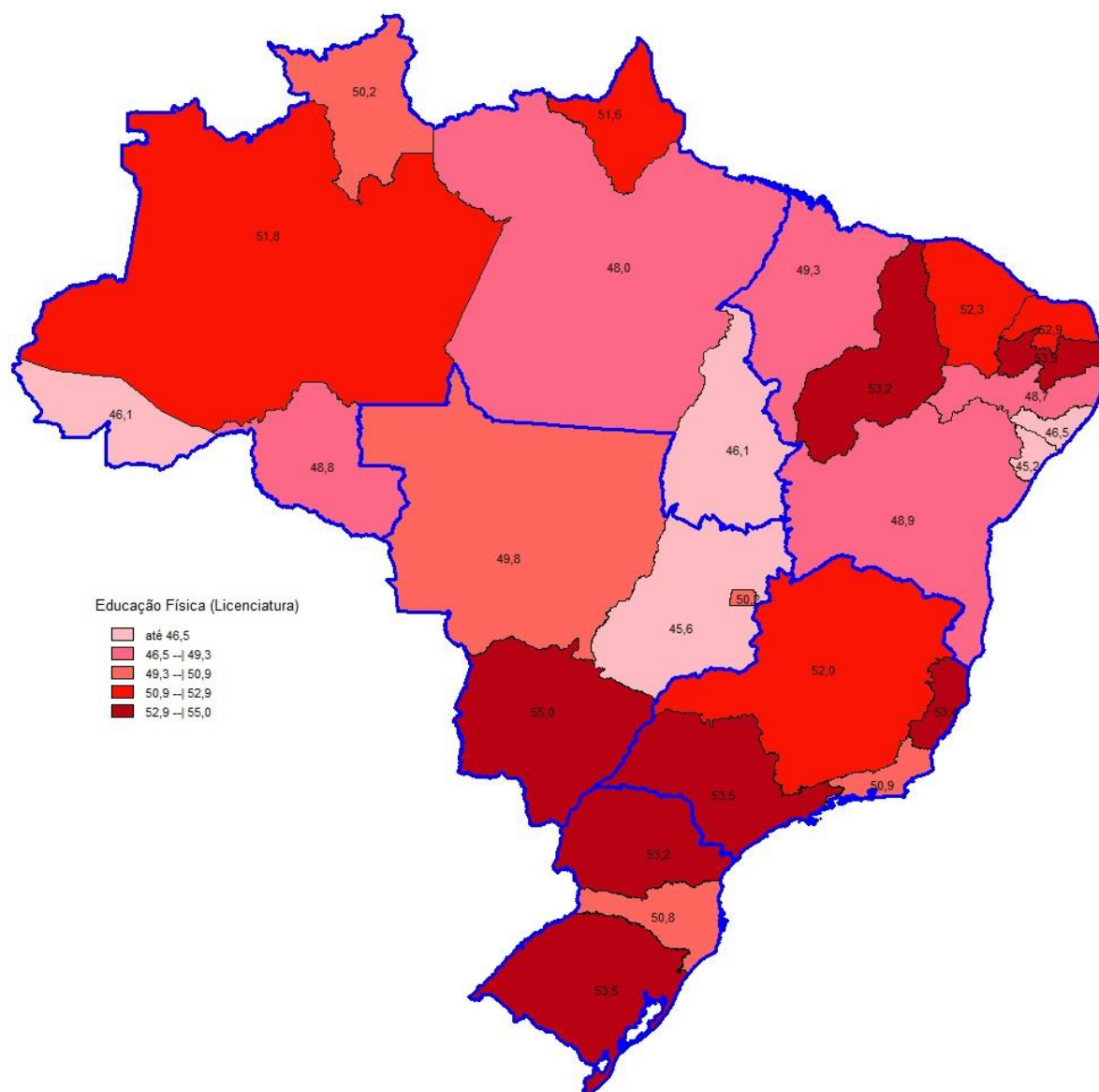


Figura 3.13 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Educação Física (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.14. Foram avaliados 4.777 estudantes em 20 UF. As UF do Acre, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Santa Catarina, Pará e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraná, Goiás e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,8) e a menor (44,8) notas médias é de 18,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso do Sul, que ficou com a 13ª maior nota num total de 20, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,8) com três UF: Paraná, Goiás e Pernambuco, e abrange 5,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,8 até 56,5, inclusive) com outras três UF: Alagoas, São Paulo e Rio de Janeiro, abrange 32,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,5 até 57,6, inclusive) com duas UF: Ceará e Mato Grosso do Sul, abrange a menor parcela de estudantes presentes (3,3%).

O quarto intervalo (acima de 57,6 até 59,8, inclusive) concentra cinco UF: Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Amazonas e Rio Grande do Norte, e abrange 15,9% dos estudantes presentes.

O quinto e último intervalo (acima de 59,8 até 62,8, inclusive), que corresponde às maiores notas, concentra sete UF: Rio Grande do Sul, Sergipe, Tocantins, Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina e Pará. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 42,5%.

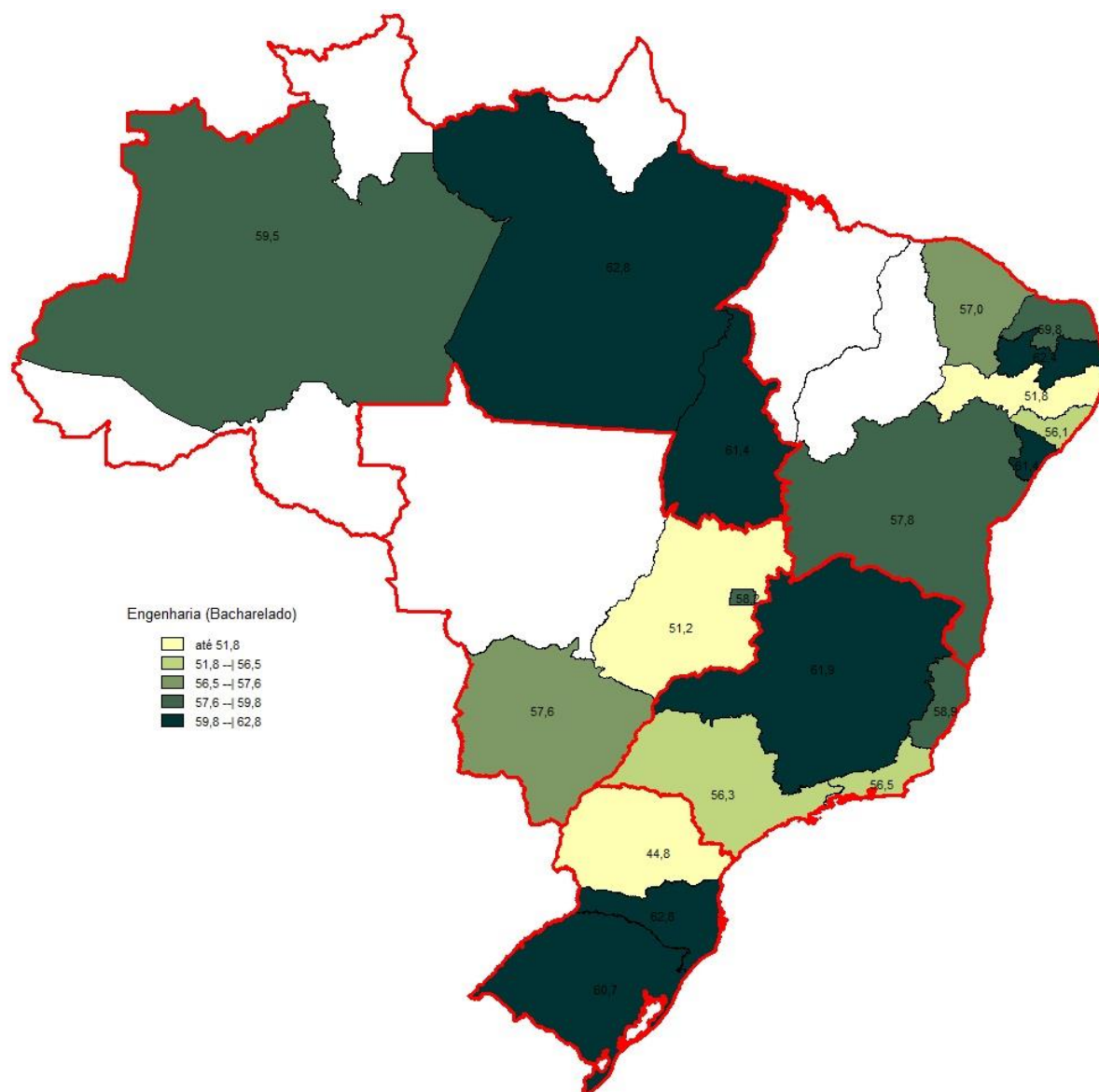


Figura 3.14 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia Ambiental (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.15. Foram avaliados 6.551 estudantes em 24 UF. As UF do Acre, Piauí e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco, Maranhão e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,1) e a menor (51,2) notas médias é de 13,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 17ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a 20ª maior nota num total de 24, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 55,5, inclusive), com quatro UF: Pernambuco, Maranhão, Goiás e Mato Grosso, que abrange 10,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,5 até 57,5, inclusive) com outras quatro UF: Amapá, Amazonas, Sergipe e São Paulo, abrange 26,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,5 até 59,1, inclusive), com mais quatro UF: Rondônia, Mato grosso do Sul, Tocantins e Alagoas, agrega a menor parcela dos estudantes presentes (4,4%).

O quarto intervalo (acima de 59,1 até 61,3, inclusive), concentra quatro UF: Paraíba, Bahia, Distrito Federal e Minas Gerais, e agrega a maior parte dos estudantes presentes (30,3%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,3 até 65,1, inclusive) encontram-se Pará, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Ceará. As UF do intervalo agregam 27,9% dos estudantes presentes.

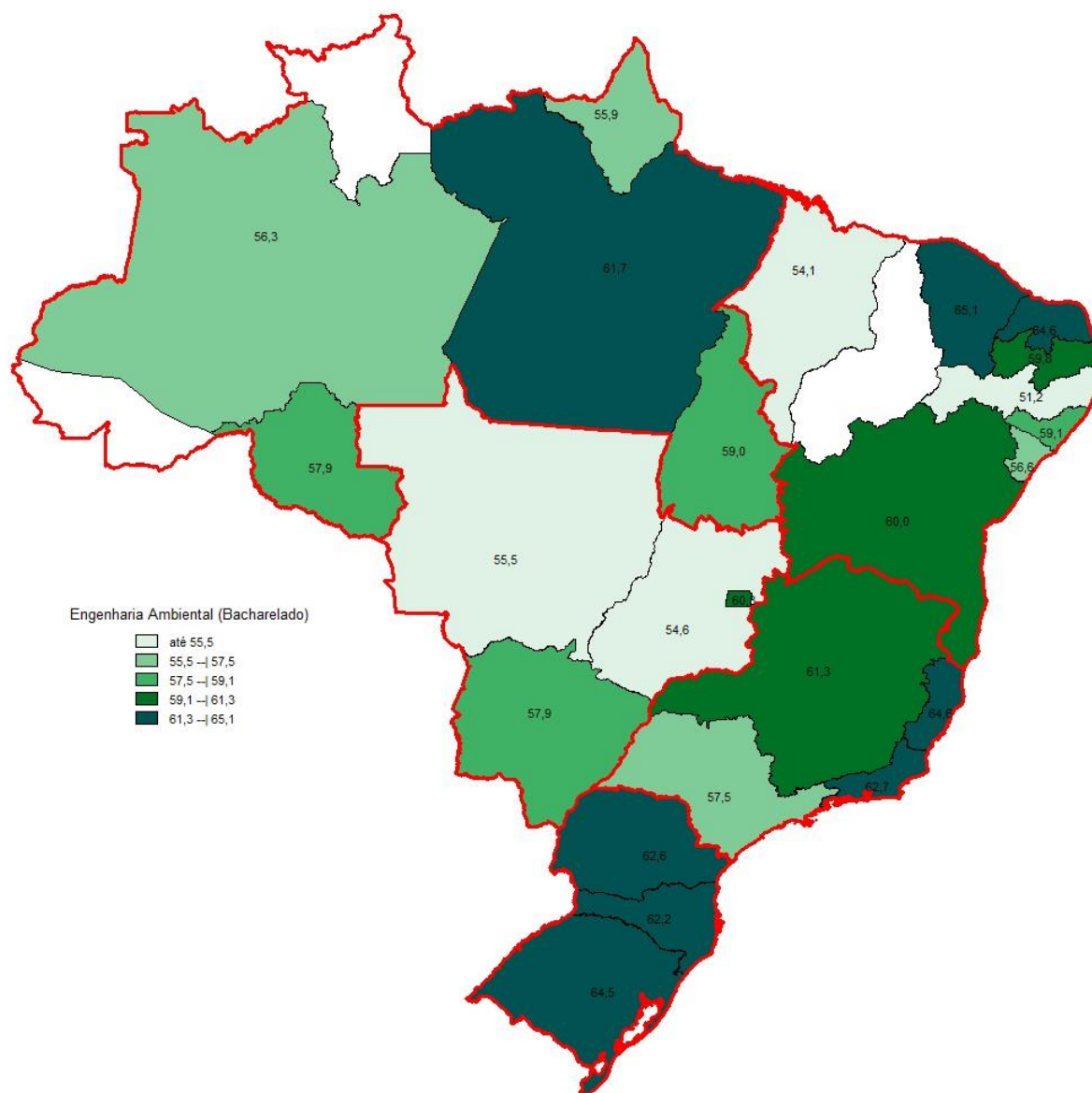


Figura 3.15 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia Ambiental (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia Civil (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.16. Foram avaliados 21.606 estudantes em 26 UF. A UF do Amapá não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por área em branco.

Pode-se observar que Paraíba, Piauí e Espírito Santo em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Tocantins e Bahia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,3) e a menor (49,2) notas médias é de 11,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 15ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a décima maior nota num total de 26, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (menor de 52,1) com cinco UF: Pará, Tocantins, Bahia, Alagoas e Goiás, agrega 13,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,1 até 53,2, inclusive) com cinco UF: Ceará, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Sergipe, agrega 12,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,2 até 54,3, inclusive) concentra outras cinco UF: Pernambuco, São Paulo, Distrito Federal, Amazonas e Mato Grosso, agrega a maior parte dos estudantes presentes (32,6%).

O quarto intervalo (acima de 54,3 até 56,3, inclusive) concentra mais cinco UF: Rio Grande do Sul, Acre, Minas Gerais, Santa Catarina e Rondônia, e abrange 31,2% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 56,3 até 60,3, inclusive) encontram-se Paraná, Maranhão, Roraima, Espírito Santo, Piauí e Paraíba. As UF do intervalo contêm a menor parcela dos estudantes presentes (10,7%).

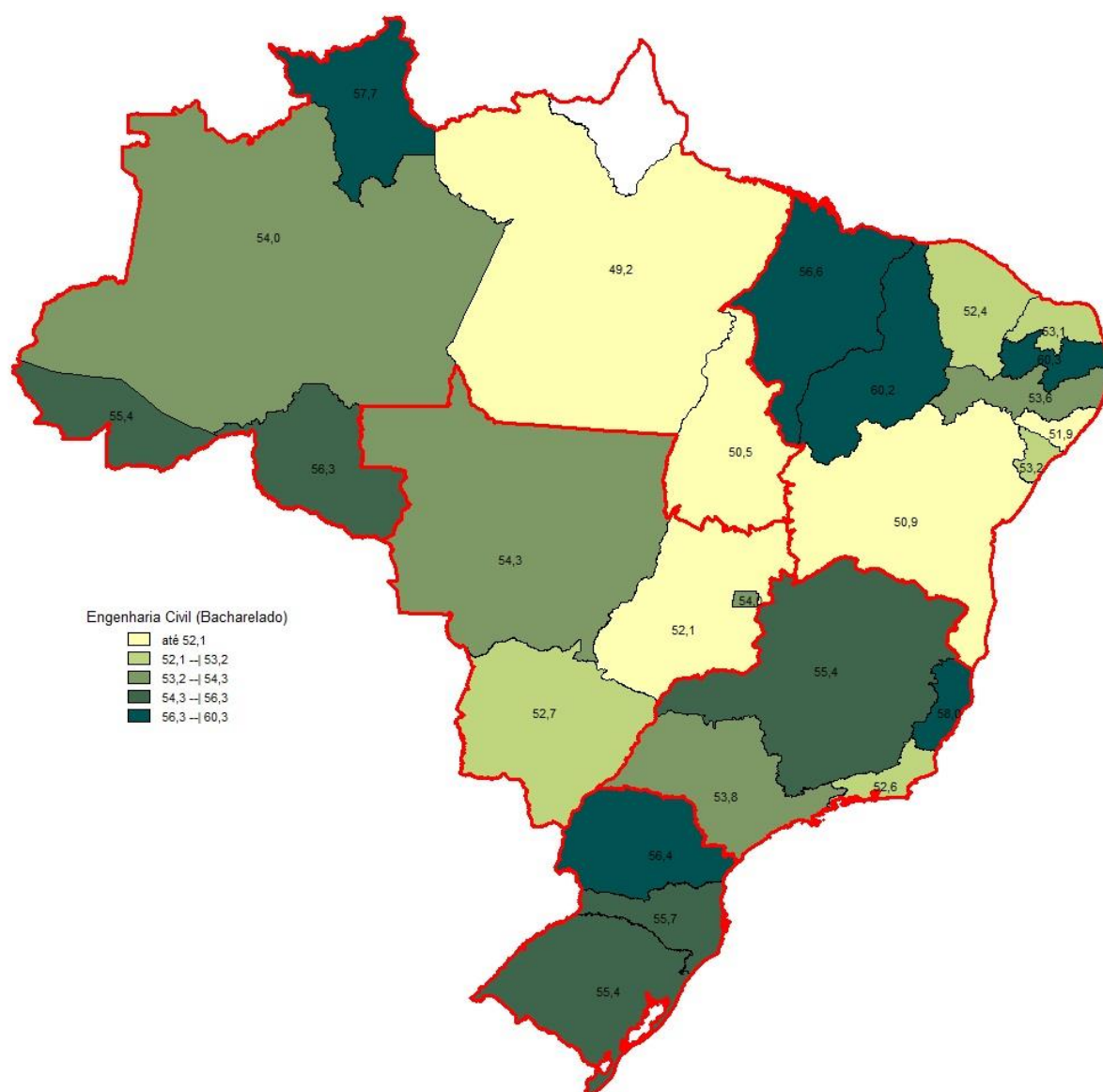


Figura 3.16 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia Civil (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia de Alimentos (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.17. Foram avaliados 1.559 estudantes em 20 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Piauí e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Maranhão, Rio de Janeiro e Pernambuco, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (72,5) e a menor (48,8) notas médias é de 23,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Maranhão, que ficou com a maior nota num total de 20, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 53,2) com quatro UF: Pará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Goiás, e agrega 12,7% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,2 até 56,7, inclusive) com outras quatro UF: Bahia, São Paulo, Rondônia e Mato Grosso, agrega 26,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,7 até 62,1, inclusive), concentra mais quatro UF: Tocantins, Ceará, Minas Gerais e Santa Catarina (Espírito Santo e Bahia), e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (32,0%).

O quarto intervalo (acima de 62,1 até 63,6, inclusive) também concentra quatro UF: Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Paraná, e agrega 18,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 63,6 até 72,5, inclusive), encontram-se Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Maranhão. As UF do intervalo agregam a menor parcela dos estudantes presentes (9,9%).

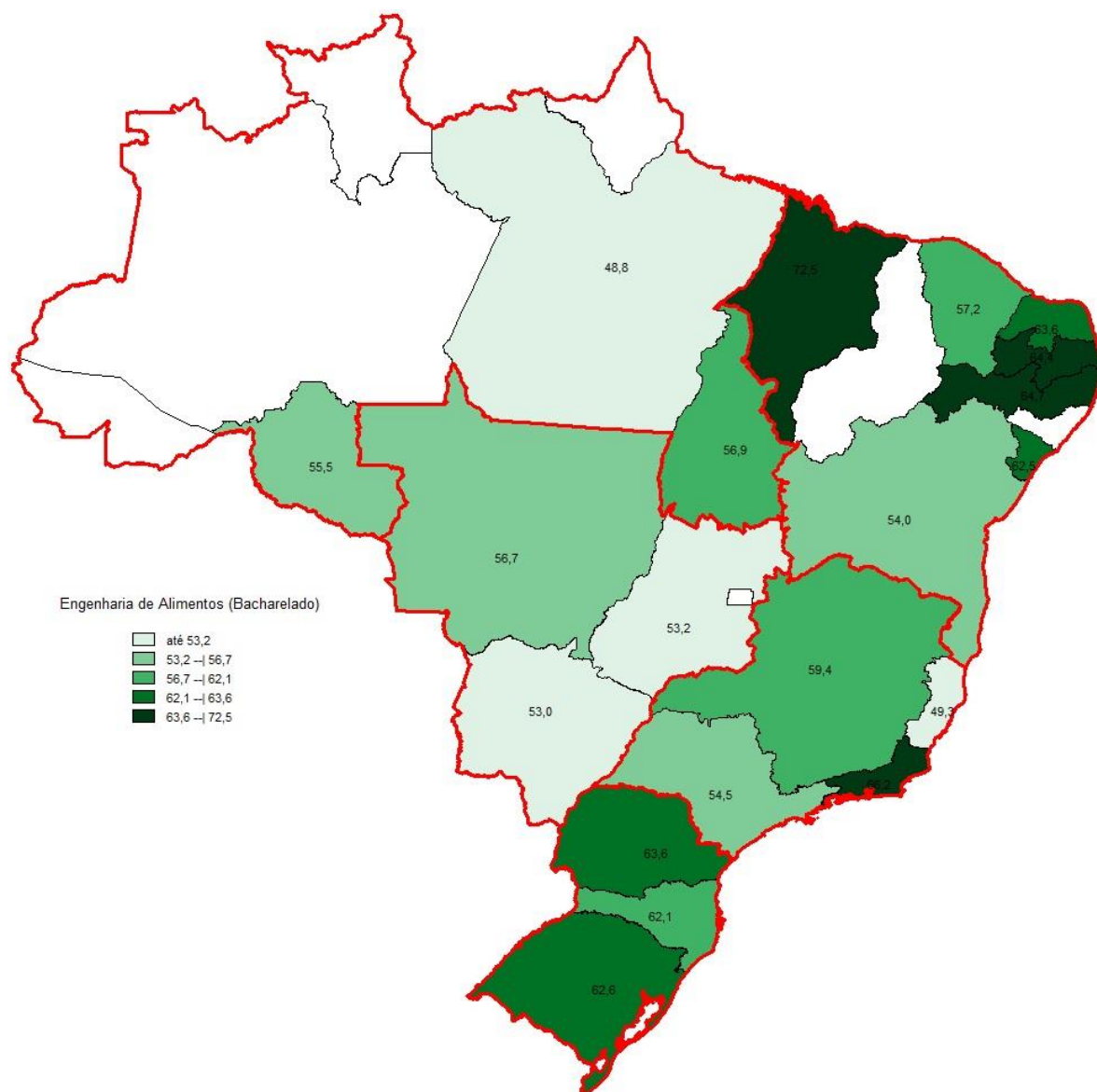


Figura 3.17 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia de Alimentos (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia de Computação (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.18. Foram avaliados 2.550 estudantes em 18 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,9) e a menor (43,7) notas médias é de 18,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Sergipe, que ficou com a 15ª nota num total de 18, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 50,5) com três UF: Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, e agrega 12,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,5 até 52,7, inclusive), com outras três UF: Sergipe, Goiás e Santa Catarina, agrega a menor parcela dos estudantes presentes (4,2%).

O terceiro intervalo (acima de 52,7 até 54,1, inclusive) concentra outras três UF: Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (37,6%).

O quarto intervalo (acima de 54,1 até 58,6, inclusive) concentra mais quatro UF: Amazonas, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Distrito Federal, e agrega 16,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 58,6 até 61,9, inclusive) encontram-se Pará, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. As UF do intervalo contêm 29,2% dos estudantes presentes.

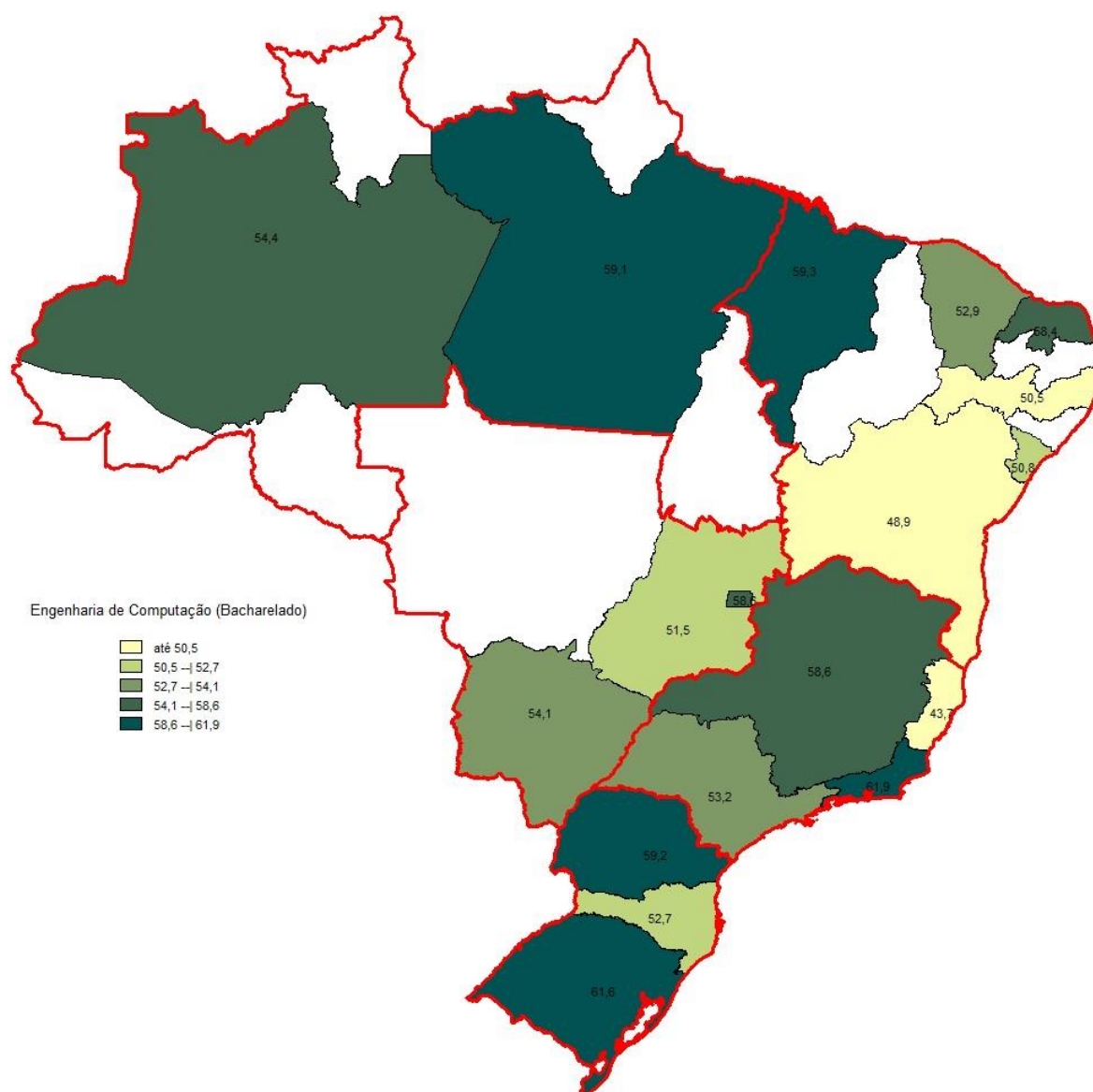


Figura 3.18 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia de Computação (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia de Controle e Automação (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.19. Foram avaliados 3.579 estudantes em 16 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Amazonas e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco, Bahia e Espírito Santo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,9) e a menor (47,4) notas médias é de 21,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Norte, que ficou a maior nota, num total de 16, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (menor de 50,0) com três UF: Pernambuco, Bahia e Espírito Santo, e agrega 8,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,0 até 55,4, inclusive) com outras três UF: São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, agrega a maior parcela dos estudantes presentes (53,7%).

O terceiro intervalo (acima de 55,4 até 56,9, inclusive) concentra mais três UF: Santa Catarina, Pará e Ceará, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (6,1%).

O quarto intervalo (acima de 56,9 até 59,2, inclusive) concentra três UF: Distrito Federal, Rio de Janeiro e Paraná, e agrega 9,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 59,2 até 68,9, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo agregam 21,7% dos estudantes presentes.

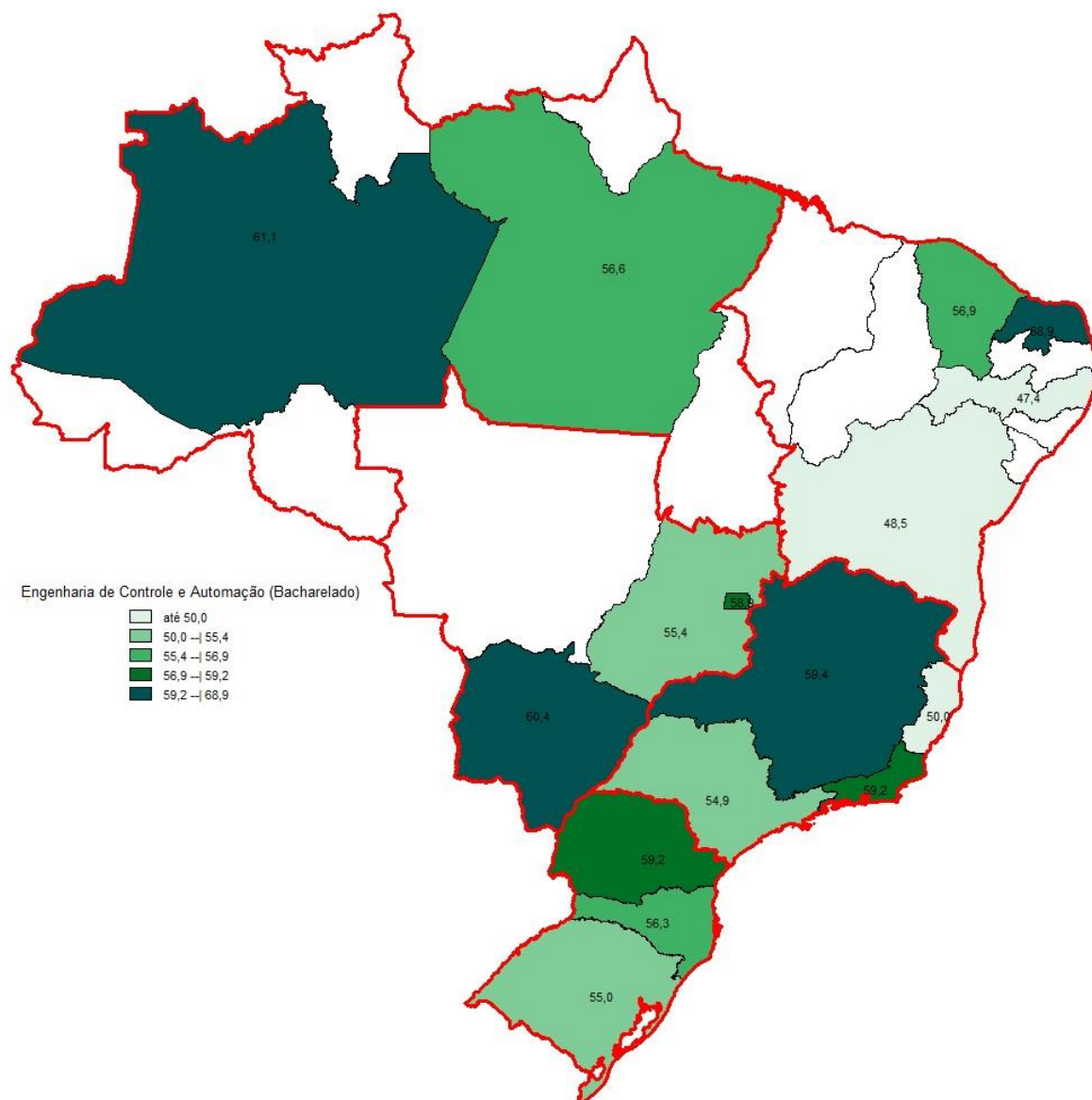


Figura 3.19 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia de Controle e Automação (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia de Produção (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.20. Foram avaliados 15.082 estudantes em 24 UF. As UF do Acre, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Paraíba e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Goiás e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,8) e a menor (51,4) notas médias é de 12,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a 13ª maior nota num total de 24, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (menor de 56,2) com quatro UF: Alagoas, Goiás, Sergipe e Pará, e agrega 3,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 56,2 até 57,3, inclusive), com cinco UF: Paraná, Pernambuco, Piauí, Mato Grosso e Amazonas, agrega 9,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,3 até 57,5, inclusive), concentra três UF: Maranhão, Distrito Federal e Rondônia, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (1,2%).

O quarto intervalo (acima de 57,5 até 58,0, inclusive), concentra mais cinco UF: Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Ceará, e agrega a maior parte dos estudantes presentes (58,1%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,0 até 63,8, inclusive), encontram-se a UF do Amapá, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Rio Grande do Norte, com 6,3% dos estudantes presentes.

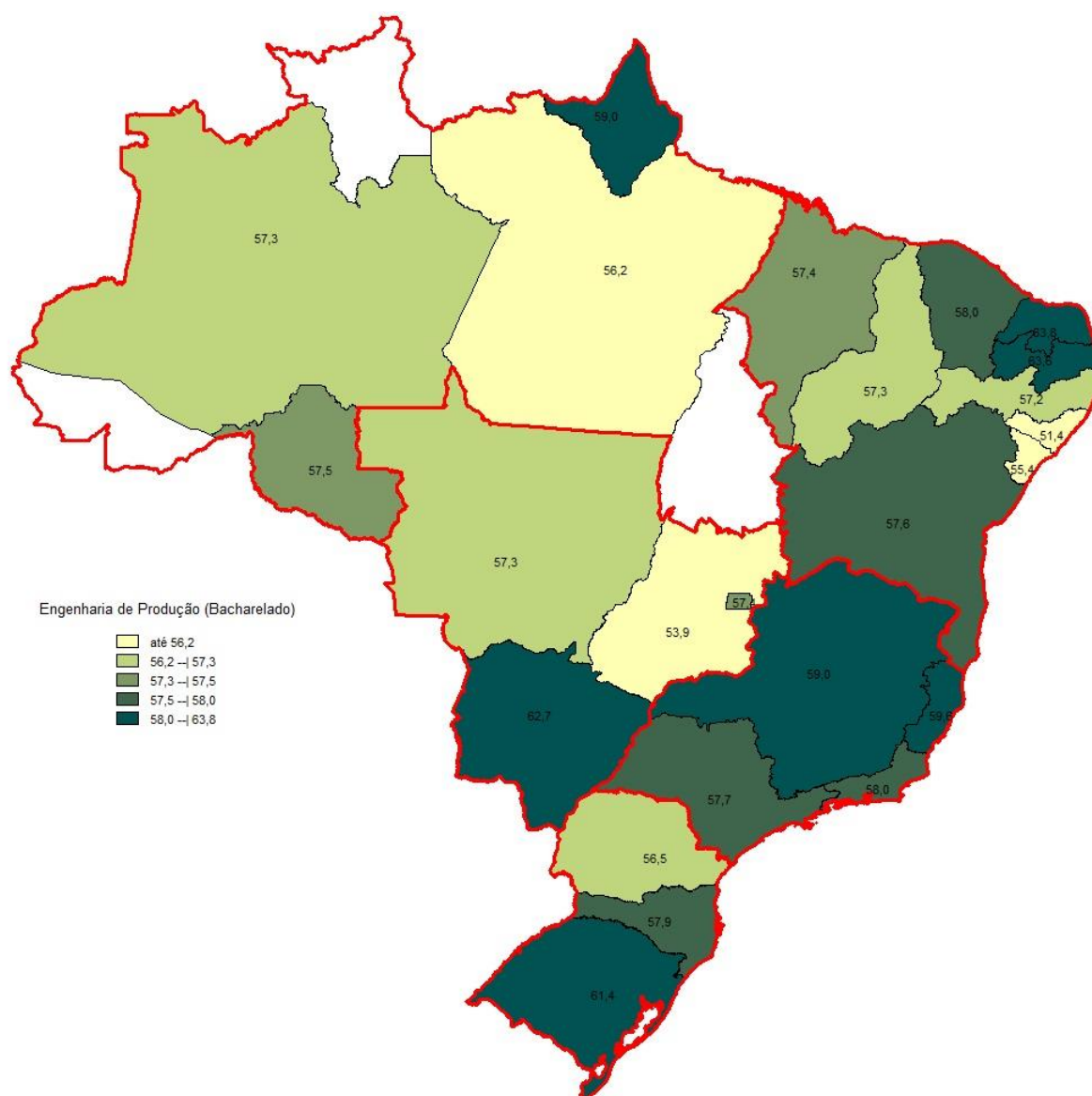


Figura 3.20 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia de Produção (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia Elétrica (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.21. Foram avaliados 9.869 estudantes em 25 UF. As UF de Rondônia e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amapá, Acre e Piauí, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Rio Grande do Norte e Ceará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,0) e a menor (39,4) notas médias é de 28,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 10ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a segunda maior nota num total de 25, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 46,7, inclusive) com cinco UF: Tocantins, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Alagoas, agrega 6,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 46,7 até 51,4, inclusive) com cinco UF: Sergipe, Mato Grosso, Bahia, Goiás, Maranhão, agrega 10,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,4 até 54,0, inclusive) concentra sete UF: Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais, e agrega a maioria (69,9%) dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,0 até 54,8, inclusive) concentra três UF: Amazonas, Paraíba e Pará, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (4,9%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 54,8 até 68,0, inclusive), encontram-se a UF de Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí, Acre e Amapá, com 8,7% dos estudantes presentes.

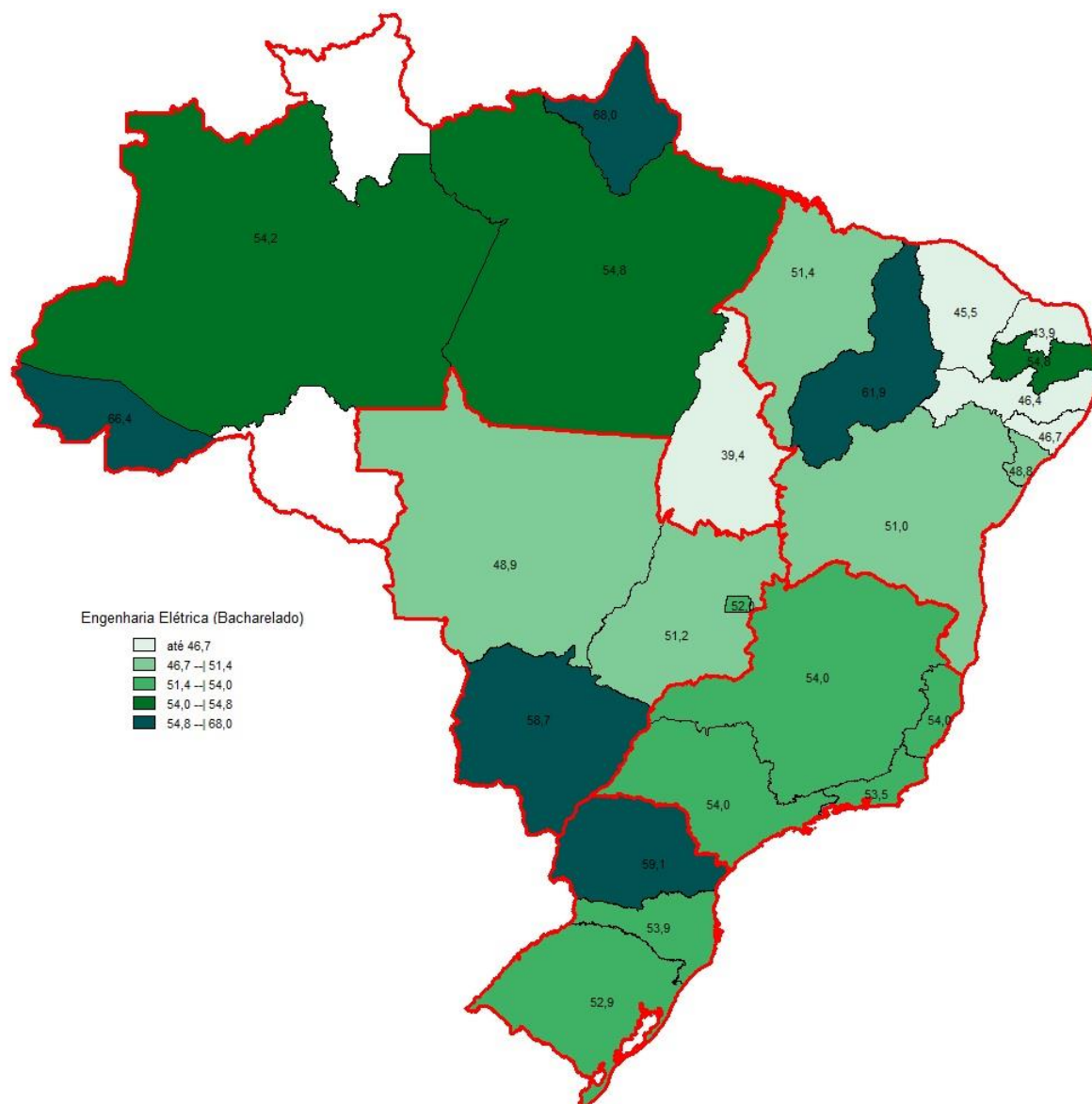


Figura 3.21 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia Elétrica (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia Florestal (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.22. Foram avaliados 1.832 estudantes em 23 UF. As UF de Alagoas, Ceará, Maranhão e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco, Distrito Federal e Amapá, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,1) e a menor (33,6) notas médias é de 32,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a 17ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a da Paraíba, que ficou com a 13ª maior nota num total de 23, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 53,3, inclusive), com quatro UF: Pernambuco, Distrito Federal, Amapá e Pará, e agrega 14,3% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,3 até 57,8, inclusive), com quatro UF: Bahia, Tocantins, Mato Grosso e Espírito Santo, agrega 21,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,8 até 60,2, inclusive), concentra cinco UF: Santa Catarina, São Paulo, Paraíba, Amazonas e Piauí, e agrega 15,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 60,2 até 61,7, inclusive), concentra outras quatro UF: Acre, Sergipe, Rio Grande do Sul e Goiás, e agrega 15,2% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 61,7 até 66,1, inclusive), encontram-se as UF do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, com a maior parcela dos estudantes presentes (33,6%).

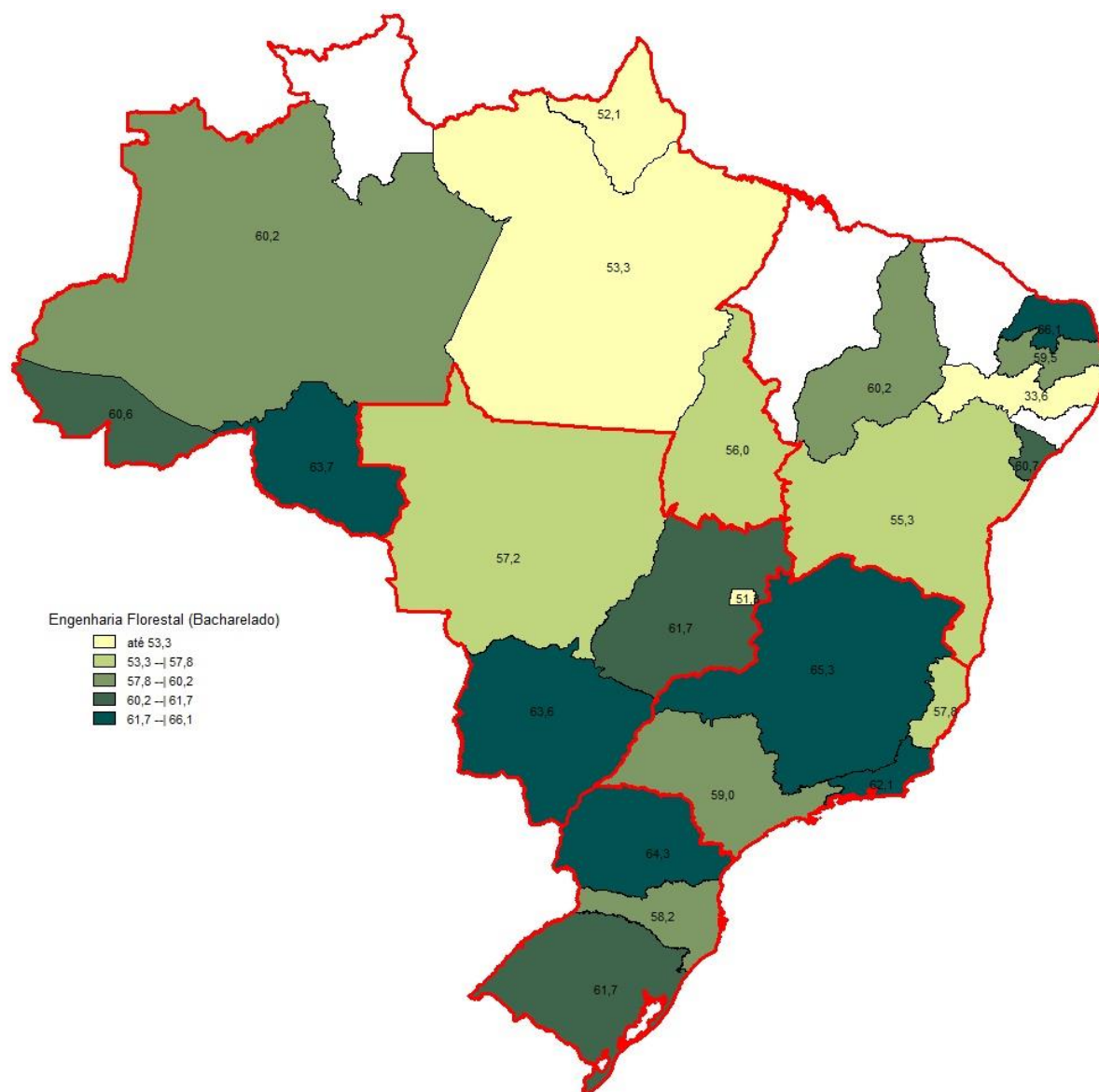


Figura 3.22 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia Florestal (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia Mecânica (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.23. Foram avaliados 10.658 estudantes em 21 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Piauí, Mato Grosso e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Distrito Federal e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,4) e a menor (45,9) notas médias é de 16,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a maior nota num total de 21, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,3, inclusive), com quatro UF: Pará, Distrito Federal, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e agrega 4,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,3 até 53,3, inclusive), com quatro UF: Goiás, Ceará, Paraíba e Sergipe, agrega outros 4,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,3 até 55,2, inclusive), concentra outras quatro UF: São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, e agrega a maioria dos estudantes presentes (65,9%).

O quarto intervalo (acima de 55,2 até 56,4, inclusive), concentra quatro UF: Santa Catarina, Amazonas, Bahia e Mato Grosso do Sul, e agrega 9,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 56,4 até 62,4, inclusive), encontram-se as UF: Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso e Piauí, com 14,4% dos estudantes presentes.

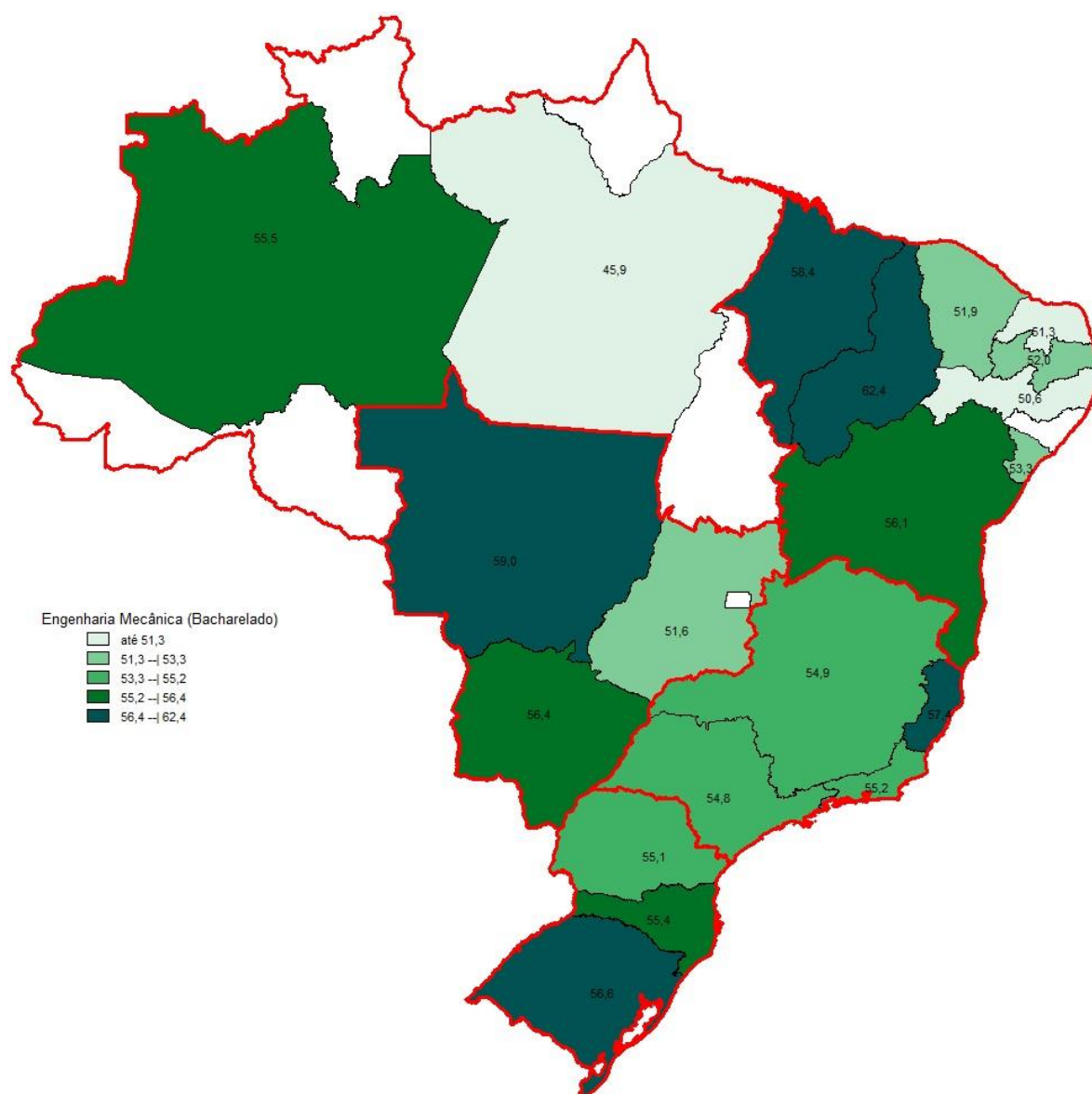


Figura 3.23 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Engenharia Mecânica (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Engenharia Química (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.24. Foram avaliados 4.234 estudantes em 19 UF. As UF do Acre, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Sul, Paraíba, Espírito Santo e Ceará, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Sergipe e Maranhão, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,9) e a menor (50,4) notas médias é de 12,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 14^a maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a oitava maior nota num total de 19, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 52,0, inclusive), com três UF: Alagoas, Sergipe e Maranhão, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (3,7%).

O segundo intervalo (acima de 52,0 até 56,9, inclusive), com outras três UF: Bahia, Goiás e São Paulo, agrega 31,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,9 até 58,4, inclusive), concentra quatro UF: Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Pernambuco e Santa Catarina, e agrega 25,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,4 até 60,1, inclusive), concentra três UF: Paraná, Amapá e Amazonas, agrega 7,3% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 60,1 até 62,9, inclusive), encontram-se as UF: Pará, Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo, Paraíba e Rio Grande do Sul, com a maior parcela dos estudantes presentes (32,2%).

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Filosofia (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.25. Foram avaliados 1.154 estudantes em 18 UF. As UF de Alagoas, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Piauí, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Distrito Federal, Pará e Goiás, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Bahia e Acre, em ordem crescente, são as duas UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (87,5) e a menor (35,8) notas médias é de 51,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes (apenas 1 estudante) é a do Distrito Federal, que ficou com a maior nota num total de 18, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 36,7, inclusive), com duas UF: Acre e Bahia, agrega a menor parcela dos estudantes presentes (6,4%).

O segundo intervalo (acima de 36,7 até 52,1, inclusive), com quatro UF: São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo e Ceará, agrega a maior parcela dos estudantes presentes (28,8%).

O terceiro intervalo (acima de 52,1 até 56,9, inclusive), concentra outras quatro UF: Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraíba e Rio Grande do Sul, e agrega 28,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,9 até 62,6, inclusive), concentra mais quatro UF: Minas Gerais, Rondônia, Rio Grande do Norte e Paraná, e agrega 19,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 62,6 até 87,5, inclusive), encontram-se as UF: Santa Catarina, Goiás, Pará e Distrito Federal, com 17,0% dos estudantes presentes.

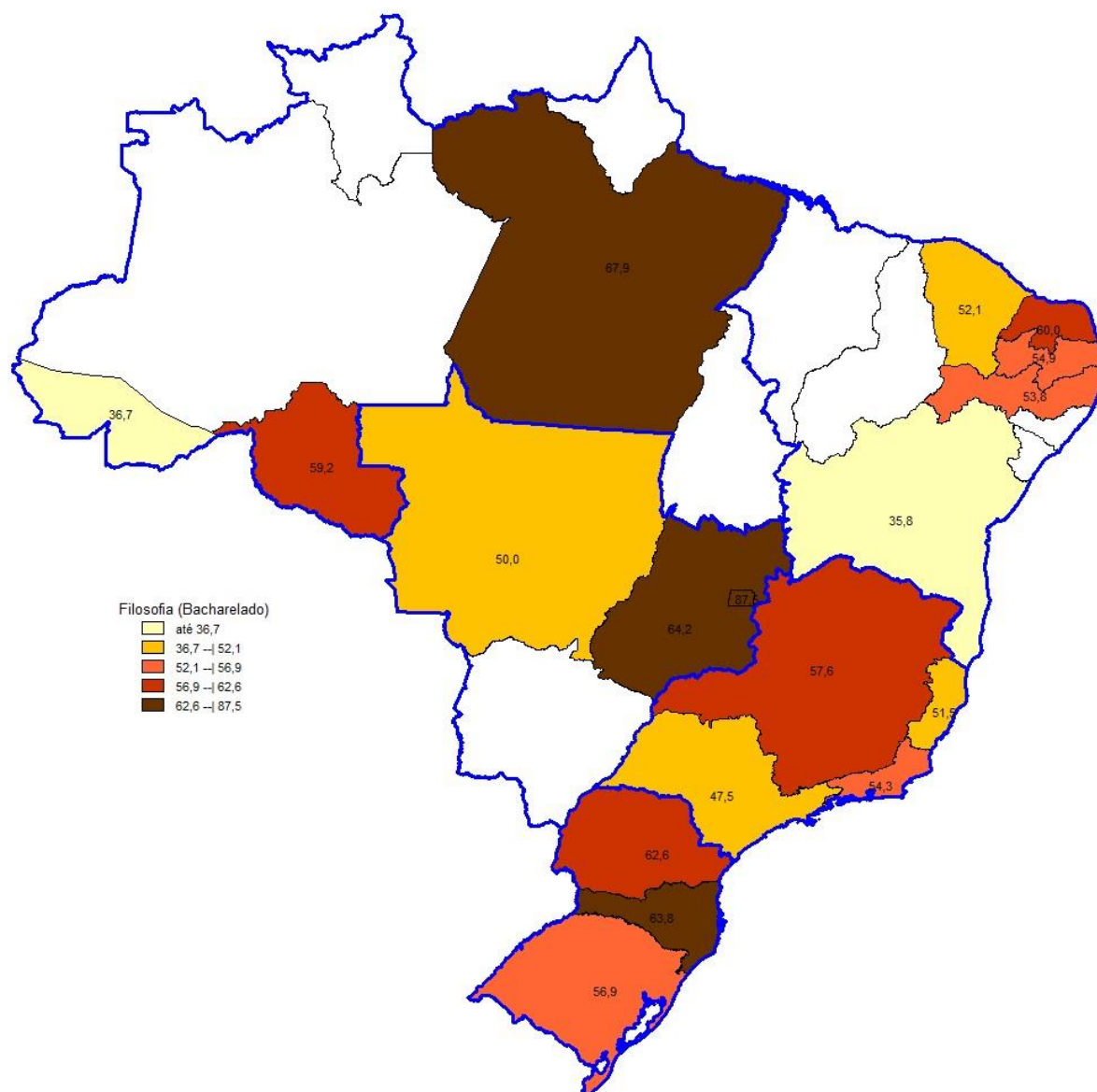


Figura 3.25 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Filosofia (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Filosofia (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.26. Foram avaliados 3.574 estudantes em 26 UF. A UF do Acre não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por área em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso, Tocantins e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Sergipe e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,2) e a menor (45,8) notas médias é de 19,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a maior nota num total de 26, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,5, inclusive), com quatro UF: Alagoas, Sergipe, Roraima e Rondônia, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (3,8%).

O segundo intervalo (acima de 48,5 até 52,9, inclusive), com cinco UF: Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Paraná, agrega 20,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,9 até 54,6, inclusive), concentra cinco UF: Bahia, Amapá, Goiás, Espírito Santo e Distrito Federal, e agrega 10,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,6 até 56,9, inclusive), concentra outras cinco UF: Mato Grosso do Sul, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Piauí, e agrega 20,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 56,9 até 65,2, inclusive), encontram-se as UF: Paraíba, São Paulo, Maranhão, Santa Catarina, Amazonas, Tocantins e Mato Grosso, com a maior parcela dos estudantes presentes (44,5%).

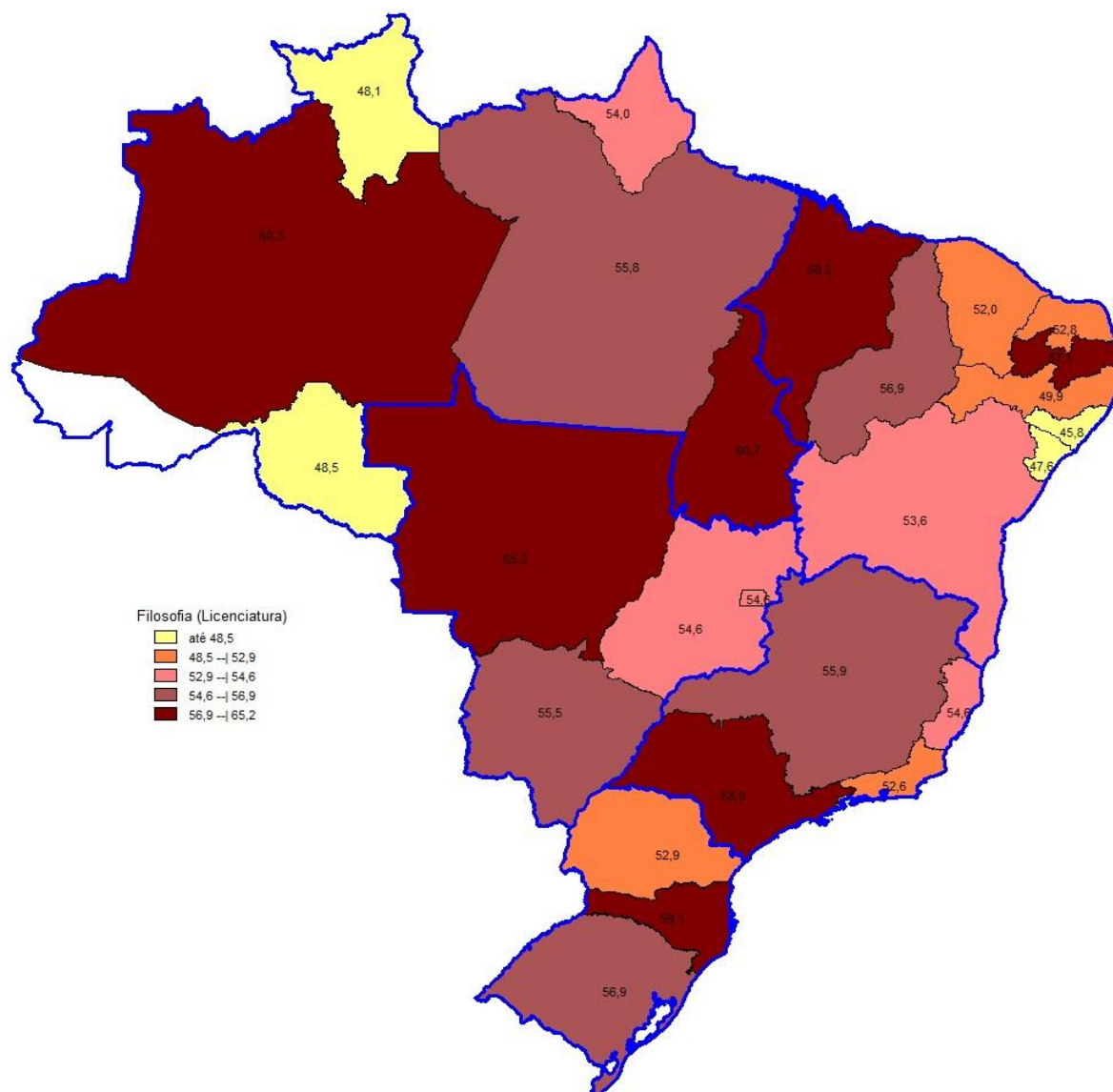


Figura 3.26 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Filosofia (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Filosofia nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas é maior para o Bacharelado (51,7) do que para a Licenciatura (19,4). A maior nota média foi obtida pela UF Distrito Federal (87,5), por um único estudante presente, na habilitação Bacharelado, bem como a menor nota média, também, foi nessa habilitação, só que na UF Bahia (35,8). Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em apenas 18 UF contra a quase totalidade, 26 UF, na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Física (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.27. Foram avaliados 559 estudantes em 23 UF. As UF do Acre, Amapá, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amazonas, Rio Grande do Norte e Mato Grosso, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Bahia e São Paulo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (70,8) e a menor (28,4) notas médias é de 42,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a quarta maior nota num total de 23, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 44,7, inclusive), com cinco UF: Espírito Santo, Bahia, São Paulo, Goiás e Piauí, agrega a maior parcela dos estudantes presentes (34,5%).

O segundo intervalo (acima de 44,7 até 52,5, inclusive), com cinco UF: Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Maranhão, agrega 33,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,5 até 58,6, inclusive) concentra outras cinco UF: Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Sul e Ceará, e agrega 23,8% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,6 até 62,5, inclusive), com mais cinco UF: Pernambuco, Distrito Federal, Santa Catarina, Pará e Rondônia, agrega 5,7% dos estudantes presentes.

No quinto e último intervalo (acima de 62,5 até 70,8, inclusive), que concentra as maiores notas, encontram-se três UF: Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Amazonas, e a menor parcela dos estudantes presentes (2,3%).

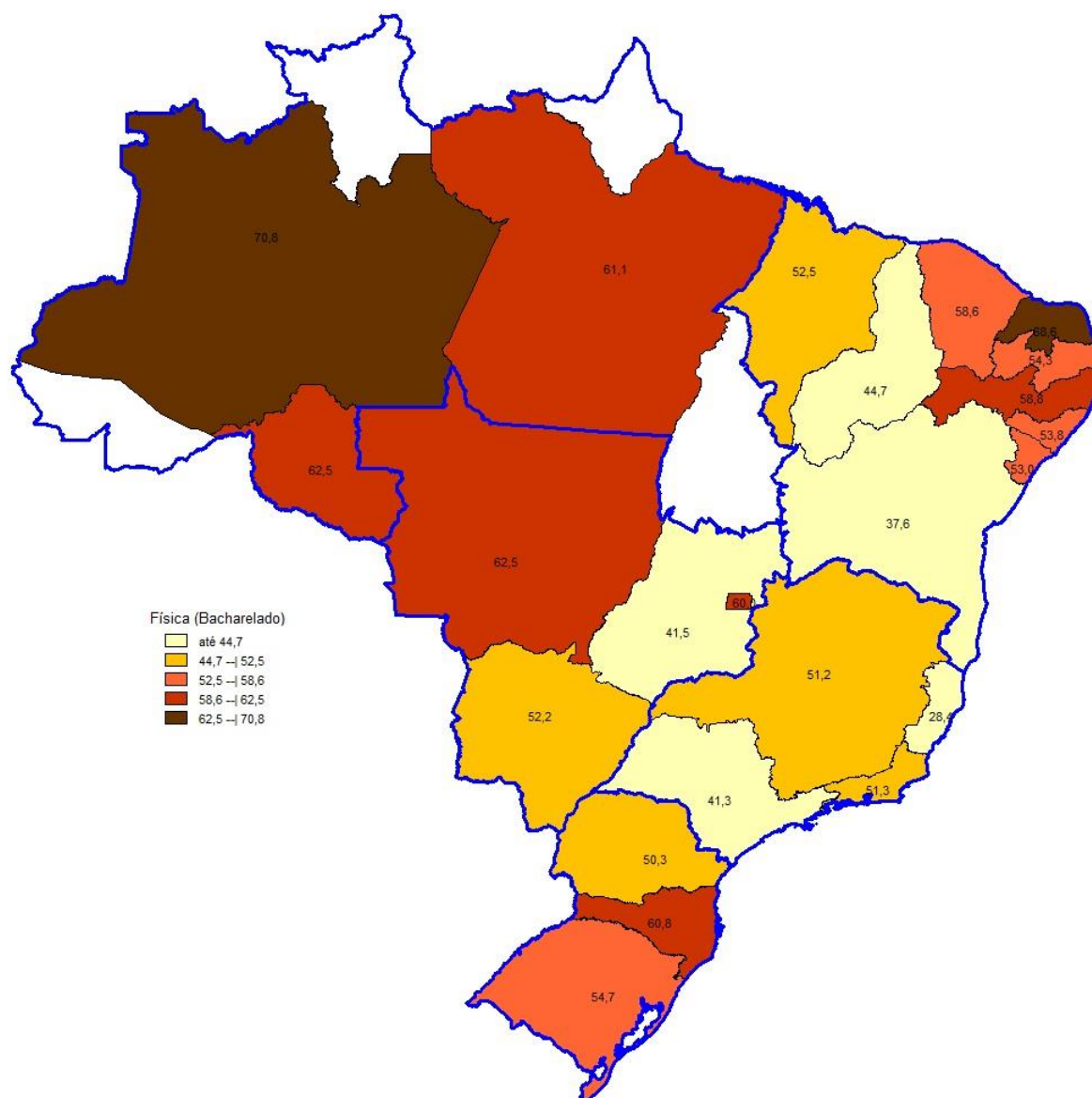


Figura 3.27 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Física (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Física (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.28. Foram avaliados 2.721 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Santa Catarina, Amapá e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Distrito Federal e Pará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,3) e a menor (39,8) notas médias é de 20,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Sergipe, que ficou com a última nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,1, inclusive), com cinco UF: Sergipe, Distrito Federal, Pará, Paraná e Bahia, e agrega 16,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,1 até 51,7, exclusive), com cinco UF: Alagoas, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Piauí, agrega 24,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,7 até 54,0, inclusive), concentra mais cinco UF: Goiás, Amazonas, Pernambuco, Espírito Santo e Ceará, e agrega 20,2% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo (acima de 54,0 até 55,2, inclusive), concentra, também, cinco UF: Rondônia, Roraima, Tocantins, Rio Grande do Sul e Acre, e agrega 10,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 55,2 até 60,3, inclusive), encontram-se sete UF: São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Amapá e Santa Catarina, agregando a maior parcela dos estudantes presentes (28,2%).

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Geografia (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.29. Foram avaliados 2.407 estudantes em 25 UF. As UF do Maranhão e Piauí não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rondônia, Bahia e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Espírito Santo e Santa Catarina, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,6) e a menor (36,3) notas médias é de 26,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a sétima maior nota, num total de 25, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 39,7, inclusive), concentra três UF: Pará, Espírito Santo e Santa Catarina, e a menor parcela (10,7%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 39,7 até 48,2, inclusive), concentra seis UF: Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Rio de Janeiro e Tocantins, e agrega 21,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 48,2 até 52,6, inclusive), concentra quatro UF: Goiás, Mato Grosso, São Paulo e Rio Grande do Sul, e agrega 22,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 52,6 até 55,2, inclusive) concentra outras cinco UF: Acre, Ceará, Minas Gerais, Amazonas e Amapá, Sudeste, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (24,8%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 55,2 até 62,6, inclusive), encontram-se Roraima, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Paraná, Bahia e Rondônia. As UF do intervalo agregam 20,7% dos estudantes presentes.

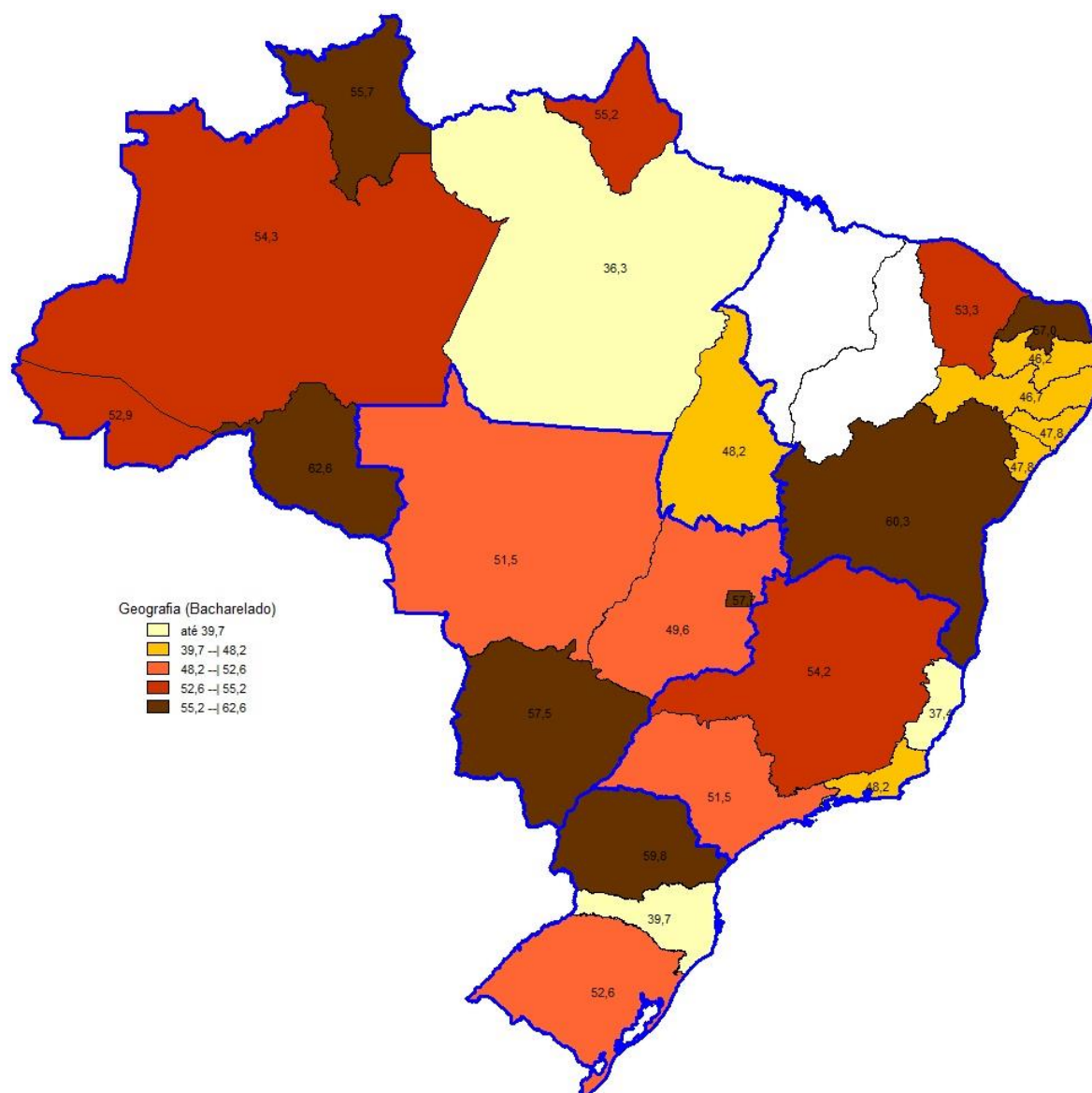


Figura 3.29 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Geografia (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Geografia (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.30. Foram avaliados 10.025 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio de Janeiro, Rondônia e Pará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,1) e a menor (39,8) notas médias é de 21,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a segunda menor nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,3, inclusive), concentra cinco UF: Rio de Janeiro, Rondônia, Pará, Espírito Santo e Amapá, e agrega 13,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,3 até 52,7, inclusive) concentra outras cinco UF: Alagoas, Sergipe, Ceará, Bahia e Pernambuco, e agrega 23,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (de 52,7 até 55,4, inclusive) concentra seis UF: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Maranhão, e agrega a maior parcela (37,4%) dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 55,4 até 57,6, inclusive) concentra cinco UF: Tocantins, Paraíba, Paraná, Piauí e Mato Grosso, e agrega 17,8% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 57,6 até 61,1, inclusive), encontram-se Amazonas, Rio Grande do Norte, Roraima, Acre, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. As UF do intervalo contêm a menor parcela dos estudantes presentes (7,9%).

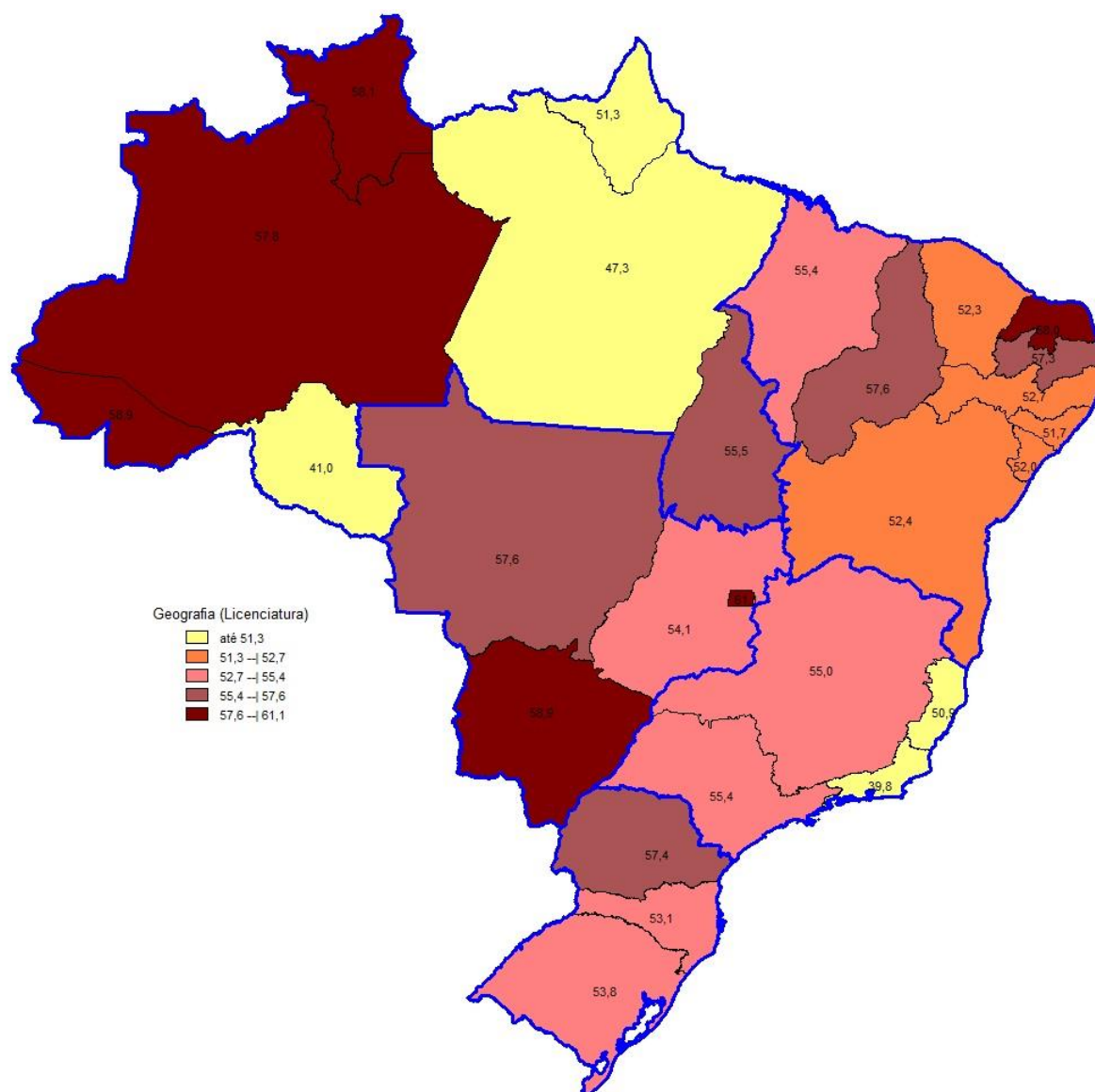


Figura 3.30 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Geografia (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Geografia nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas é maior para o Bacharelado (26,3) do que para a Licenciatura (21,3). A maior nota média foi obtida pela UF Rondônia (62,6) na habilitação Bacharelado, e a menor nota média na UF Pará (36,3), na mesma habilitação. Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em 25 UF contra a totalidade na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de História (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.31. Foram avaliados 1.473 estudantes em 22 UF. As UF do Amazonas, Mato Grosso, Piauí, Roraima e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Maranhão, Ceará e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia, Pernambuco e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,4) e a menor (32,5) notas médias é de 31,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a 14ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a menor nota, num total de 22, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 40,3, inclusive), concentra cinco UF: Rondônia, Pernambuco, Alagoas, Pará e São Paulo, e agrega 25,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 40,3 até 49,2, inclusive), concentra cinco UF: Distrito Federal, Tocantins, Goiás, Rio de Janeiro e Acre, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (32,3%).

O terceiro intervalo (acima de 49,2 até 54,3, inclusive), concentra mais cinco UF: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Norte, e agrega 24,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,3 até 56,6, inclusive), concentra três UF: Amapá, Mato grosso do Sul e Minas Gerais, e agrega 11,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 56,6 até 64,4, inclusive), encontram-se Paraná, Paraíba, Ceará e Maranhão. As UF do intervalo abrangem a menor parcela (6,9%) dos estudantes presentes.

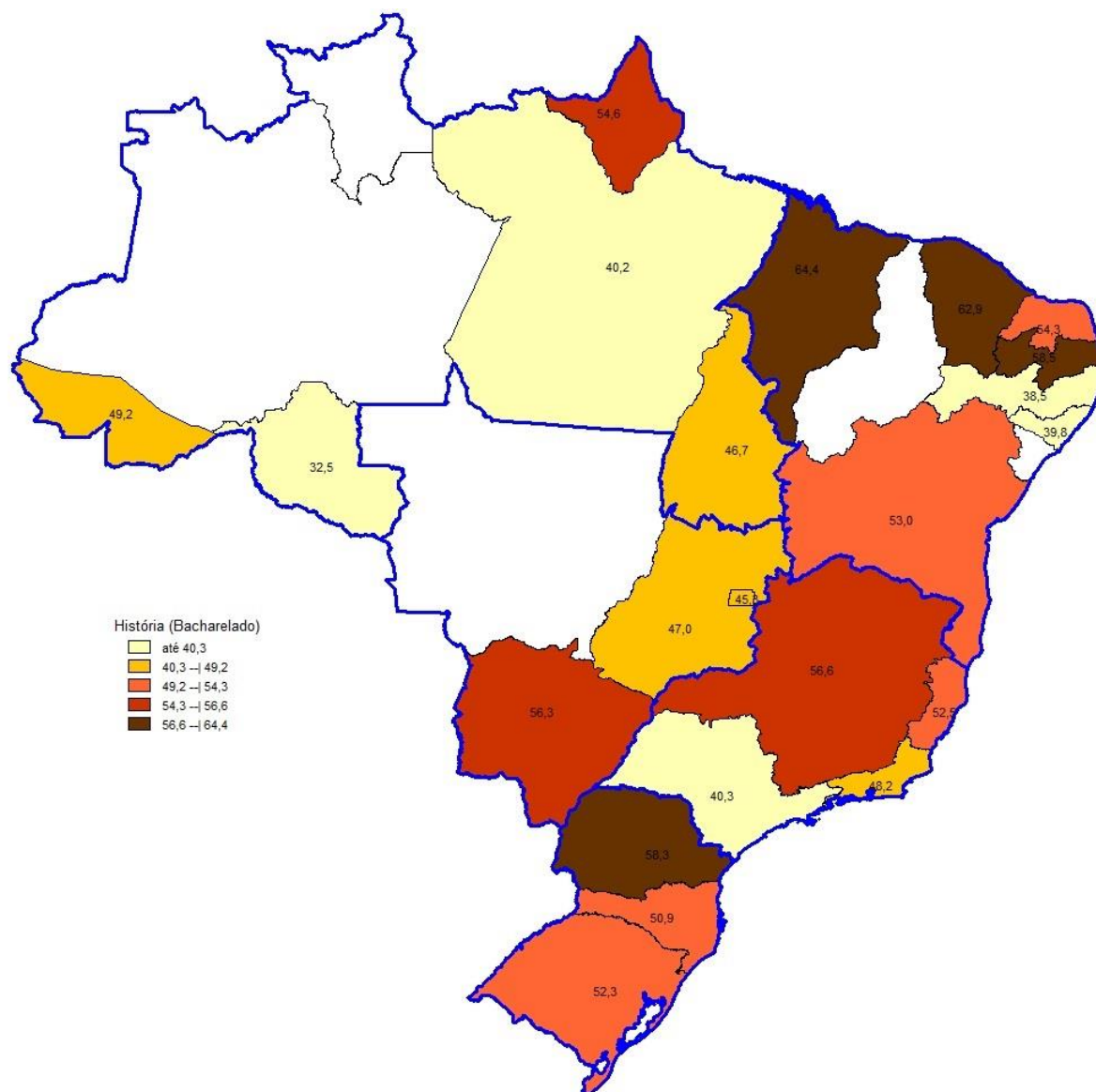


Figura 3.31 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de História (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de História (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.32. Foram avaliados 17.269 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Paraíba e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amapá, Tocantins e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (58,0) e a menor notas médias (39,8) é de 18,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a 18ª maior nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,3, inclusive), concentra cinco UF: Amapá, Tocantins, Alagoas, Espírito Santo e Bahia, e agrega 14,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,3 até 52,7, inclusive), concentra cinco UF: Sergipe, Pará, Distrito Federal, Pernambuco e Rondônia, e agrega 12,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,7 até 55,6, inclusive), concentra seis UF: Maranhão, Mato Grosso, Acre, Rio Grande do Norte, Goiás e Piauí, e agrega a menor parcela (9,5%) dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 55,6 até 56,1, inclusive), concentra quatro UF: Ceará, São Paulo, Paraná e Roraima, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (36,5%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 56,1 até 58,0, inclusive), encontram-se Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Amazonas, Minas Gerais, Paraíba e Mato Grosso do Sul. As UF do intervalo abrangem 27,7% dos estudantes presentes.

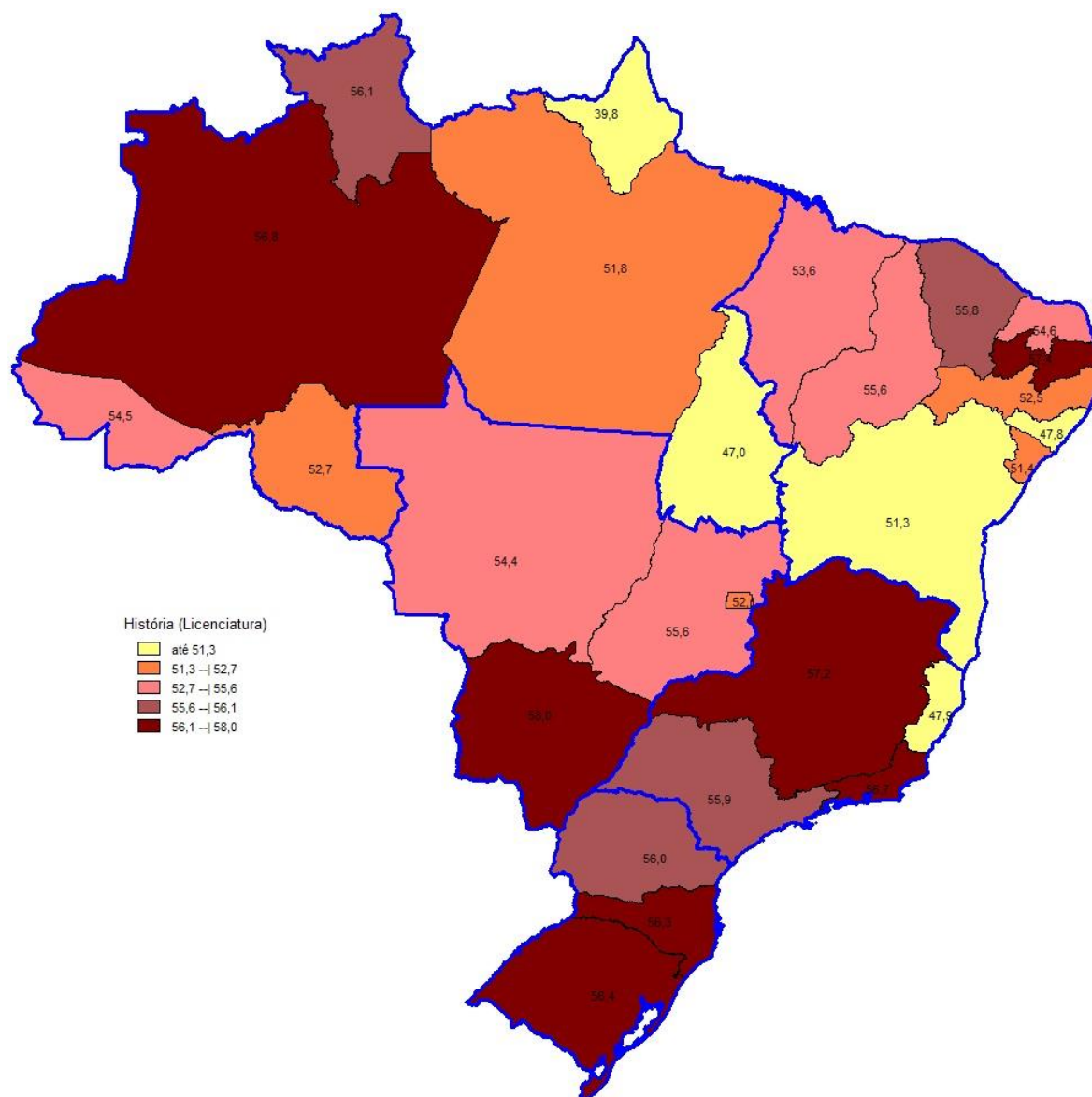


Figura 3.32 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de História (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento da História nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas é maior para o Bacharelado (31,9) do que para a Licenciatura (18,2). A maior nota média foi obtida pela UF Maranhão (64,4) na habilitação Bacharelado, e a menor nota média foi na UF Rondônia (32,5), na mesma habilitação. Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em 22 UF contra a totalidade na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Letras-Português (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.33. Foram avaliados 688 estudantes em 12 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Sergipe, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em ordem crescente, são as duas UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,0) e a menor (36,3) notas médias é de 28,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes (apenas 1 estudante) é a de Sergipe, que ficou com a maior nota, num total de 12, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 40,4, inclusive), concentra duas UF: Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e agrega a menor parcela (3,2%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 40,4 até 54,8, inclusive), concentra três UF: Pará, Bahia e Distrito Federal, e agrega 9,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,8 até 59,9, inclusive), concentra mais duas UF: Ceará e São Paulo, e agrega 28,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 59,9 até 61,0, inclusive) concentra, também, duas UF: Paraná e Goiás, e agrega 19,8% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,0 até 65,0, inclusive), encontram-se Rio de Janeiro, Minas Gerais e Sergipe. As UF do intervalo agregam a maioria parcela dos estudantes presentes (39,1%).

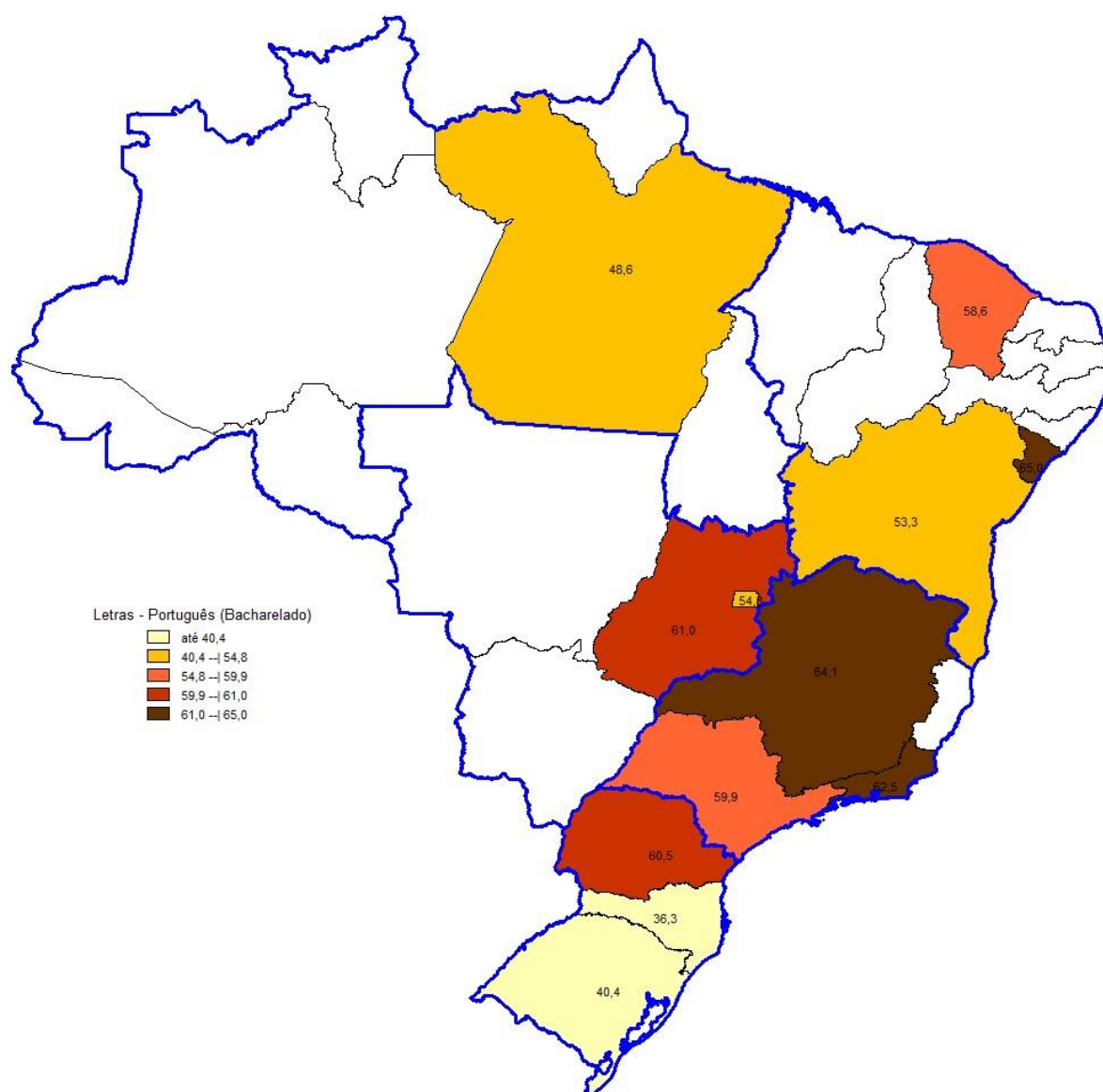


Figura 3.33 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Letras-Português (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Letras-Português (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.34. Foram avaliados 12.954 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Paraíba, Paraná, Maranhão e Ceará, em ordem decrescente, são as quatro UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Pará e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,5) e a menor (50,0) notas médias é de 11,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a da Bahia, que ficou com a 16ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a nona maior nota, num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 54,6, inclusive), concentra cinco UF: Distrito federal, Pará, Tocantins, Alagoas e Amapá, e agrega 15,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 54,6 até 57,3, inclusive), concentra cinco UF: Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Rondônia, agrega a menor parcela (7,7%) dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,3 até 58,3, inclusive), concentra cinco UF: São Paulo, Bahia, Sergipe, Amazonas e Santa Catarina, e agrega a maior parcela (33,0%) dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,3 até 59,1, inclusive), concentra outras cinco UF: Rio de Janeiro, Roraima, Piauí, Acre e Mato Grosso do Sul, com 14,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (de 59,1 até 61,5, inclusive), encontram-se Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará, Maranhão, Paraná e Paraíba. As UF do intervalo abrangem 29,8% dos estudantes presentes.

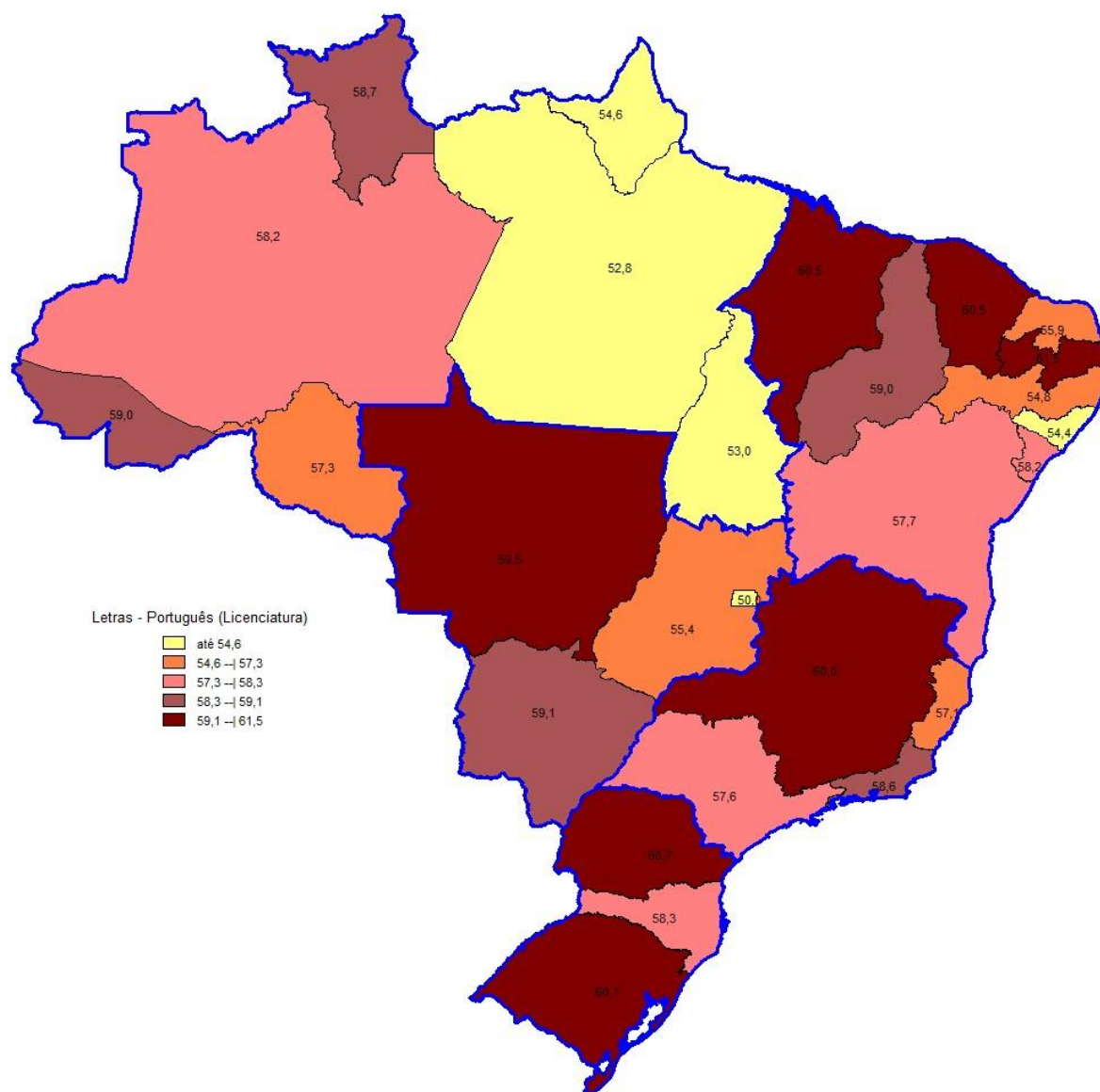


Figura 3.34 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Letras-Português (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Letras-Português nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas é maior para o Bacharelado (28,7) do que para a Licenciatura (11,5). A maior nota média foi obtida pela UF Sergipe (65,0) na habilitação Bacharelado, bem como a menor nota média foi nessa habilitação na UF Santa Catarina (36,3). Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em 12 UF contra a totalidade na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Letras-Português e Espanhol (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.35. Foram avaliados 3.314 estudantes em 24 UF. As UF de Goiás, Paraíba e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Espírito Santo, Santa Catarina e Distrito Federal, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia e Roraima, em ordem crescente, são as duas UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (73,8) e a menor (48,0) notas médias é de 25,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Sergipe, que ficou com a 18ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo, que ficou com a maior nota num total de 24, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,1, inclusive), concentra duas UF: Rondônia e Roraima, com a menor parcela dos estudantes presentes (5,8%).

O segundo intervalo (acima de 50,1 até 56,0, inclusive), concentra seis UF: Bahia, Mato Grosso Pernambuco, Maranhão, Sergipe e Amazonas, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (31,6%).

O terceiro intervalo (acima de 56,0 até 59,0, inclusive), concentra outras quatro UF: Alagoas, Minas Gerais, Acre e Mato Grosso do Sul, e agrega 10,6% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo (acima de 59,0 até 61,6, inclusive), concentra cinco UF: Rio de Janeiro, Ceará, São Paulo, Pará e Piauí, e agrega 30,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,6 até 73,8, inclusive), encontram-se mais sete UF: Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Amapá, Paraná Distrito Federal, Santa Catarina e Espírito Santo. As UF do intervalo agregam 22,0% dos estudantes presentes.

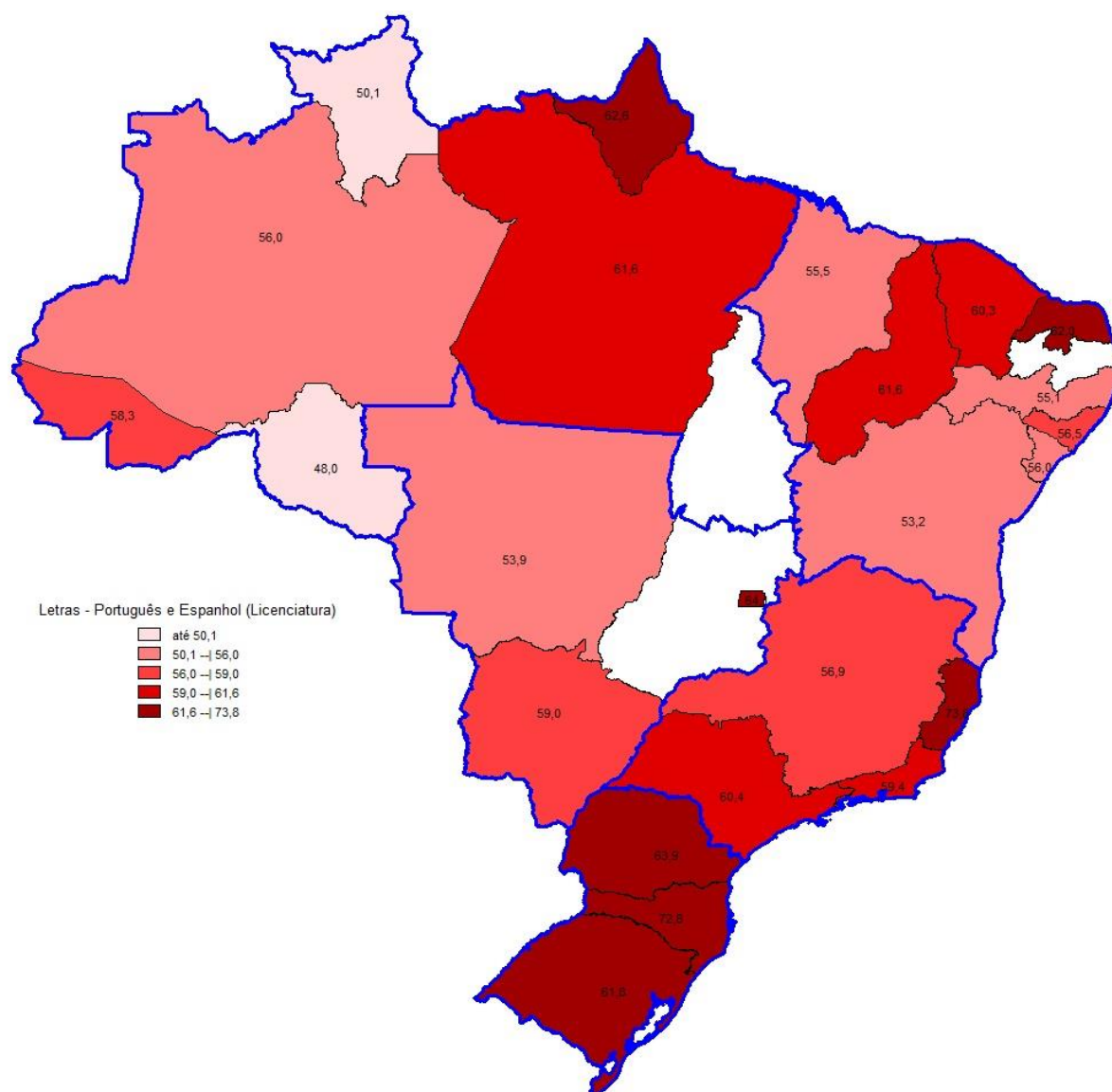


Figura 3.35 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Letras-Português e Espanhol (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Letras-Português e Inglês (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.36. Foram avaliados 9.898 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Roraima, Acre e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins e Sergipe, em ordem crescente, são as duas UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (73,8) e a menor (52,9) notas médias é de 20,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a maior nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 55,9, inclusive), concentra cinco UF: Tocantins, Sergipe, Distrito Federal, Pernambuco e Alagoas, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (10,0%).

O segundo intervalo (acima de 55,9 até 58,8, inclusive), concentra cinco UF: Pará, Rondônia, Mato Grosso, Bahia e Goiás, e agrega 13,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 58,8 até 60,5, inclusive), concentra cinco UF: Mato Grosso do Sul, Amapá, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Santa Catarina, e agrega 16,1% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo (acima de 60,5 até 62,3, exclusive), concentra outras cinco UF: Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e São Paulo. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes (42,8%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 62,3 até 73,8, inclusive), encontram-se sete UF: Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Amazonas, Paraíba, Acre e Roraima. As UF do intervalo agregam 17,5% dos estudantes presentes nessa Área.

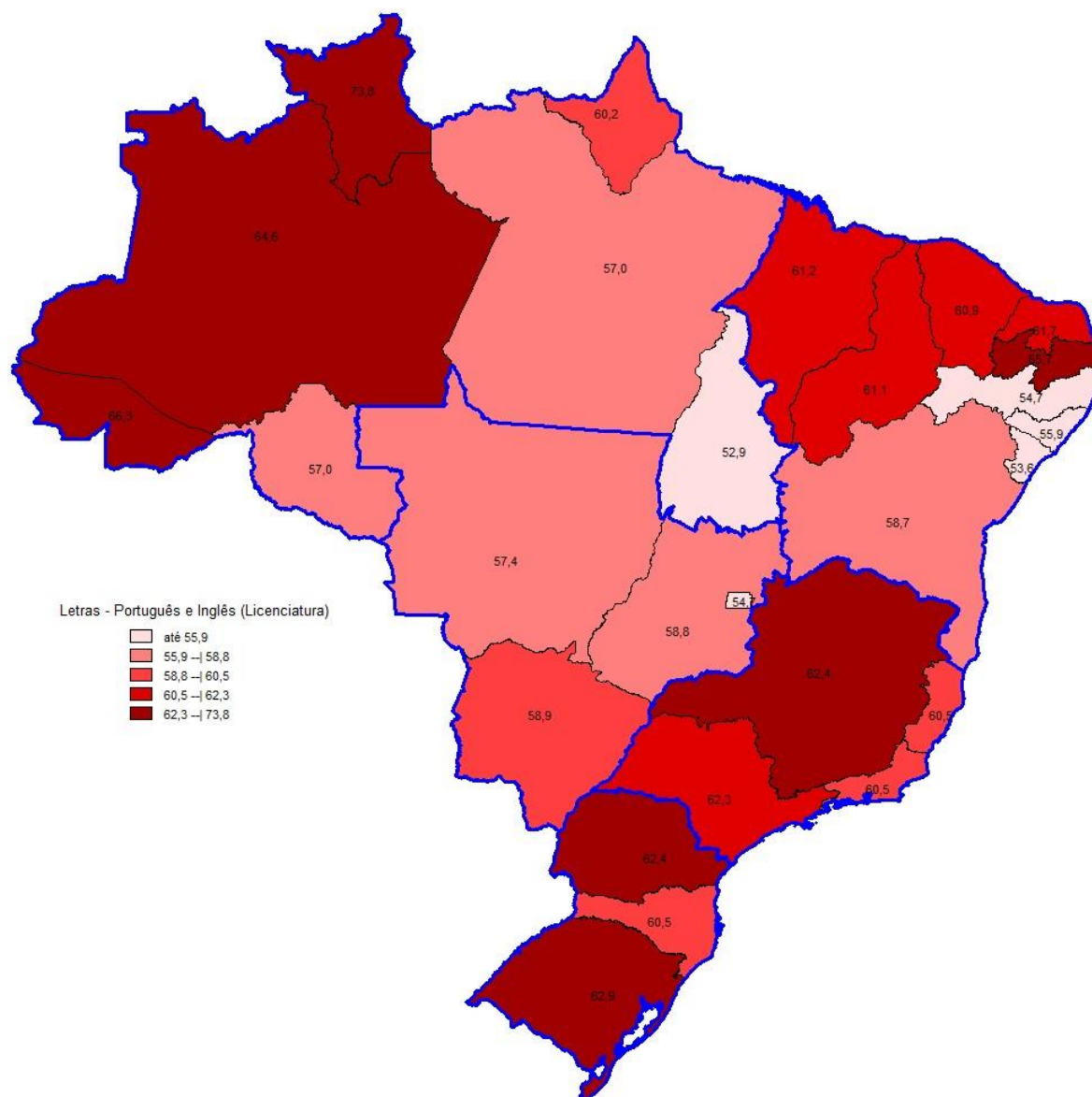


Figura 3.36 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Letras-Português e Inglês (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Matemática (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.37. Foram avaliados 389 estudantes em 19 UF. As UF do Acre, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Ceará, Espírito Santo e Pernambuco, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima e Alagoas, em ordem crescente, são as duas UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (71,3) e a menor (15,0) notas médias é de 56,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a 16ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes (apenas 1 participante) é a de Sergipe, ficou com a terceira menor nota, num total de 19, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 27,7, inclusive), concentra duas UF: Roraima e Alagoas, e agrega 5,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 27,7 até 40,0, inclusive), concentra três UF: Sergipe, Paraná e São Paulo, e agrega a maior parcela (35,5%) dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 40,0 até 51,7, inclusive), concentra cinco UF: Bahia, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Goiás e Rio Grande do Norte, e agrega 18,8% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 51,7 até 55,9, inclusive), concentra outras cinco UF: Piauí, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraíba. As UF do intervalo agregam 35,2% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 55,9 até 71,3, inclusive), encontram-se Amazonas, Pernambuco, Espírito Santo e Ceará. As UF do intervalo agregam a menor parcela dos estudantes presentes (5,1%).

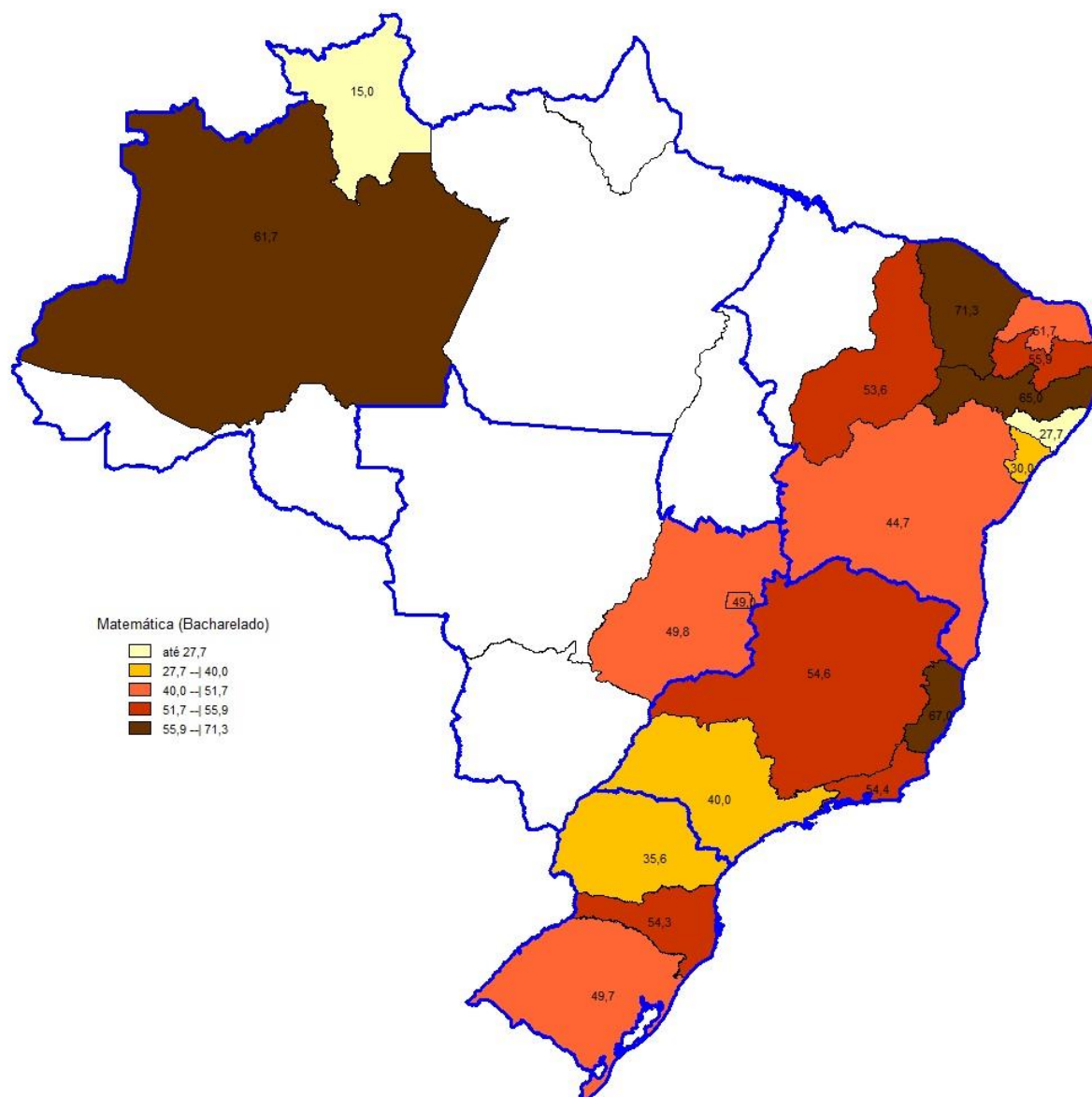


Figura 3.37 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Matemática (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Matemática (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.38. Foram avaliados 13.465 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Acre, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Amapá, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,1) e a menor (44,5) notas médias é de 15,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a maior nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 47,5, inclusive), concentra cinco UF: Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Amapá, Alagoas e Rondônia, e agrega a menor parcela (6,9%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 47,5 até 50,5, inclusive), concentra outras cinco UF: Espírito Santo, Pará, Pernambuco, Tocantins e Rio de Janeiro, e agrega 19,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (de 50,5 até 51,8, inclusive), concentra mais cinco UF: Roraima, Paraíba, Bahia, Maranhão e Mato Grosso do Sul, e contém 14,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 51,8 até 54,7, inclusive), concentra também cinco UF: Ceará, Mato Grosso, Goiás, Paraná e São Paulo. As UF do intervalo agregam 27,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (de 54,7 até 60,1, inclusive), encontram-se Amazonas, Santa Catarina, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Acre. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes (32,7%).

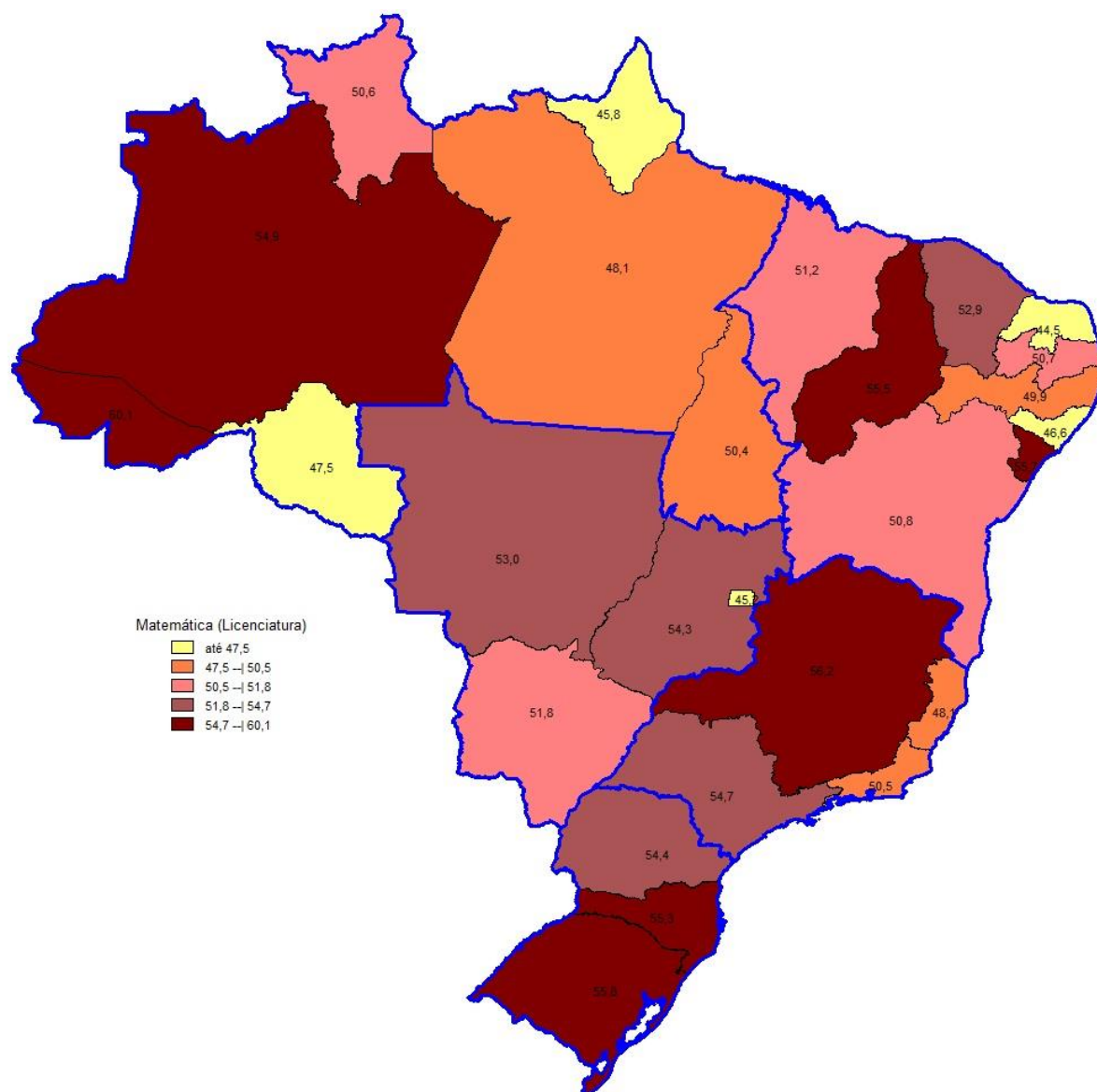


Figura 3.38 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Matemática (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Matemática nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas é maior para o Bacharelado (56,3) do que para a Licenciatura (15,6). A maior nota média foi obtida pela UF Ceará (71,3) na habilitação Bacharelado, bem como a menor nota média foi nessa habilitação na UF Roraima (15,0). Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em 19 UF contra a totalidade na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Música (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.39. Foram avaliados 2.297 estudantes em 24 UF. As UF do Amapá, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amazonas, Ceará e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Acre e Rio Grande do Norte, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,0) e a menor notas médias (40,4) é de 23,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, as duas UF com a menor e igual participação de estudantes inscritos e presentes são Rondônia e Acre, que ficaram, respectivamente, com a sexta e a segunda menores notas num total de 24, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,6, inclusive), concentra cinco UF: Mato Grosso, Acre, Rio Grande do Norte, Pará e Sergipe, e agrega a menor parcela (6,9%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,6 até 52,1, inclusive), concentra mais cinco UF: Rondônia, Goiás, Piauí, Pernambuco e Espírito Santo, e agrega 11,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,1 até 54,7, inclusive), concentra outras cinco UF: Paraná, Maranhão, São Paulo, Bahia e Santa Catarina. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes (49,3%).

O quarto intervalo (acima de 54,7 até 55,8, inclusive), concentra mais cinco UF: Mato Grosso do Sul, Alagoas, Distrito Federal, Minas Gerais e Paraíba, e agrega 20,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 55,8 até 64,0, inclusive), encontram-se Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Ceará e Amazonas. As UF do intervalo agregam 12,2% dos estudantes presentes.

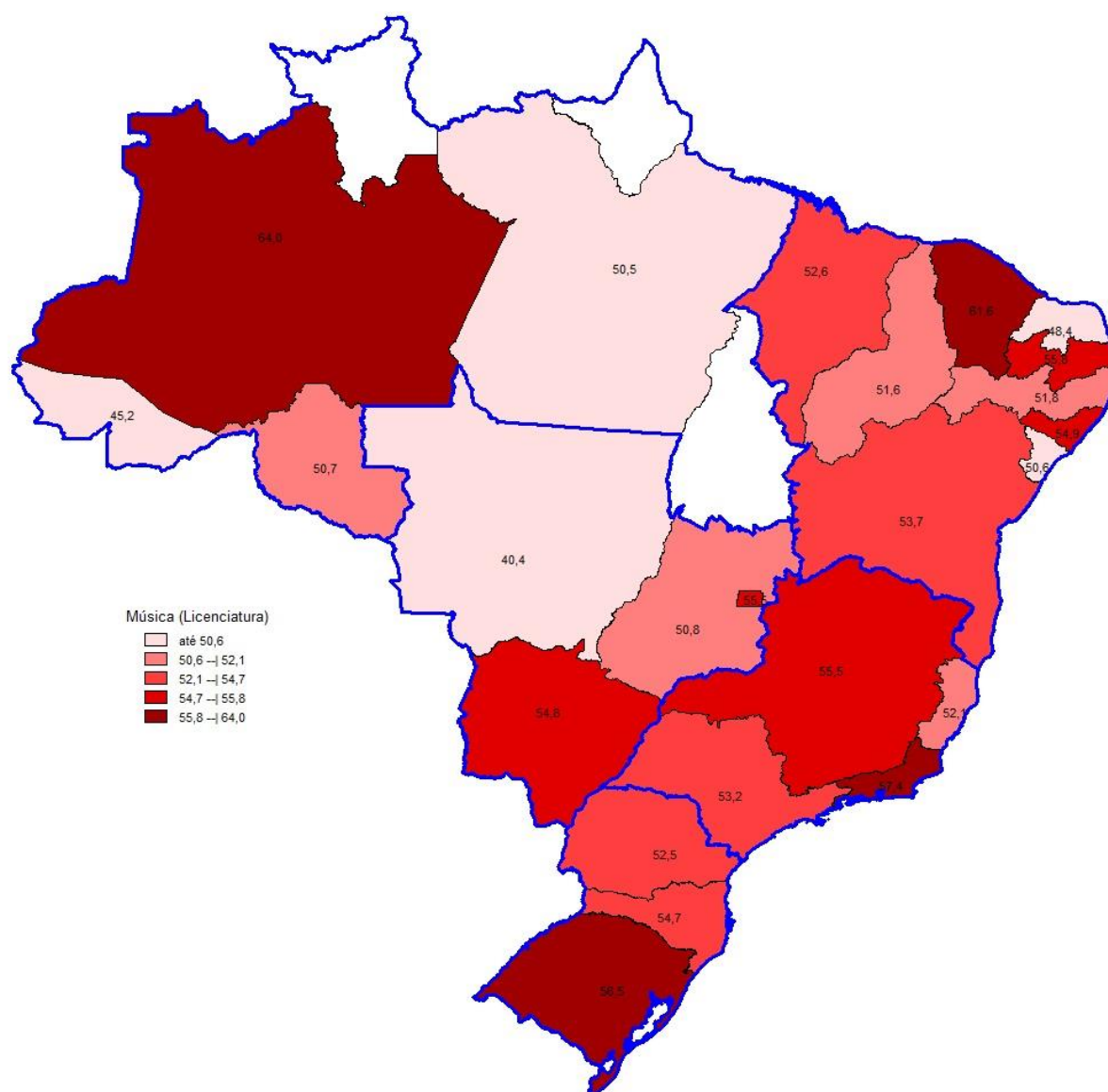


Figura 3.39 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Música (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Pedagogia (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.40. Foram avaliados 111.863 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Alagoas e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (58,4) e a menor (46,6) notas médias é de 11,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a 20ª maior nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 48,7, inclusive), concentra cinco UF: Roraima, Alagoas, Distrito Federal, Tocantins e Pará, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (6,2%).

O segundo intervalo (acima de 48,7 até 53,3, inclusive), concentra outras cinco UF: Bahia, Pernambuco, Acre, Amapá e Sergipe, e agrega 9,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,3 até 54,9, inclusive), concentra mais cinco UF: Mato Grosso, Rondônia, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Ceará, e agrega 9,9% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,9 até 55,9, inclusive) concentra, também, outras cinco UF: Amazonas, Piauí, Goiás, Maranhão e Santa Catarina. As UF do intervalo agregam 12,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 55,9 até 58,4, inclusive), encontram-se Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraíba. As UF do intervalo agregam a maioria dos estudantes presentes (62,3%).

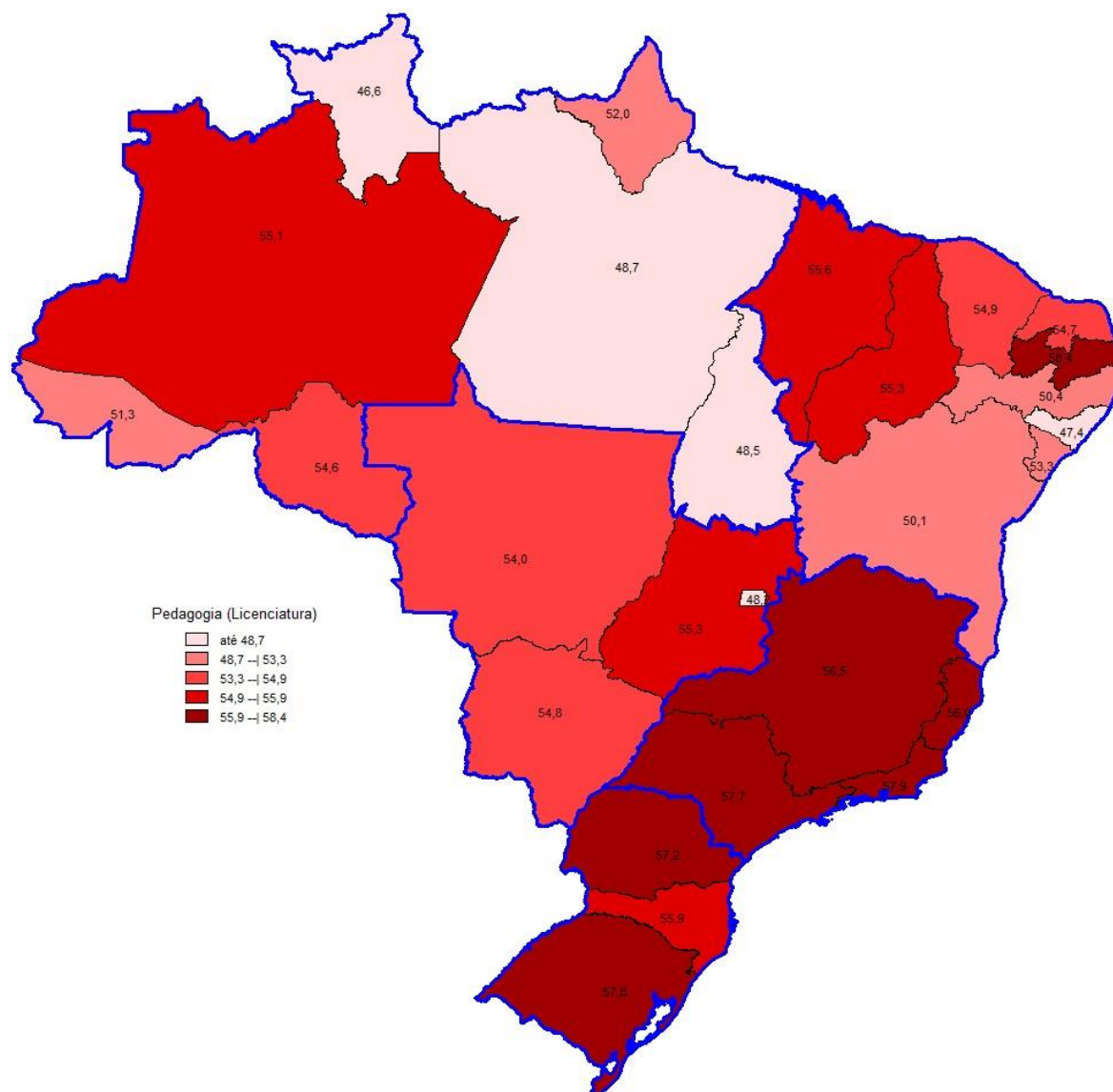


Figura 3.40 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Pedagogia (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Química (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.41. Foram avaliados 3.249 estudantes em 23 UF. As UF do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Pernambuco, Tocantins e Mato Grosso, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Bahia e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,1) e a menor notas médias (34,8) é de 33,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Maranhão, que ficou com a quinta maior nota, num total de 23, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,7, inclusive), concentra cinco UF: Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Santa Catarina e Rio Grande do Norte, e agrega 8,8% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,7 até 54,7, inclusive), concentra outras cinco UF: Alagoas, Amazonas, Goiás, Piauí e Distrito Federal, e agrega 4,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,7 até 57,5, inclusive), concentra mais cinco UF: São Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, e agrega a maioria dos estudantes presentes (71,7%).

O quarto intervalo (acima de 57,5 até 60,1, inclusive) concentra, também, cinco UF: Mato Grosso do Sul, Paraná, Paraíba, Maranhão e Ceará. As UF do intervalo agregam 13,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 60,1 até 68,1, inclusive), encontram-se Mato Grosso, Tocantins e Pernambuco. As UF do intervalo agregam a menor parcela (1,6%) dos estudantes presentes.

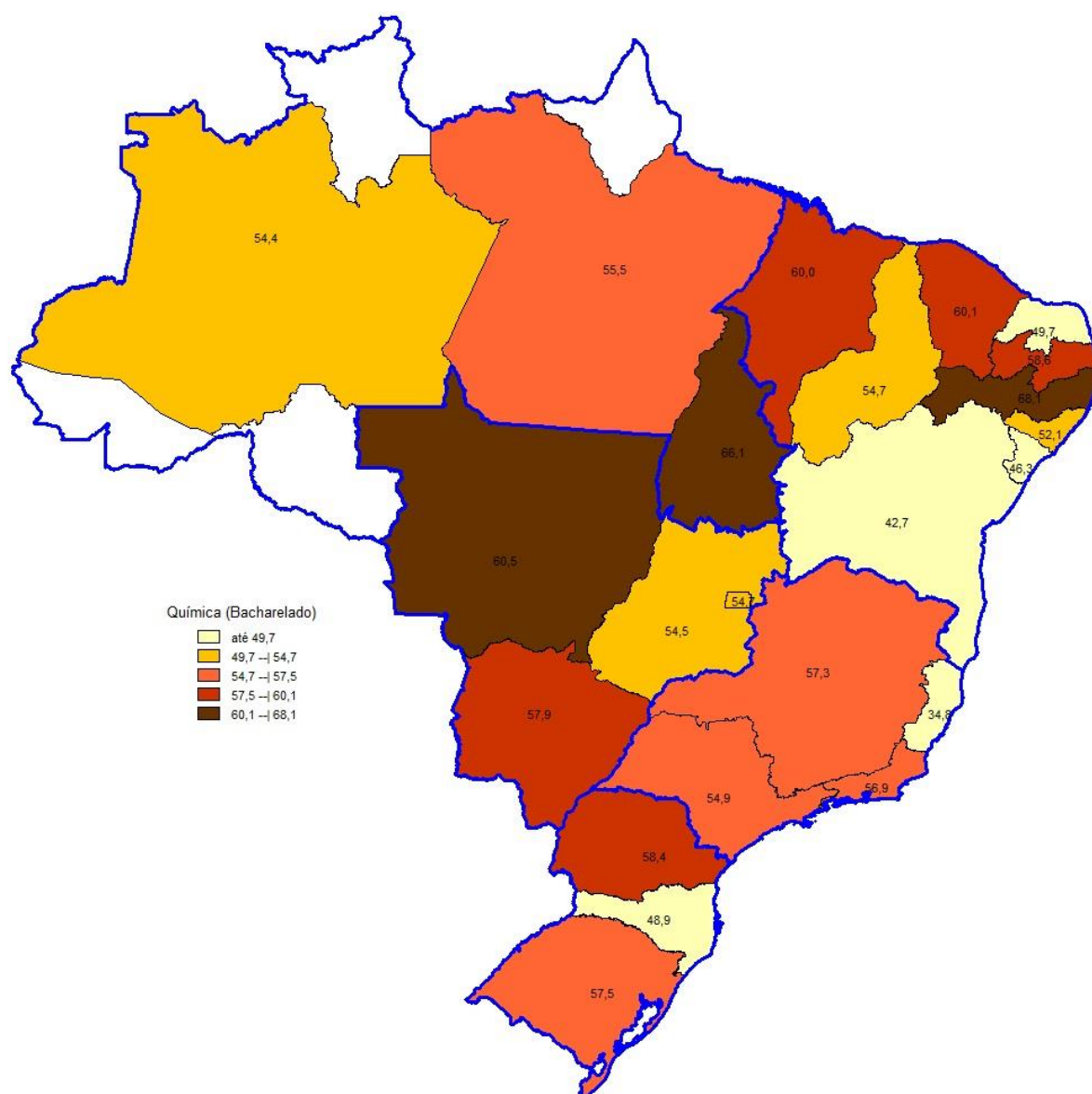


Figura 3.41 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Química (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Química (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.42. Foram avaliados 5.220 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Rondônia e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Alagoas e Pará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,8) e a menor nota média (48,0) é de 14,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 10ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a sexta menor nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 52,1, inclusive), concentra cinco UF: Roraima, Alagoas, Pará, Santa Catarina e Pernambuco, e agrega 13,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,1 até 54,3, inclusive) concentra cinco UF: Amapá, Mato grosso, Tocantins, Distrito federal e Acre, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (5,3%).

O terceiro intervalo (acima de 54,3 até 56,2, inclusive) concentra outras cinco UF: Espírito Santo, Goiás, Paraíba, Sergipe e Amazonas, e agrega 15,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,2 até 58,2, inclusive) concentra mais cinco UF: Maranhão, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (33,6%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,2 até 62,8, inclusive), encontram-se Bahia, Piauí, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e Mato Grosso do Sul. As UF do intervalo agregam 32,5% dos estudantes presentes.

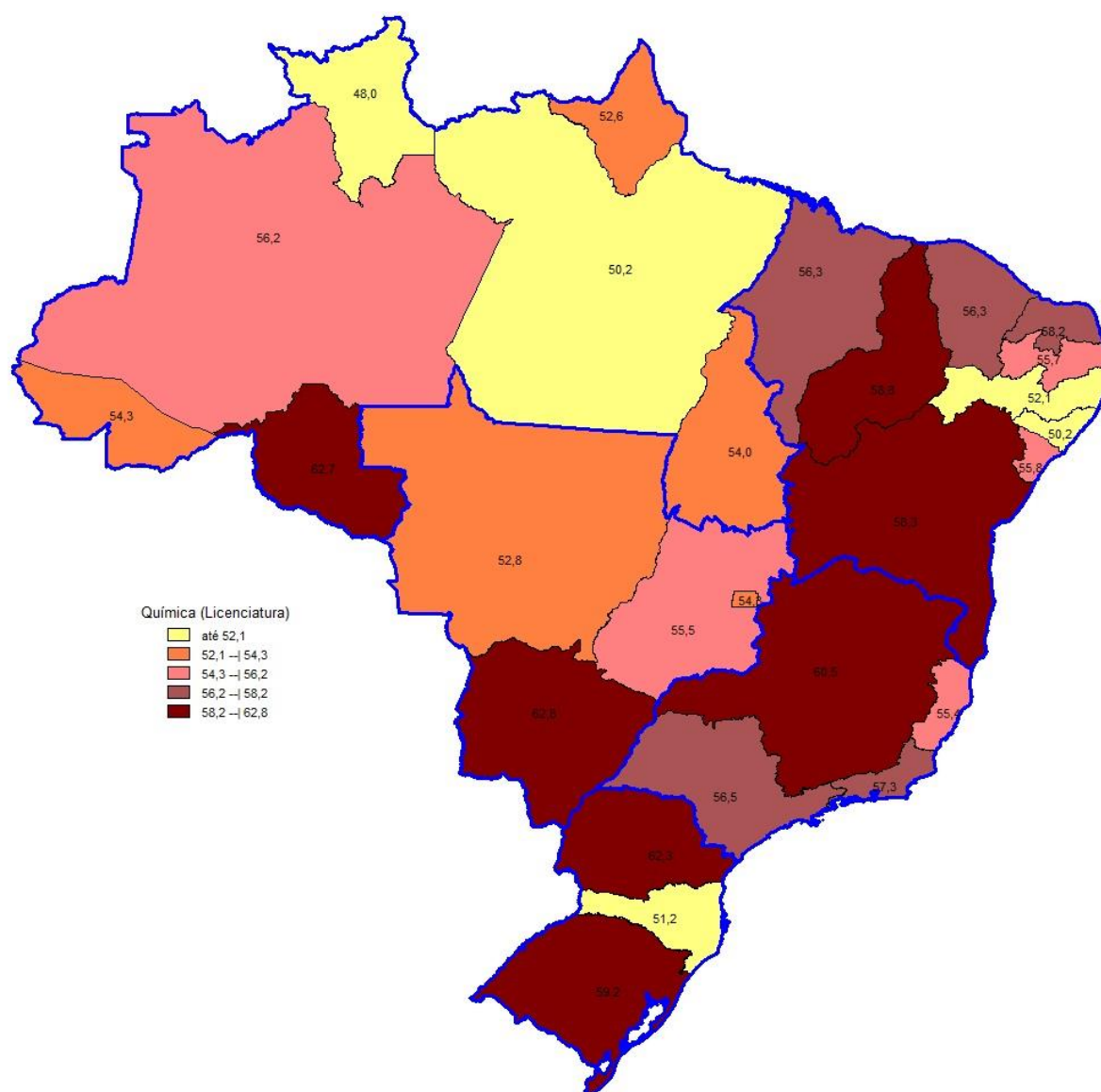


Figura 3.42 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Química (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Comparando o comportamento de Química nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, verifica-se que a amplitude das notas é maior para o Bacharelado (33,3) do que para a Licenciatura (14,8). A maior nota média foi obtida pela UF Pernambuco (68,1) na habilitação Bacharelado, bem como a menor nota média foi nessa habilitação na UF Espírito Santo (34,8). Na habilitação Bacharelado, essa Área de Conhecimento tem representatividade em 23 UF contra a totalidade na habilitação Licenciatura.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Sistema da Informação (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.43. Foram avaliados 13.270 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Piauí, Mato Grosso do Sul e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amapá, Distrito Federal e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,0) e a menor (41,4) notas médias é de 14,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 10ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a menor nota num total de 27, nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 48,1, inclusive) concentra cinco UF: Amapá, Distrito Federal, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, e agrega 11,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 48,1 até 52,0, inclusive) concentra outras cinco UF: Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Rondônia, Ceará e Pará, e agrega a menor parcela (7,7%) dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,0 até 53,7, inclusive), concentra mais cinco UF: Roraima, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás e Espírito Santo, e agrega 18,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 53,7 até 54,2, exclusive), concentra outras cinco UF: Bahia, Paraíba, São Paulo, Amazonas e Paraná. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes (36,4%).

O quinto e último intervalo (acima de 54,2 até 56,0, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Tocantins, Maranhão, Acre, Mato Grosso do Sul e Piauí. As UF do intervalo agregam 26,6% dos estudantes presentes.

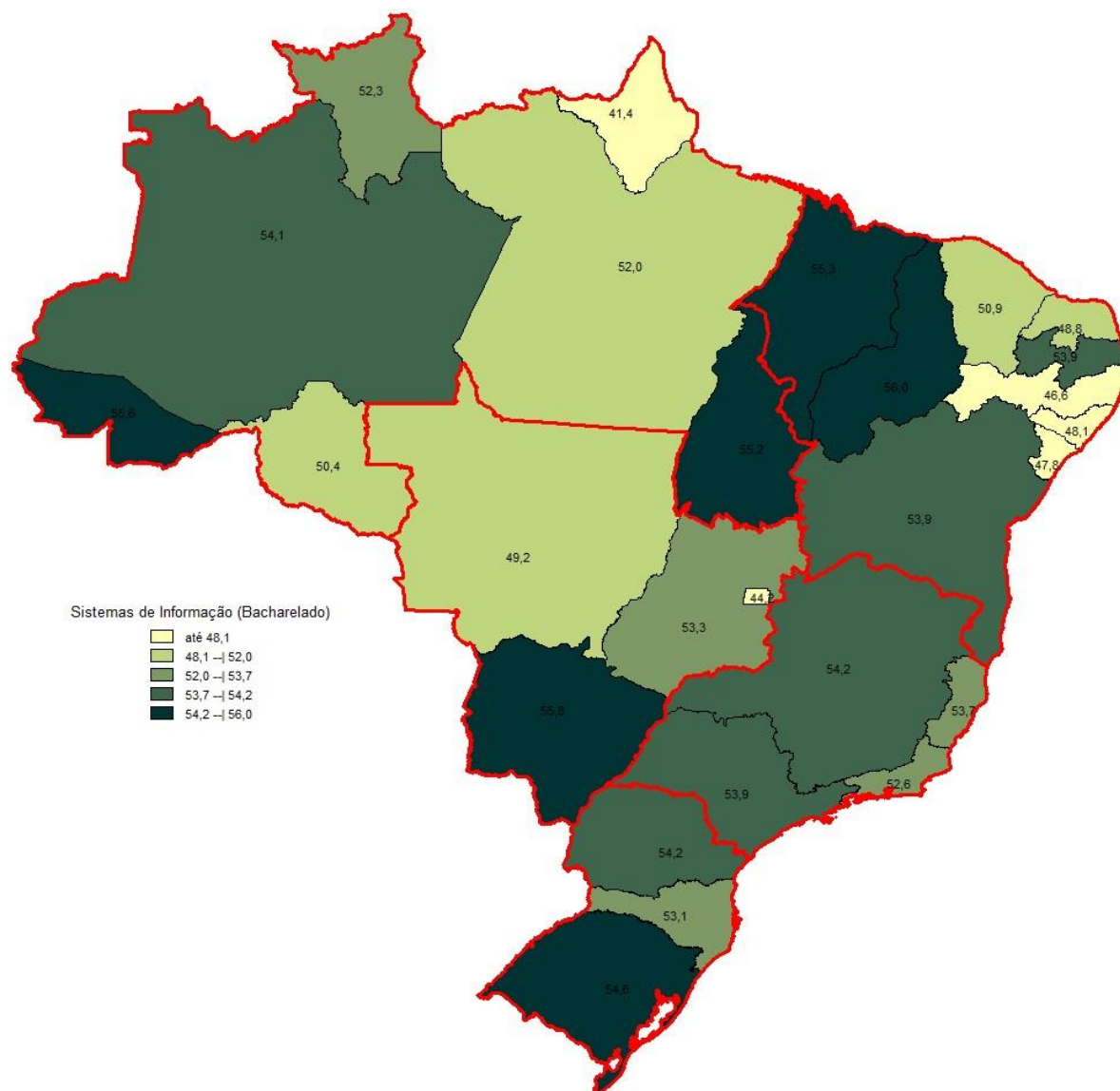


Figura 3.43 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Sistemas de Informação (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.44. Foram avaliados 11.129 estudantes em 25 UF. As UF do Acre e Amapá não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Roraima, Paraíba e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco, Distrito Federal e Espírito Santo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,2) e a menor (42,1) notas médias é de 17,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Sergipe, que ficou com a quinta menor nota, num total de 25, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 47,3, inclusive), concentra cinco UF: Pernambuco, Distrito Federal, Espírito Santo, Alagoas e Sergipe, e agrega 5,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 47,3 até 49,8, inclusive), concentra mais cinco UF: Rio Grande do Sul, Tocantins, Pará, Goiás e Santa Catarina, e agrega 10,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 49,8 até 52,8, inclusive) concentra outras cinco UF: Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, e agrega a maioria dos estudantes presentes (54,4%).

O quarto intervalo (acima de 52,8 até 55,0, inclusive) concentra mais cinco UF: Paraná, Amazonas, Piauí, Mato grosso do Sul e Mato Grosso. As UF do intervalo agregam 24,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 55,0 até 59,2, inclusive), encontram-se Ceará, Rondônia, Maranhão, Paraíba e Roraima. As UF do intervalo agregam a menor parcela (4,2%) dos estudantes presentes.

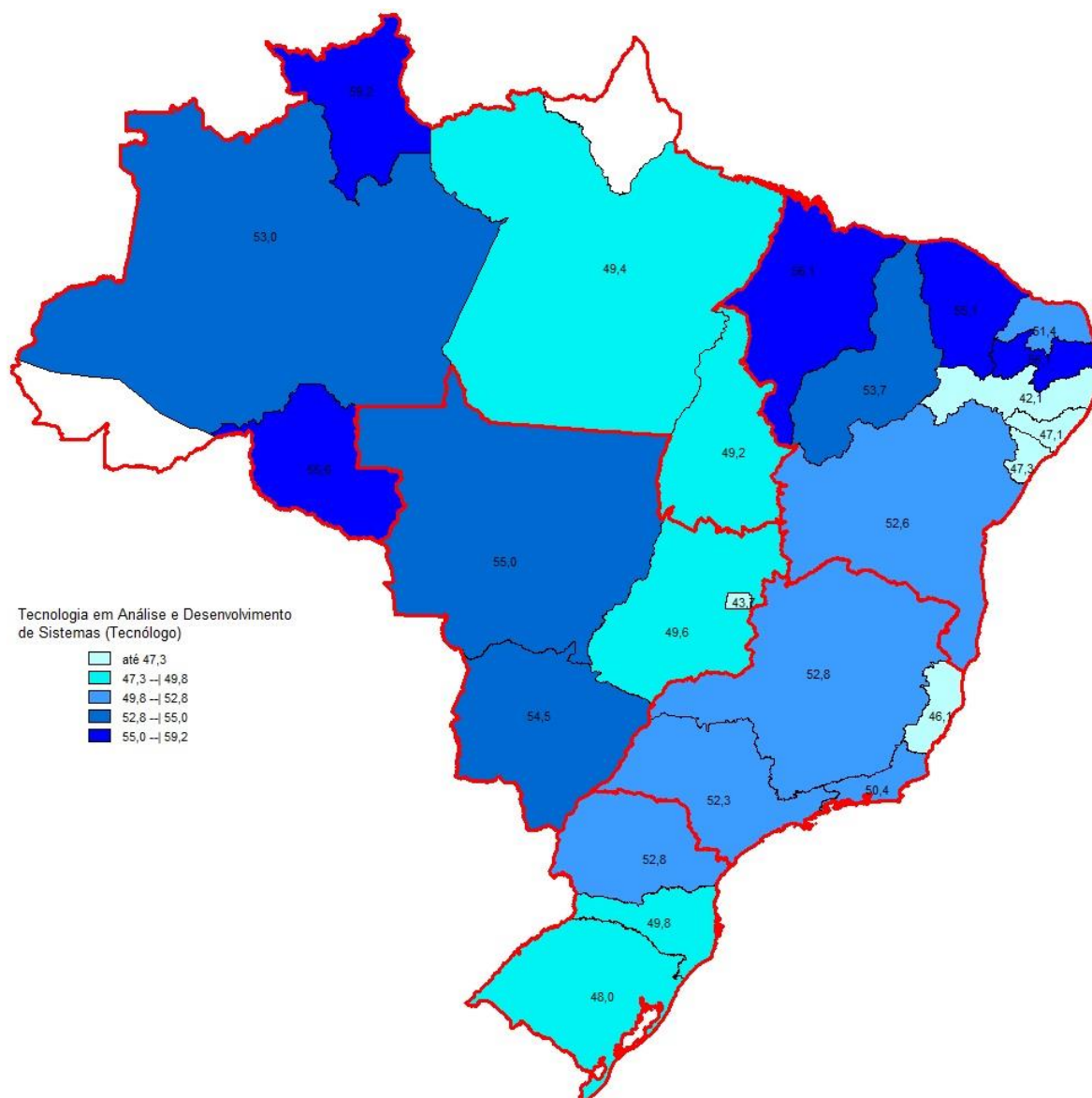


Figura 3.44 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Tecnologia em Automação Industrial (Tecnólogo) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.45. Foram avaliados 1.689 estudantes em 12 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Paraíba e Sergipe, em ordem decrescente, são as duas UF com as maiores notas médias. Nos outro extremo, Goiás e Mato Grosso, em ordem crescente, são as duas UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,2) e a menor (39,6) notas médias é de 21,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso, que ficou com a segunda menor nota, num total de 12, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 44,8, inclusive), concentra duas UF: Goiás e Mato Grosso, e agrega 6,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 44,8 até 50,9, inclusive), concentra três UF: Rio Grande do Sul, Paraná e Amazonas, e agrega 20,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 50,9 até 53,1, inclusive) concentra outras três UF: São Paulo, Santa Catarina e Ceará, e agrega a maioria dos estudantes presentes (59,7%).

O quarto intervalo (acima de 53,1 até 54,4, inclusive) concentra duas UF: Rio de Janeiro e Minas Gerais, e agrega 11,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 54,4 até 61,2, inclusive), encontram-se Sergipe e Paraíba. As UF do intervalo contêm a menor parcela (2,6%) dos estudantes presentes.

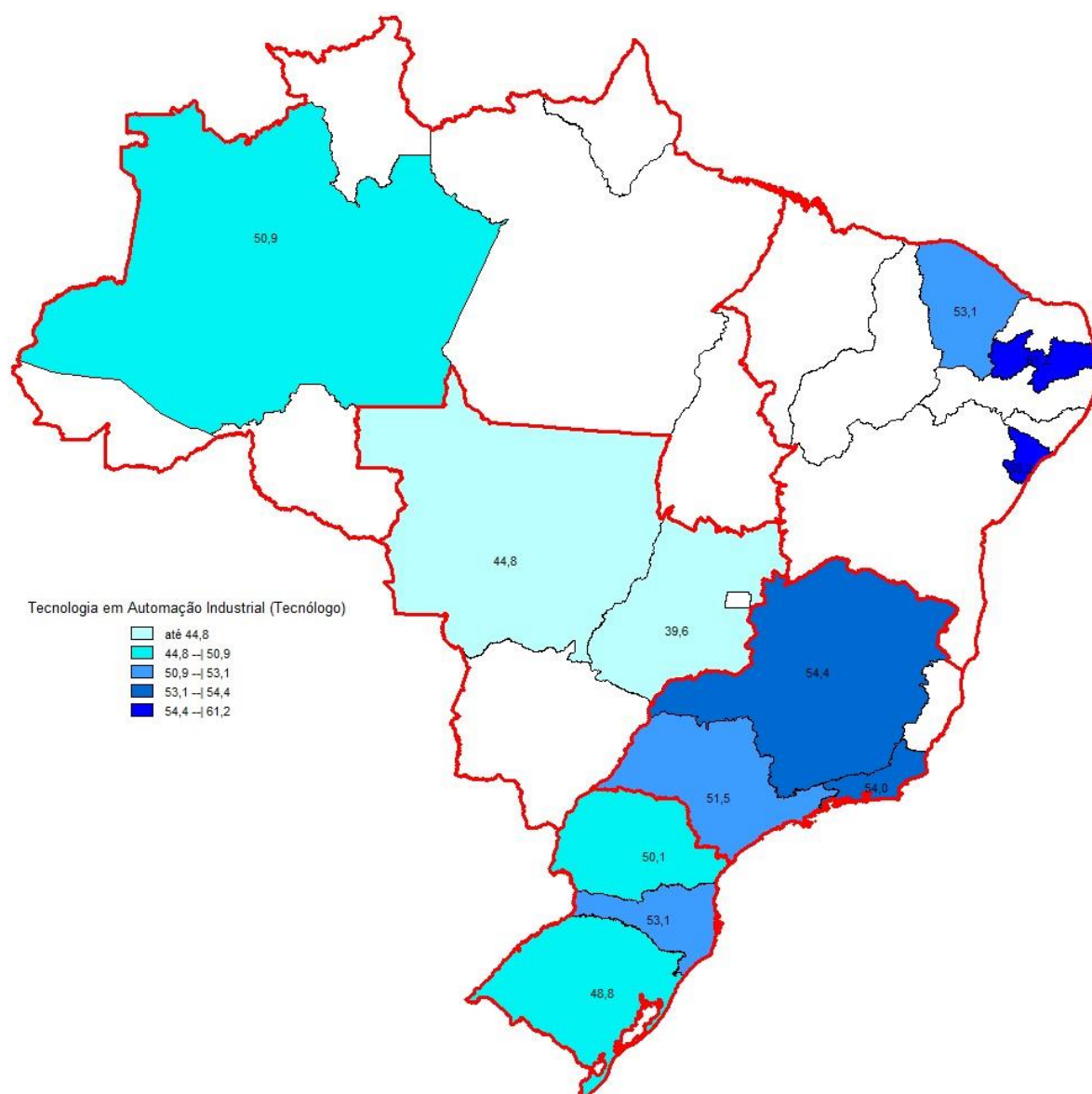


Figura 3.45 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Automação Industrial (Tecnólogo) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (Tecnólogo) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.46. Foram avaliados 2.204 estudantes em dez UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as duas UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco e Paraná, em ordem crescente, são as duas UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,1) e a menor (45,0) notas médias é de 14,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a segunda pior nota. Em contrapartida, as UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes (ambas com 7 participantes) são Espírito Santo e Bahia, que ficaram, respectivamente, com a terceira e quarta maiores notas, num total de dez, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,6, inclusive), concentra duas UF: Pernambuco e Paraná, e agrega a maior parcela (41,9%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,6 até 53,7, inclusive) concentra mais duas UF: Santa Catarina e Minas Gerais, e agrega 14,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,7 até 54,2, inclusive) concentra outras duas UF: São Paulo e Amazonas, e agrega 37,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,2 até 58,6, inclusive) concentra, também, duas UF: Bahia e Espírito Santo, e agrega a menor parcela (0,6%) dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 58,6 até 59,1, inclusive), encontram-se Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. As UF do intervalo agregam 5,5% dos estudantes presentes.

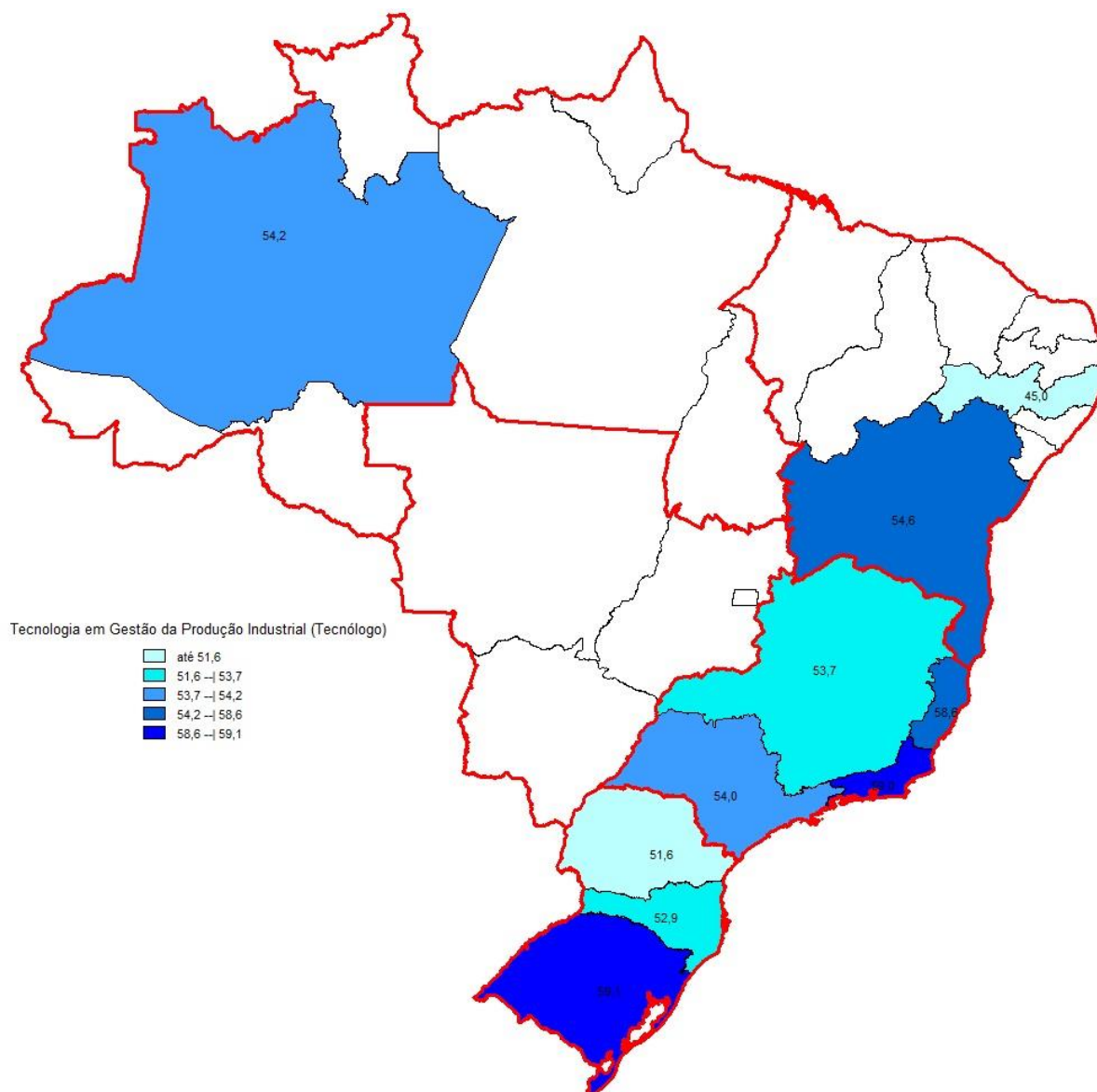


Figura 3.46 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (Tecnólogo) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2014 na Área de Tecnologia em Redes de Computadores (Tecnólogo) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.47. Foram avaliados 3.873 estudantes em 26 UF. A UF de Roraima não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área e está representada por área em branco no mapa.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Piauí, Distrito Federal e Bahia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,0) e a menor (29,3) notas médias é de 30,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Sergipe, que ficou com a 18ª maior nota, num total de 26, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 45,2, inclusive), concentra cinco UF: Piauí, Distrito Federal, Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e agrega 16,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 45,2 até 47,6, inclusive) concentra mais cinco UF: Amapá, Tocantins, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, e agrega 9,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 47,6 até 48,7, inclusive) concentra outras cinco UF: Goiás, Maranhão, Rondônia, Acre e Mato Grosso, e agrega 9,9% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 48,7 até 51,0, inclusive) concentra mais cinco UF: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba e Amazonas, e agrega a maior parcela (41,3%) dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 51,0 até 60,0, inclusive) encontram-se Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Ceará, Pará, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. As UF do intervalo agregam 22,6% dos estudantes presentes.

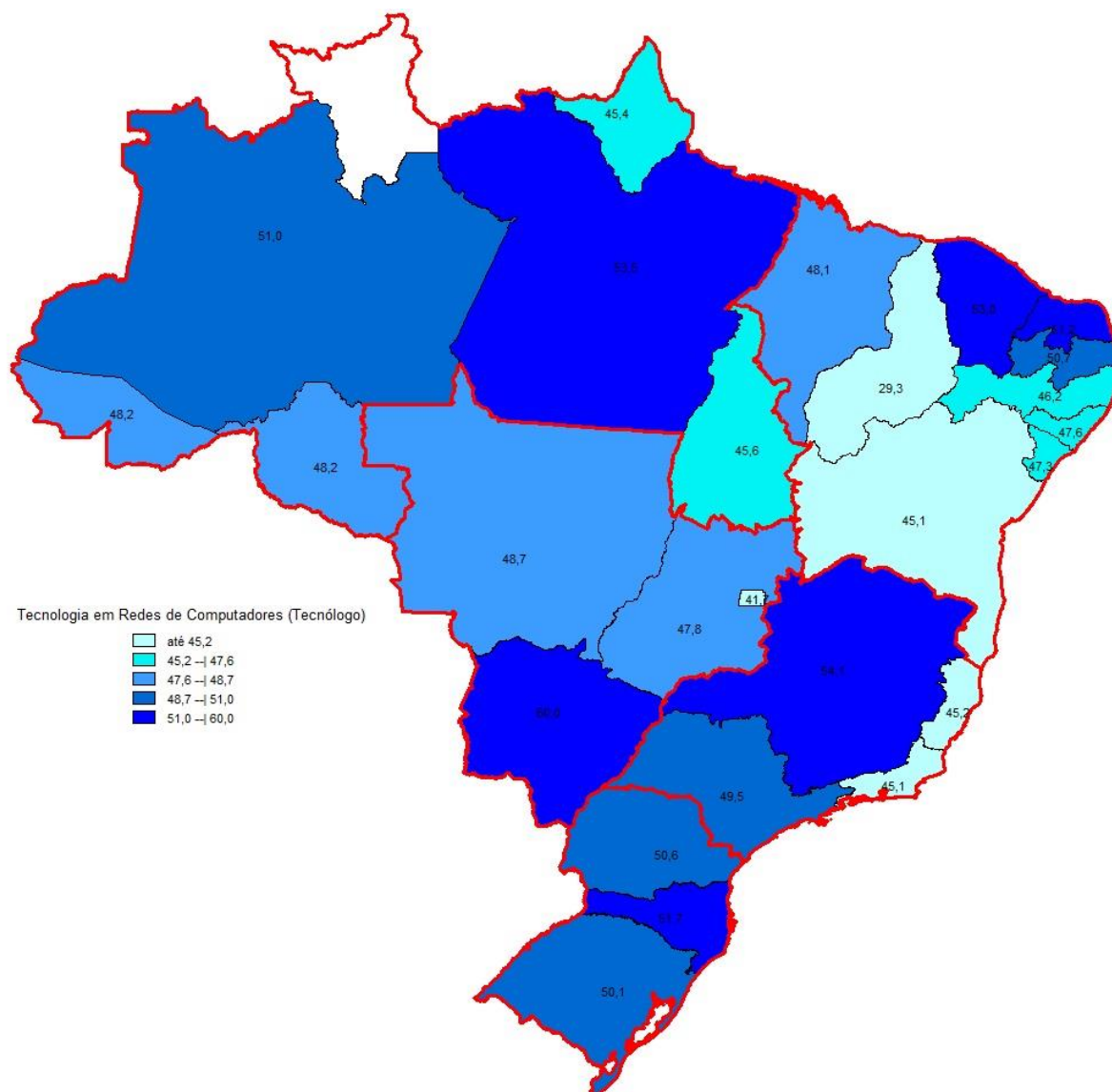


Figura 3.47 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Redes de Computadores (Tecnólogo) segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

CAPÍTULO 4

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2014

4.1 OBJETIVOS

Neste capítulo, pretende-se testar se o manejo da língua está associado a fatores socioeconômicos, mesmo entre os concluintes dos cursos de terceiro grau. Neste capítulo, será reproduzida uma parte do trabalho de Beltrão & Mandarinó (2014) para calcular fatores que caracterizem socioeconomicamente os concluintes dos cursos das diferentes Áreas, a partir de alguns itens do questionário socioeconômico respondido pelos participantes nos anos de aplicação do ENADE (2005, 2008, 2011). Segundo o Manual do ENADE, “a participação na pesquisa desenvolvida por meio do Questionário do Estudante é de grande relevância para o conhecimento do perfil do estudante avaliado pelo Sinaes.” (BRASIL, 2012, p.16)

Beltrão & Mandarinó (2014) obtiveram três fatores para caracterizar o perfil socioeconômico dos concluintes dos cursos superiores participantes do ENADE de 2004 a 2012, a saber: fator 1 - afluência socioeconômica, fator 2 - autonomia financeira, fator 3 – coresidência. Neste relatório, é necessário se ater aos dados do questionário do estudante de 2014. As bases de dados foram tratadas usando o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22 para Windows. Com este questionário, reproduziu-se o procedimento seguido pelos autores, o que gerou fatores bem semelhantes aos originais, inclusive com cargas fatoriais para as variáveis envolvidas também semelhantes. Foram escolhidas as mesmas questões, transformando-as de variáveis ordinais em numéricas por meio da técnica conhecida como Escalamento Ótimo (*Optimal Scaling*), disponível no SPSS. A seguir, utilizando as informações de todas as áreas, aplicou-se a Análise de Componentes Principais (ACP) do SPSS às variáveis já quantificadas. O objetivo foi obter fatores determinantes do perfil do aluno, usando um número menor de variáveis os quais se constituem como combinação linear das variáveis iniciais e explicam a maior parte da variância¹. As variáveis do questionário

¹ Mais detalhes podem ser obtidos no Relatório Técnico “Perfil Socioeconômico dos Concluintes de Cursos Superiores de 2004 a 2012” (Beltrão *et al.*, 2014).

utilizadas para o ACP foram: escolaridade da mãe e do pai, renda familiar, jornada de trabalho, independência econômica, número de corresidentes e tipo de escola onde o concluinte cursou o Ensino Médio. Assim, semelhantemente ao obtido por Beltrão & Mandarino, foram identificados três fatores de caracterização do perfil dos alunos: fator 1, afluência socioeconômica, composto por escolaridade dos pais, escola onde o concluinte cursou o ensino médio e renda familiar; fator 2, autonomia financeira, com maior carga de jornada de trabalho e independência econômica; e, por último, o fator 3 que é explicado principalmente pelo número de familiares corresidentes, apesar de ser também influenciado pela renda familiar. Neste texto vamos nos ater aos dois primeiros fatores identificados.

4.2 RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL

Nesta seção, apresentamos, por meio de gráficos, a quantificação das sete variáveis descritas no item 4.1 para o conjunto dos concluintes do ENADE/2014. Nos eixos horizontais, observam-se as categorias e, nos eixos verticais, a quantificação obtida pela aplicação do *Optimal Scaling*, ou seja, os valores numéricos que as categorias ordinais passam a assumir para a análise de componentes principais que se seguiu.

Sabendo que o zero da quantificação representa a média da distribuição da variável categórica original depois de quantificada, observa-se no Gráfico 2 que a *Escolaridade* média dos pais está um pouco abaixo do Ensino Fundamental completo, sendo a da mãe, ligeiramente superior (o que na representação resulta numa curva mais embaixo). Destaca-se que as duas curvas são crescentes (como previsto por motivo construtivo) e não lineares. A diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe é pequena, significando que a quantificação das duas informações resultou em valores semelhantes. A maior diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe acontece para o grau máximo de escolaridade (Pós-graduação), talvez por esse nível de escolaridade ser muito menos frequente entre os pais. As linhas poligonais são convexas indicando que a diferença entre categorias contíguas diminui com a elevação do nível de escolaridade.

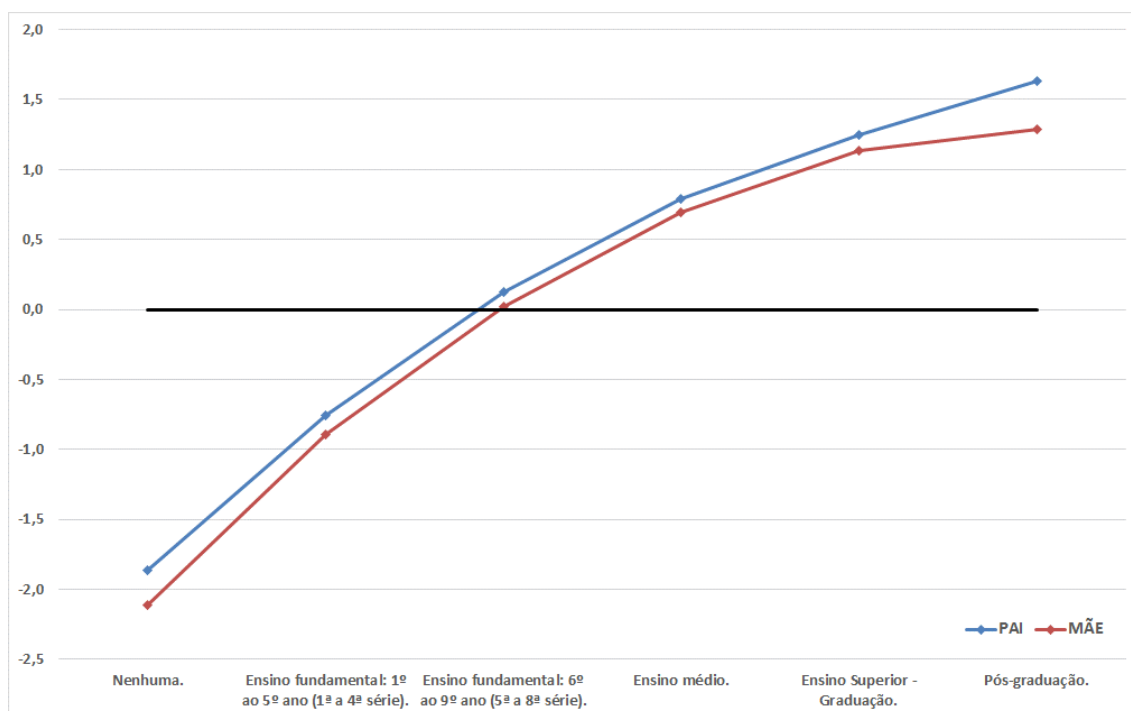


Gráfico 2 – Quantificação da Escolaridade dos Pais – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 3 apresenta a quantificação da variável ordinal *Renda Familiar* para as categorias que vão de “até 1,5 salários mínimos” a “acima de 30 salários mínimos”. Nesse gráfico, observa-se que a média é muito próxima à faixa de 3 a 4,5 salários mínimos e que a inclinação do segmento da poligonal entre os três valores intermediários da variável é menos acentuada do que as inclinações dos segmentos extremos. Isso significa que a diferença (das quantificações) entre as três faixas intermediárias de renda é menor do que a de faixas correspondendo a categorias extremas.

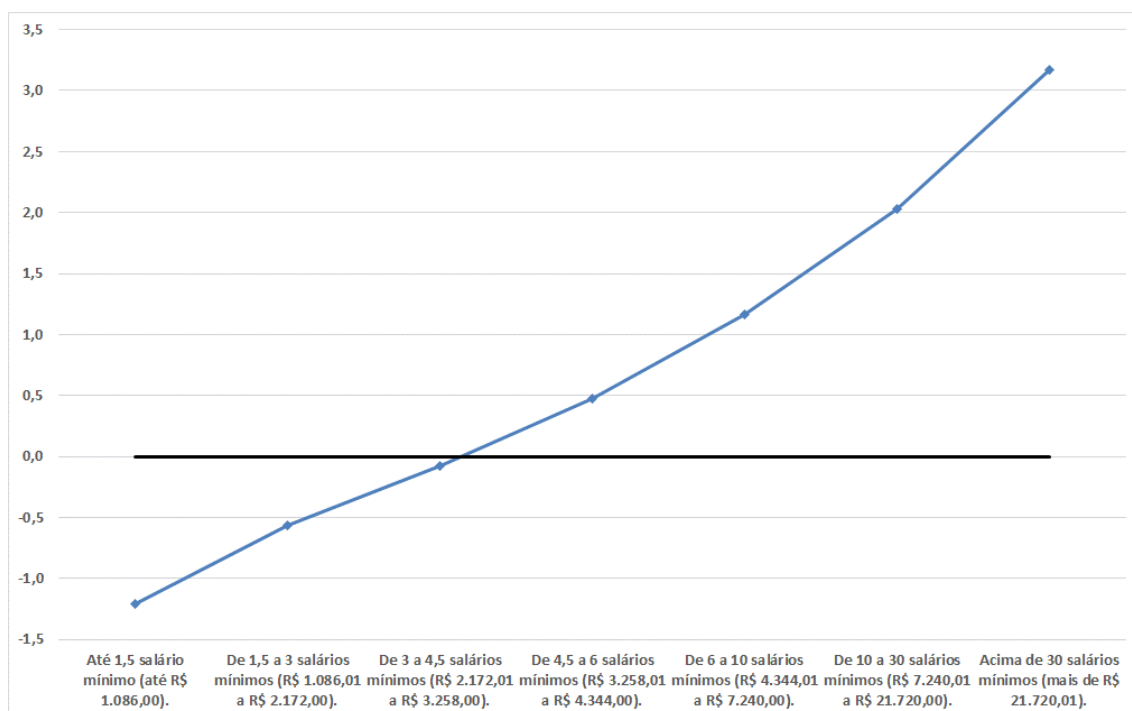


Gráfico 3 – Quantificação da Renda Familiar – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

A quantificação da variável *Jornada de Trabalho* é apresentada no Gráfico 4. Observa-se que a linha poligonal é convexa, na verdade sendo composta de dois segmentos de reta. Assim, pode-se afirmar que as diferenças entre cada duas categorias consecutivas são maiores entre as três primeiras, grosso modo diminuindo conforme aumenta o envolvimento do concluinte com o trabalho. A diferença entre trabalhar até 20 horas semanais e as duas primeiras categorias (não exercer atividade remunerada ou trabalhar eventualmente) é mais significativa do que em relação às duas últimas categorias (trabalhar mais de 20 horas semanais). A média para essa variável está mais próxima da terceira categoria.

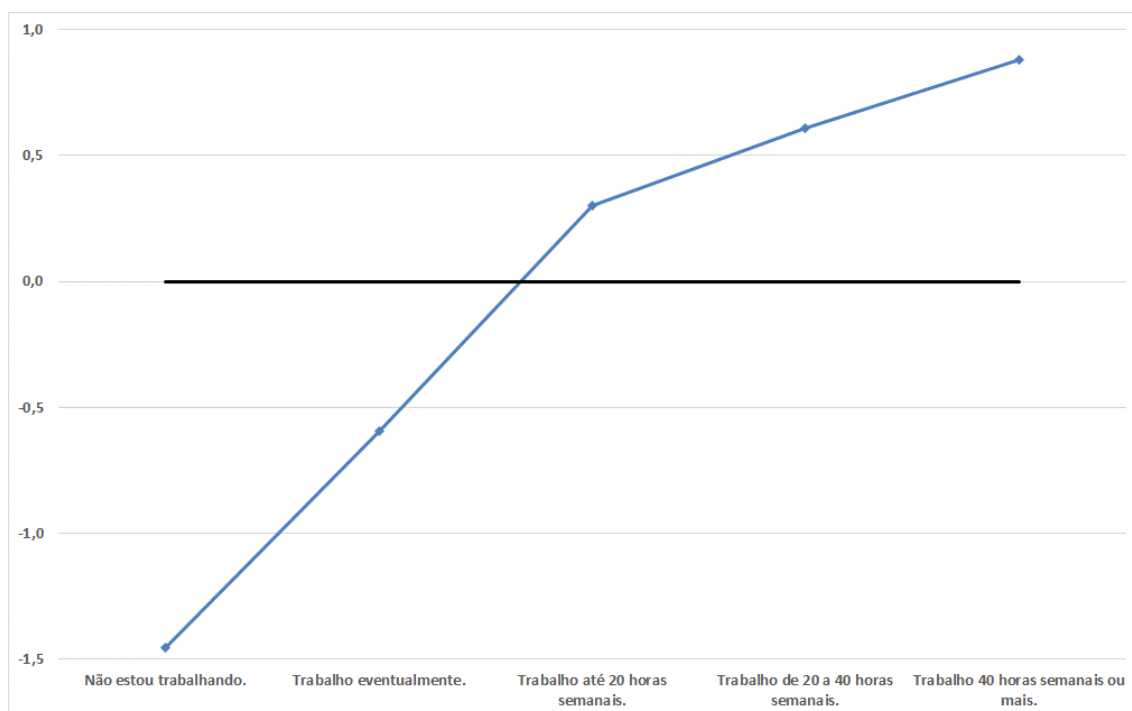


Gráfico 4 – Quantificação da Jornada de Trabalho – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

No Gráfico 5, a poligonal que apresenta a quantificação da variável *Independência Econômica* é convexa a partir da segunda categoria, sendo a maior inclinação encontrada no segundo segmento, ou seja, entre os valores “não tenho renda e meus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas” e “tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas”. A partir do terceiro valor, concluintes que declararam ter renda, nota-se que as inclinações dos segmentos vão diminuindo conforme aumentam a independência financeira e a responsabilidade familiar. A média está localizada muito próxima à categoria “tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas”, categoria com 19% das respostas.

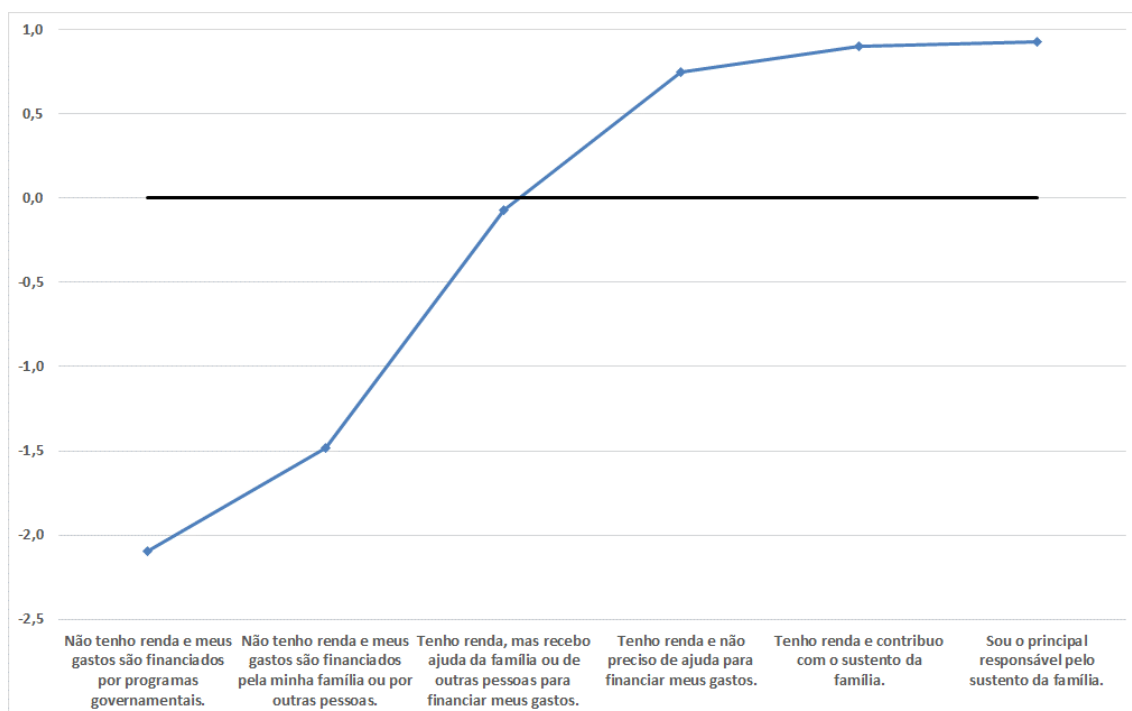


Gráfico 5 – Quantificação da Situação com Respeito à Independência Econômica – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

No Gráfico 6, a linha poligonal que representa as quantificações da variável *Corresidentes* apresenta-se quase linear até a categoria “três”; a partir desse valor, a inclinação dos segmentos diminui e volta a aumentar a partir da categoria “cinco”, em função do aumento da quantidade de familiares que o concluinte declarou residirem junto com ele, com uma maior diferença para a categoria aberta (sete ou mais).

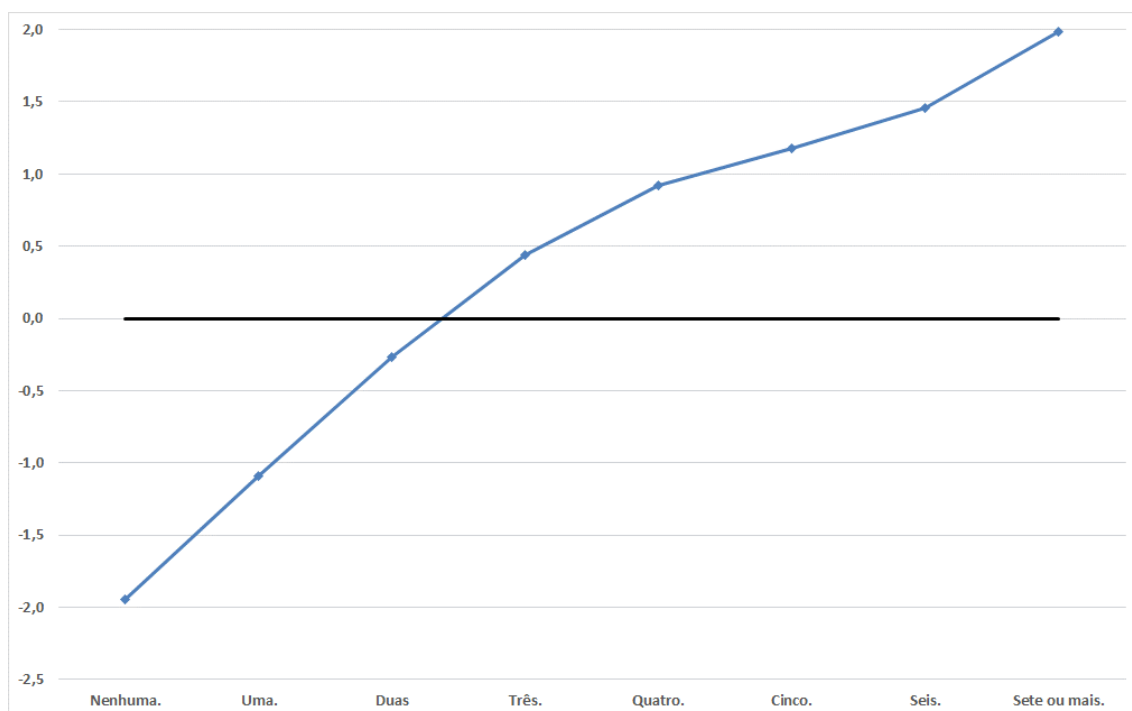


Gráfico 6 – Quantificação de Corresidentes – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

A quantificação da variável *Tipo de Escola*, apresentada pelo Gráfico 7, é quase linear com uma mudança de inclinação mais acentuada entre as duas últimas categorias. Isso significa que ter estudado durante o ensino médio “todo no exterior” tem diferença menos acentuada de estudar “parte no Brasil e parte no exterior” do que dessa opção para as demais opções. Cabe, ainda, observar que a média está entre a primeira e a segunda categorias, sendo muito próxima da segunda categoria. As duas primeiras categorias abrangem 75% da população, e as duas últimas, 0,3%.

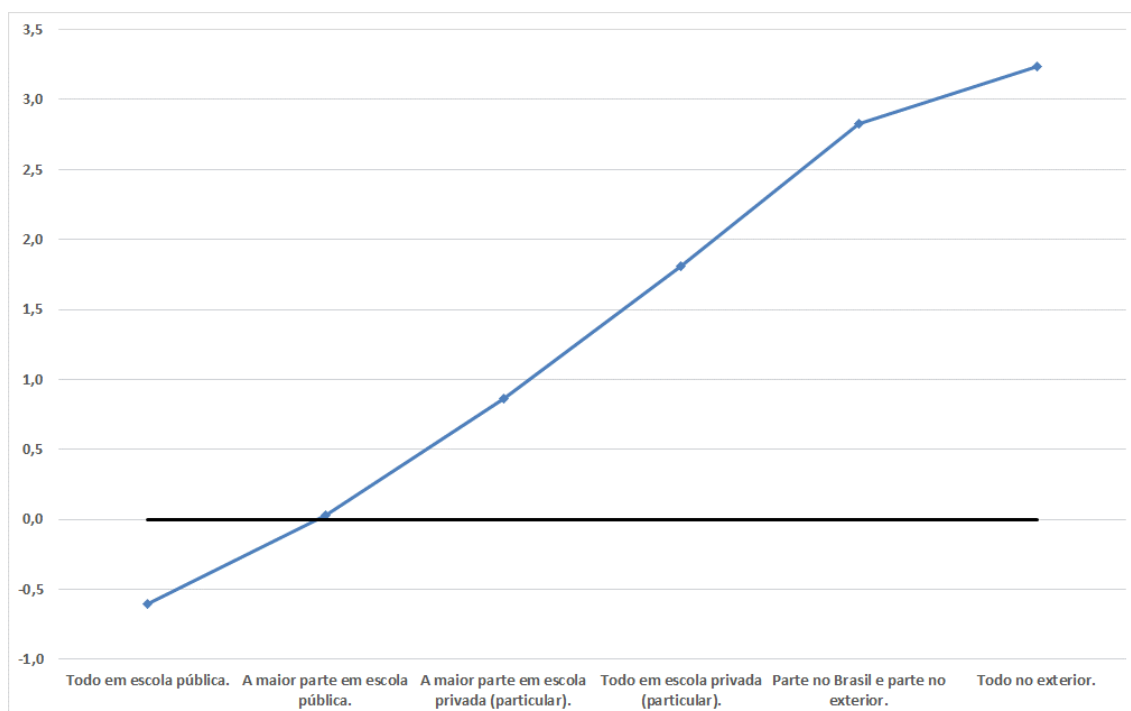


Gráfico 7 – Quantificação do tipo de Escola que Coursou – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

4.3 REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO)

O procedimento de Escalamento Ideal tem sempre um método numérico como meta posterior e neste caso é o da redução da dimensionalidade utilizando Análise de Componentes Principais, como já mencionado. Na primeira parte do procedimento, calcularam-se os autovalores da matriz de correlação, que são em quantidade igual à de variáveis. Na Tabela 1, a coluna dos autovalores iniciais mostra que os valores obtidos para as três primeiras componentes são maiores do que 1, e que todos os demais são menores do que 1. O SPSS usa esse critério como *default* para realizar a extração das componentes principais e, assim, como mostram as colunas seguintes da Tabela 1, foram obtidos três fatores.

Observa-se, também na Tabela 1, que os três fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 72,94% da variabilidade. Para facilitar a identificação dos fatores, o SPSS permite também que haja uma rotação ortogonal dos fatores originais. O método escolhido, o varimax, maximiza a variação entre os pesos de cada componente. A simplificação máxima ocorreria se numa coluna de cargas fatoriais fosse possível ter somente coeficientes iguais a zero ou ± 1 .

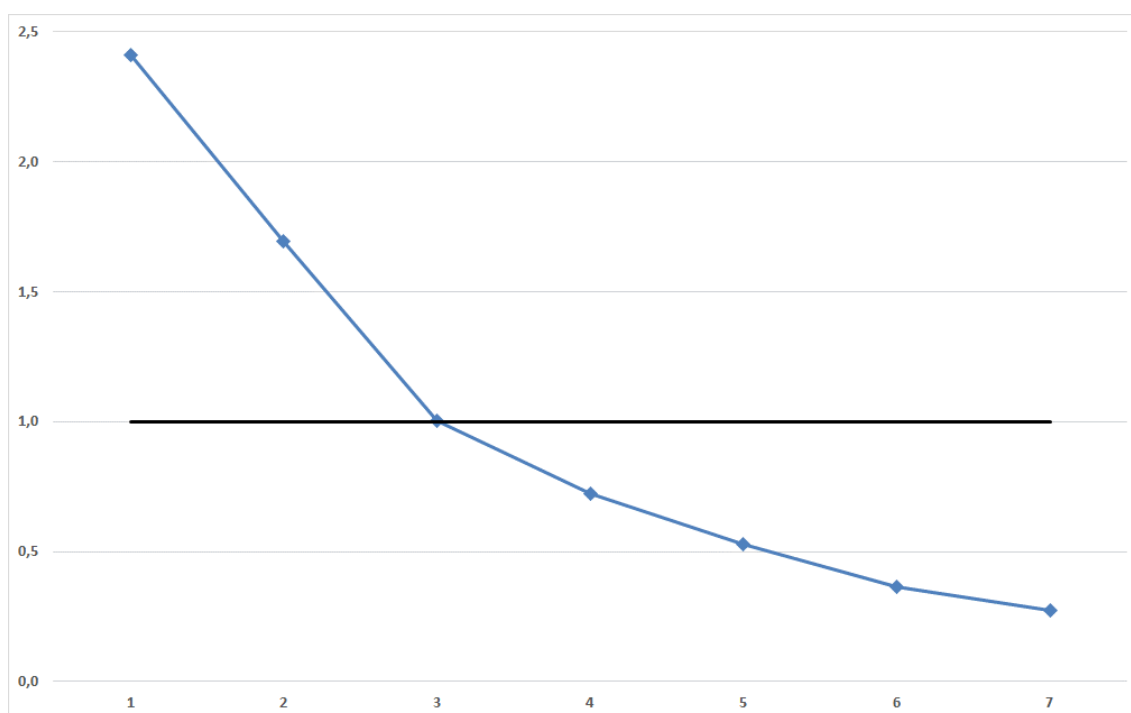
Tabela 1 - Total de Variância Explicada – 2004 a 2012

Componentes	Autovalores iniciais			Somadas das cargas dos fatores ao quadrado			Somadas das cargas dos fatores rotacionados ao quadrado *		
	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)
1	2,410	34,432	34,432	2,410	34,432	34,432	2,313	33,046	33,046
2	1,692	24,165	58,596	1,692	24,165	58,596	1,778	25,407	58,453
3	1,004	14,348	72,944	1,004	14,348	72,944	1,014	14,491	72,944
4	0,724	10,346	83,290						
5	0,529	7,555	90,845						
6	0,366	5,230	96,075						
7	0,275	3,925	100,000						

Fonte: Microdados ENADE/2014

* Método Varimax

O Gráfico 8 apresenta os autovalores dos sete componentes originais e nota-se que apenas os três primeiros são maiores do que 1. Além disso, a partir do quarto ponto, as diferenças entre pontos consecutivos são menores do que a imediatamente anterior, caracterizando uma descontinuidade e sinalizando que os três primeiros componentes são de natureza diferente dos demais.

**Gráfico 8 – Autovalores dos sete componentes originais – ENADE/2014**

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Observando a Tabela 2, nota-se que a “variável renda familiar” (REND) contribui mais significativamente para o fator 1, mas tem influência sobre os dois outros fatores, com carga bem pequena sobre independência financeira e trabalho do concluinte e um pouco menor, sobre a quantidade de familiares com os quais o aluno reside (corresidentes). Isso confirma o que se poderia esperar, já que o fato de o aluno não

trabalhar, bem como sua contribuição por meio do trabalho, impactam a renda familiar. Da mesma forma, a quantidade de pessoas da família que residem juntas tem impacto sobre a renda. A relação entre essas cargas fatoriais e as componentes identificadas podem ser visualizadas mais claramente nos gráficos que se seguem.

Tabela 2 – Cargas Fatoriais.

	Componente		
	1	2	3
RND	0,734	0,212	0,145
CR	-0,054	-0,018	0,989
IND	-0,073	0,920	-0,007
TRA	-0,052	0,918	-0,003
PAI	0,813	-0,104	-0,064
MAE	0,778	-0,154	-0,082
ESC	0,706	-0,099	-0,073

Fonte: Microdados INEP

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

a. Rotação convergiu em 5 iterações.

O Gráfico 9 mostra como as variáveis originais se relacionam com os fatores 1 e 2. Observa-se que o fator 1 contém a maior parcela das informações explicadas pelas variáveis *Renda Familiar (RND)*, *Escolaridade do pai (PAI)*, *Escolaridade da mãe (MÃE)* e *Tipo de Escola (ESC)* que o concluinte frequentou no Ensino Médio. Consideramos, então, que esse fator contribui para explicar a **afluência socioeconômica** dos estudantes. Assim, esse fator indica que, quanto maior for seu valor, mais afluência socioeconômica tem o formando, ou seja: maior a renda familiar, pais e mães com formação mais elevada e o Ensino Médio foi cursado preferencialmente na rede privada. No entorno do zero, temos alunos na média da afluência econômica do grupo analisado e, quanto mais à esquerda (valores negativos), menores terão sido os valores das variáveis que compõem tal afluência.

O fator 2 aglutina as informações contidas nas variáveis *Independência Econômica (IND)* e *Jornada de Trabalho (TRA)*, o que nos levou a nomeá-lo como **autonomia financeira**. Essa autonomia financeira pode ser entendida na escala como o oposto de dependência financeira. No lado positivo, estariam formandos que trabalham em tempo integral e que são os principais provedores da família; no extremo negativo, estariam os alunos que não trabalham (a não ser possivelmente num estágio) e dependem da família, de uma bolsa (ou empréstimo), ou de um terceiro para sobreviver. A variável coresidência (CORR) aparece com valor quase nulo para os dois fatores analisados.

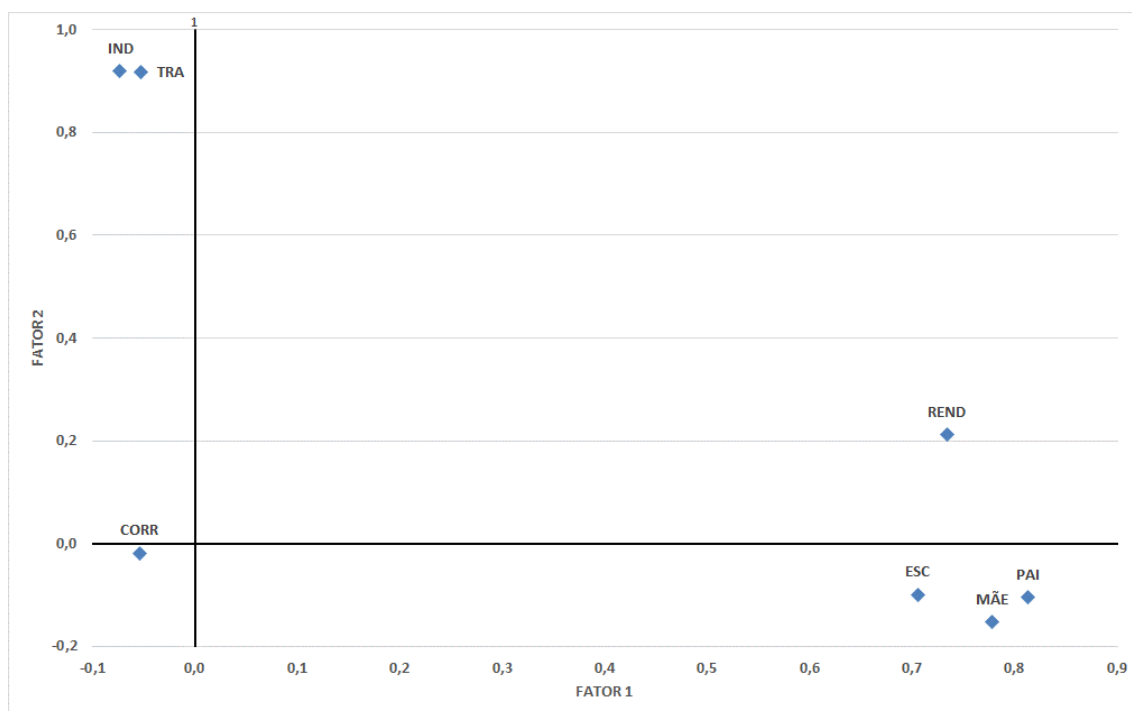


Gráfico 9 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 2 – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

No Gráfico 10, observam-se as variáveis originais como função dos fatores 1 (afluência socioeconômica) e 3. Esse gráfico mostra que o fator 3 é basicamente explicado pela variável *Corresidentes (CORR)* familiares (Quantos membros de sua família moram com você?) e assim vamos chamá-lo de **corresidência**, ainda que a variável REND tenha também um peso na sua composição. A interdependência de renda familiar e tamanho da família (número de corresidentes no caso de se morar com a família) ocorre com duas lógicas que têm efeitos opostos. Famílias menos afluentes (com menor renda familiar), usualmente têm uma maior fecundidade e um número maior de membros (BRASIL (p), 2012).

Por outro lado, tudo o mais constante, famílias com mais membros trabalhando têm uma renda maior. Considerando-se o conteúdo da questão, podemos ter alunos de famílias mais afluentes morando sem outros membros de sua família por terem, por exemplo, migrado para estudar em outra cidade.

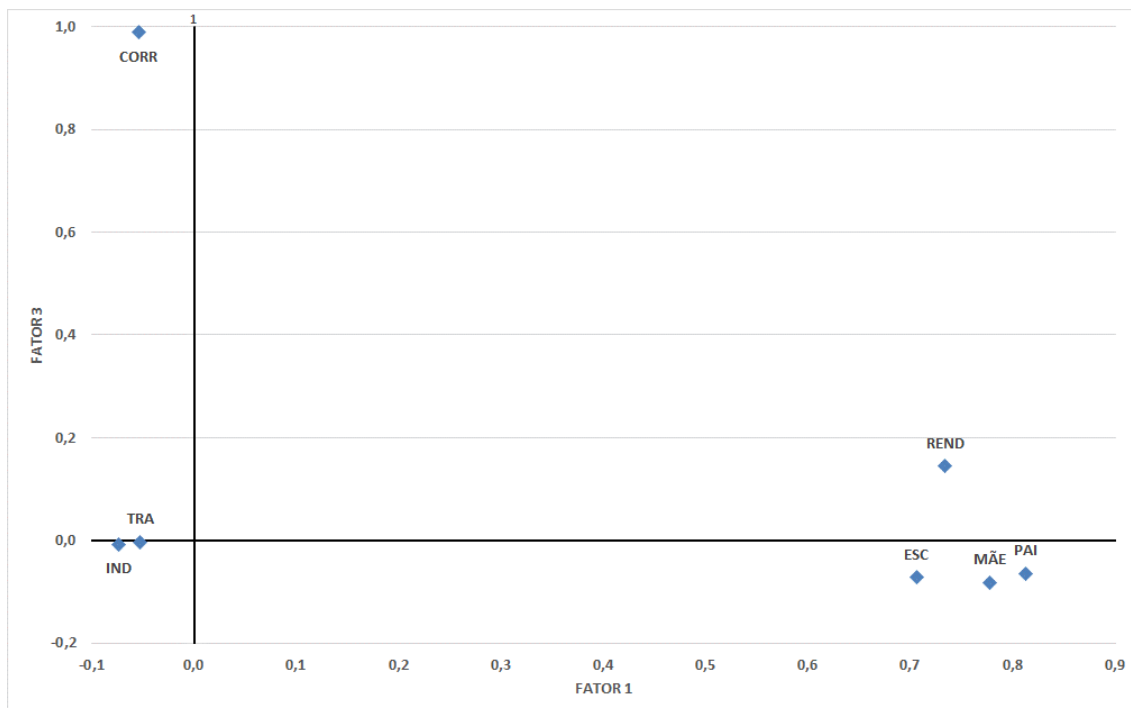


Gráfico 10 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 3 – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

4.4 VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS

Nesta seção, vamos apresentar, primeiro para os grandes grupos de áreas, depois para as áreas dentro de cada grande grupo, gráficos com os valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e fator 2 (autonomia financeira) por quintos de desempenho. Para cada um dos eixos (fatores), o zero corresponde à situação média da população de concluintes do ensino superior no ano em análise, 2014. Valores positivos no eixo x (fator 1) correspondem a situações de afluência socioeconômica acima da média da população, valores negativos representam a situação inversa (afluência socioeconômica abaixo da média da população). Quanto maior o valor no eixo dos x, maior a afluência. No Gráfico 10, os estudantes da grande Área de Arquitetura e Engenharias são os mais afluentes. Já o eixo y (fator 2) representa a autonomia financeira dos formandos. Valores maiores positivos correspondem a formandos que trabalham e que provavelmente são o principal sustento da família. Valores mais negativos correspondem a formandos que não trabalham e que dependem da renda familiar (ou de uma bolsa) para o sustento. No Gráfico 10, os estudantes da grande Área de Tecnologias são os que apresentam, em média, os valores mais altos de autonomia financeira. O primeiro quinto, aquele de pior desempenho, em cada grande grupo de áreas é denotado por um símbolo vasado. Não se levando em conta o comportamento deste primeiro quinto (no capítulo 5, esse comportamento é explicado,

parcialmente, pelas questões deixadas em branco), os demais quintos são ordenados segundo a renda: quanto melhor a performance em Língua Portuguesa, maior o fator 1 – afluência socioeconômica. Com respeito ao fator 2 – independência financeira, os valores associados aos diferentes quintos são quase constantes para todos os grandes grupos de áreas, com exceção de Arquitetura e Engenharias para o qual os estudantes com menor autonomia financeira e concomitante com maior afluência socioeconômica têm um melhor desempenho em Língua Portuguesa (ver Gráfico 11).

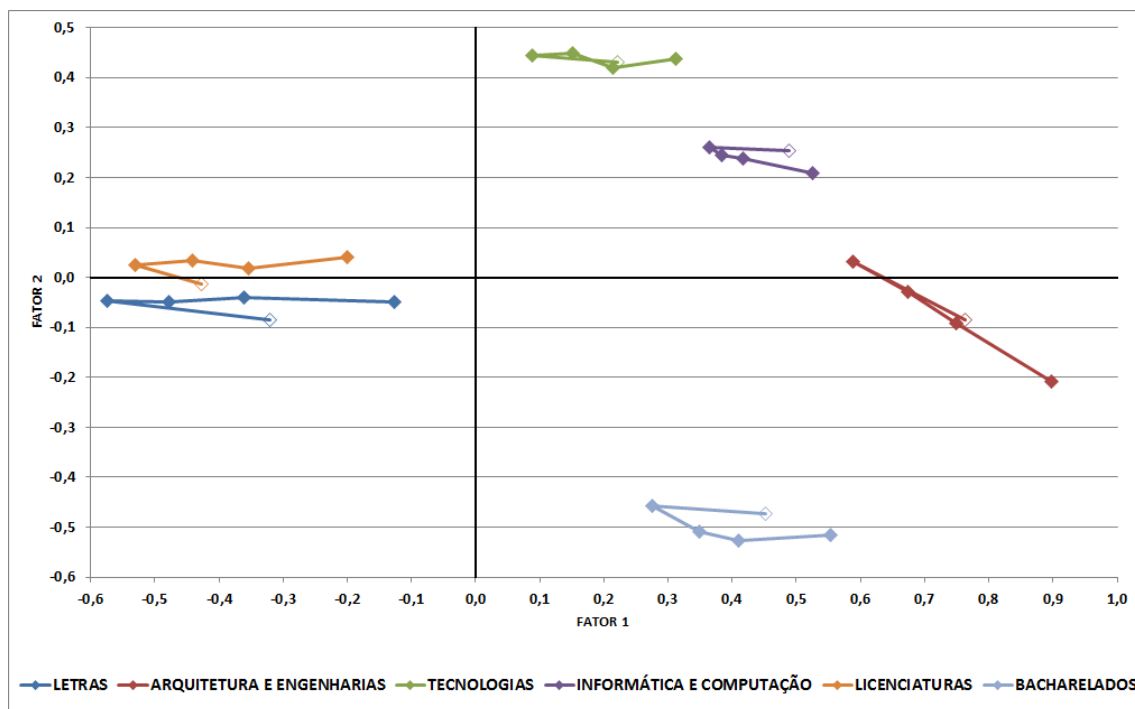


Gráfico 11 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para os grandes grupos de área segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 12 apresenta a mesma informação para as diferentes áreas de Letras. O curso de Letras Português- Bacharelado apresenta um comportamento completamente diferente das demais áreas de Letras e do comportamento geral das grandes áreas (ver Gráfico 11): os valores do fator 1 são quase constantes para os quintos de desempenho, e bem mais altos do que para as demais áreas de Letras; os valores do fator 2 parecem erráticos, sem nenhum padrão reconhecível e com valores tipicamente mais baixos do que para as demais áreas. As outras áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com o fator 1 (afluência socioeconômica), com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem (novamente explicados pelas questões deixadas em branco ou desconsideradas).

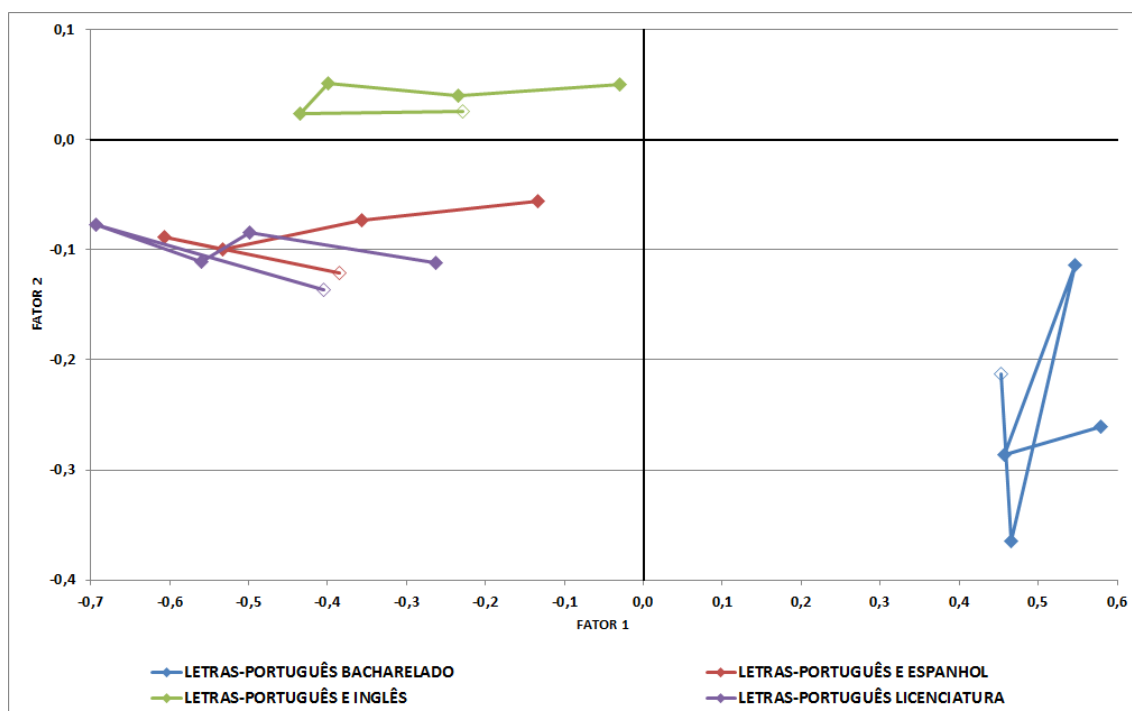


Gráfico 12 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Letras segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 13 apresenta a informação para as diferentes áreas de Arquitetura e Engenharias. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem, em algumas áreas a exceção se estendendo aos dois piores quintos. Com respeito ao fator 2, as áreas neste grupo, com exceção de Engenharia Florestal e de Alimentos, apresentam valores decrescentes da autonomia financeira com o aumento do desempenho. Cumpre notar que os valores do fator 1 para as áreas deste grupo são, em média, mais altos do que dos demais grupos, indicando uma maior afluência socioeconômica.

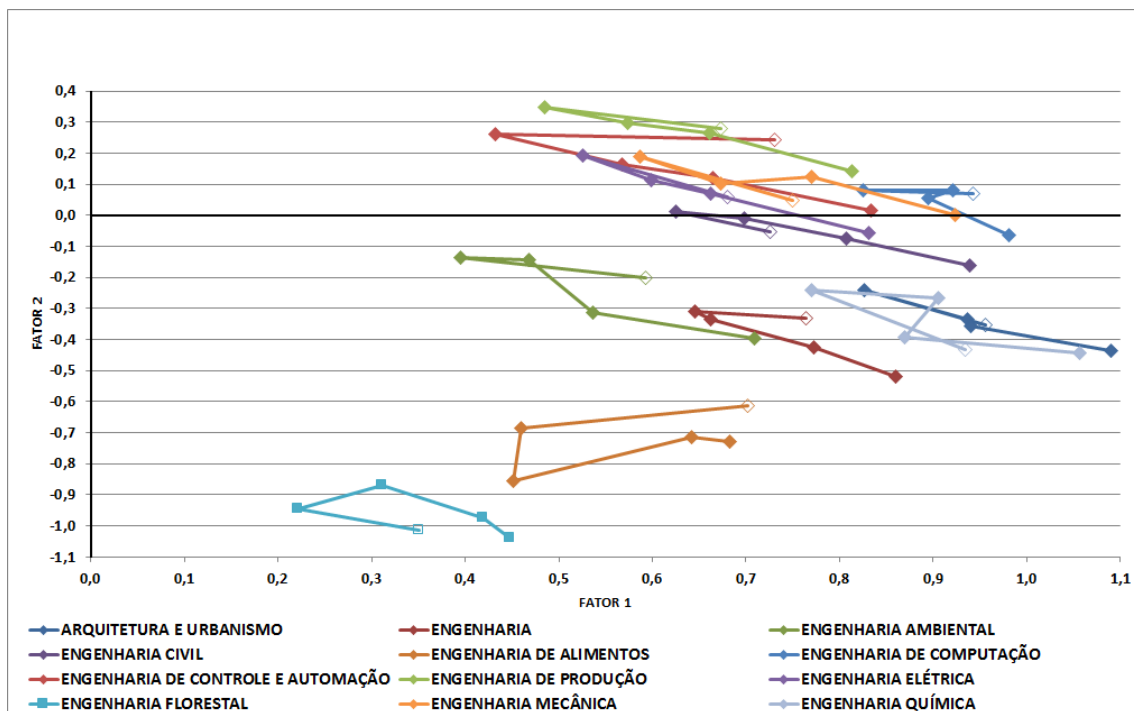


Gráfico 13 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Arquitetura e Engenharias segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 14 apresenta a informação para as diferentes Tecnologias. As áreas apresentam valores mais erráticos, mas com o mesmo padrão das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica, com exceção do pior quinto com valores fora desta ordem.

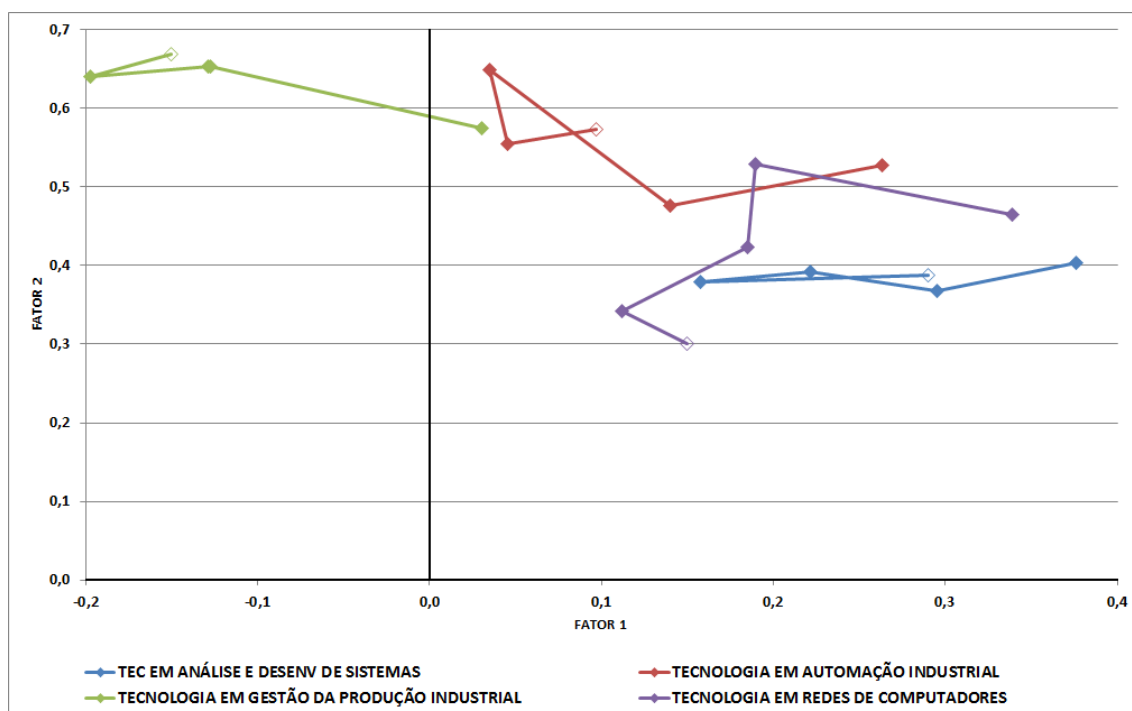


Gráfico 14 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Tecnologias segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

No Gráfico 15 que apresenta os dados para as áreas de Informática e Computação, reconhecemos o mesmo padrão observado para as grandes áreas com respeito ao fator 1.

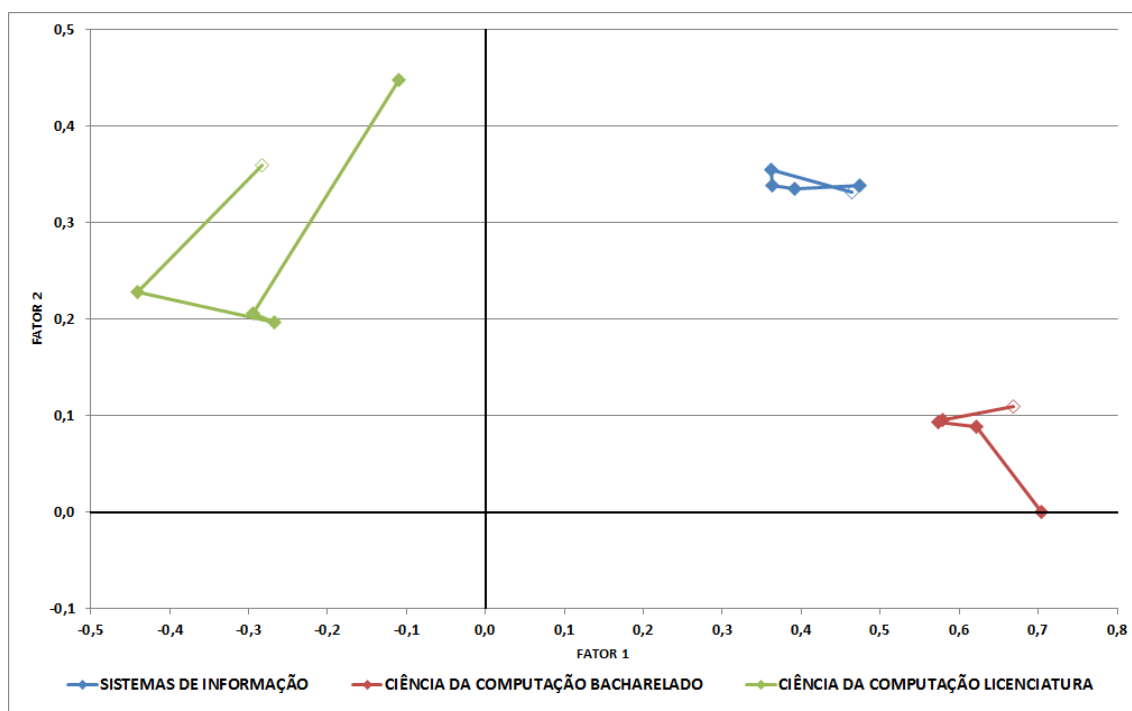


Gráfico 15 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Informática e Computação segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 16 apresenta a informação para as diferentes Licenciaturas. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro, aquele com pior desempenho, com valores fora desta ordenação. Cumpre notar que os valores do fator 1 para as áreas deste grupo são, em média, mais baixos do que os dos demais grupos (valores negativos), com exceção da Licenciatura em Música, indicando uma afluência socioeconômica abaixo da média da população de estudantes que participaram do exame.

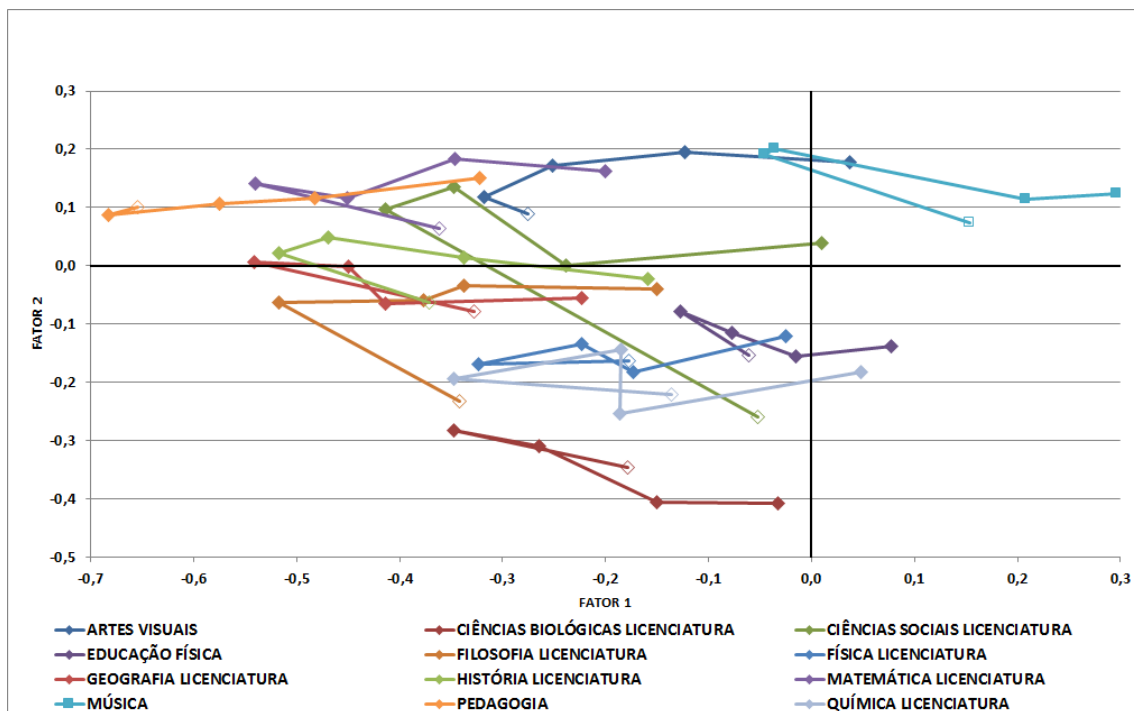
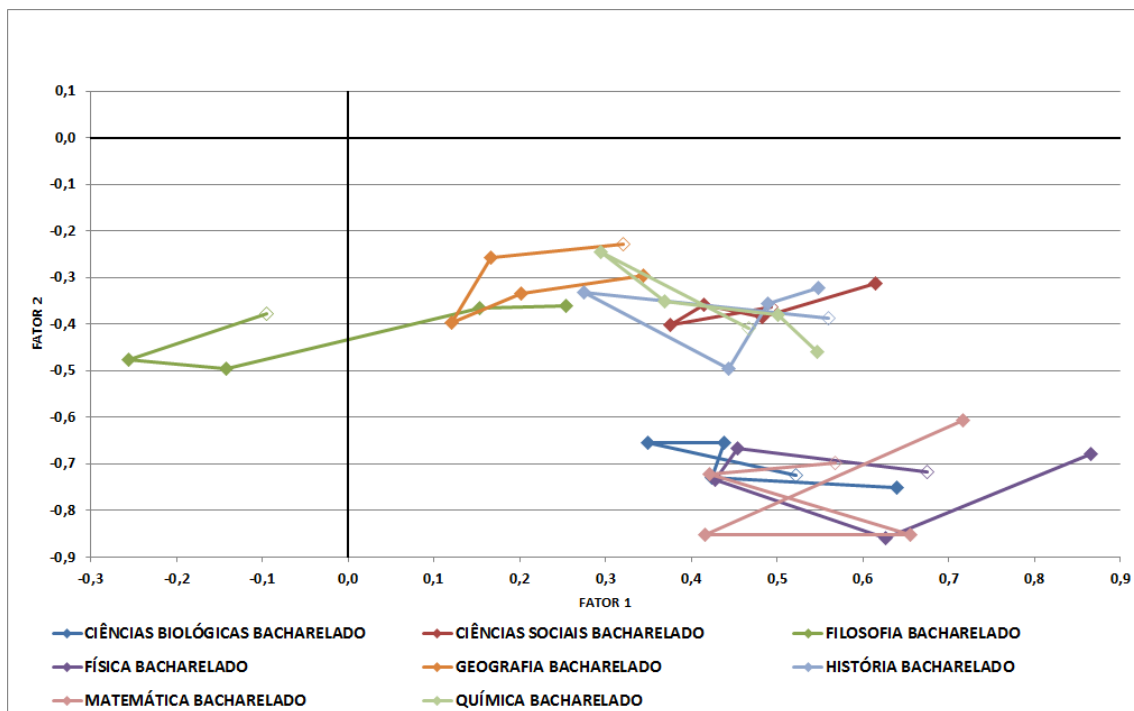


Gráfico 16 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Licenciatura segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 17 apresenta a informação para as diferentes áreas de Bacharelados. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem, em algumas áreas a exceção se estendendo aos dois piores quintos. Com respeito ao fator 2, as áreas neste grupo, com exceção de Química, apresentam valores decrescentes da autonomia financeira com o aumento do desempenho até o terceiro quinto, e, após esse quinto, os valores são crescentes. Nota-se que os valores do fator 1 para as áreas deste grupo são, em média, acima da média da população de estudantes que participaram do exame, com exceção do Bacharelado em Filosofia.



CAPÍTULO 5

DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2014

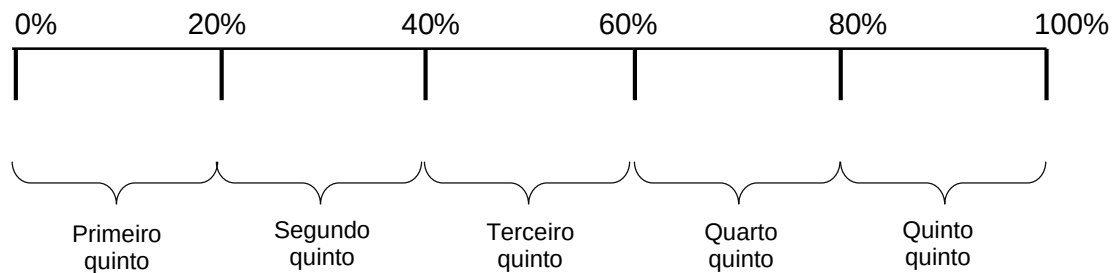
5.1 OBJETIVOS

Como a nota em Língua Portuguesa considera 3 aspectos (morfossintáticos e vocabulares; ortográficos; e textuais), este capítulo analisa o desempenho dos alunos considerando os diferentes aspectos e a nota do agregado. A primeira parte apresenta o desempenho dos concluintes por área classificando-os em quintos. A seguir, são apresentadas as notas médias dos diferentes aspectos que compõem a nota de língua portuguesa por área. Como acredita-se que os aspectos estejam relacionados, o capítulo aborda uma análise fatorial em cima das notas médias de cada um dos três aspectos avaliados nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Essa análise é feita, primeiramente, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por agrupamento das áreas e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa, e depois, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por áreas dentro de cada agrupamento e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa.

5.2 ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO

O desempenho dos estudantes foi classificado em cinco quintos, ordenados de forma ascendente. Assim, o percentil 20 (P20) ou primeiro quintil é a nota de desempenho que deixa um quinto (20%) dos valores observados abaixo e quatro quintos acima. O quinto inferior, por sua vez, é composto pelas notas abaixo do primeiro quintil. Já o percentil 80 (P80) é o valor para o qual há quatro quintos (80%) dos dados abaixo e um quinto acima dele. O quinto superior de desempenho, dessa forma, é composto pelas notas iguais ou acima do percentil 80. O segundo quinto inclui valores entre o primeiro quintil (P20) e o segundo (P40). O terceiro quinto contém os valores entre o segundo quintil (P40) e o terceiro (P60). Importante ressaltar que percentis, quintis e quartis são pontos que não necessariamente pertencem ao conjunto original

de dados, ao passo que os quintos são subconjuntos dos dados originais. Se uma dada subpopulação apresentasse a mesma distribuição de notas que a população total, apresentaria 20% de suas notas em cada quinto. Por outro lado, uma subpopulação com uma distribuição de notas melhor que a média populacional seria super-representada nos quintos superiores (mais de 20%) e sub-representada nos quintos inferiores (menos de 20%).



O Gráfico 18 apresenta a distribuição dos quintos de desempenho em Língua Portuguesa por grandes áreas, onde se pode observar que os concluintes das áreas de Letras são aqueles que estão melhor representados no quinto superior, seguidos dos concluintes de Bacharelados e daqueles das áreas de Arquitetura e Engenharias. Os concluintes das áreas de Tecnologias, por sua vez, possuem uma concentração nos dois quintos inferiores da distribuição, sinalizando que esses estudantes apresentam uma pior situação com respeito à Língua Portuguesa.

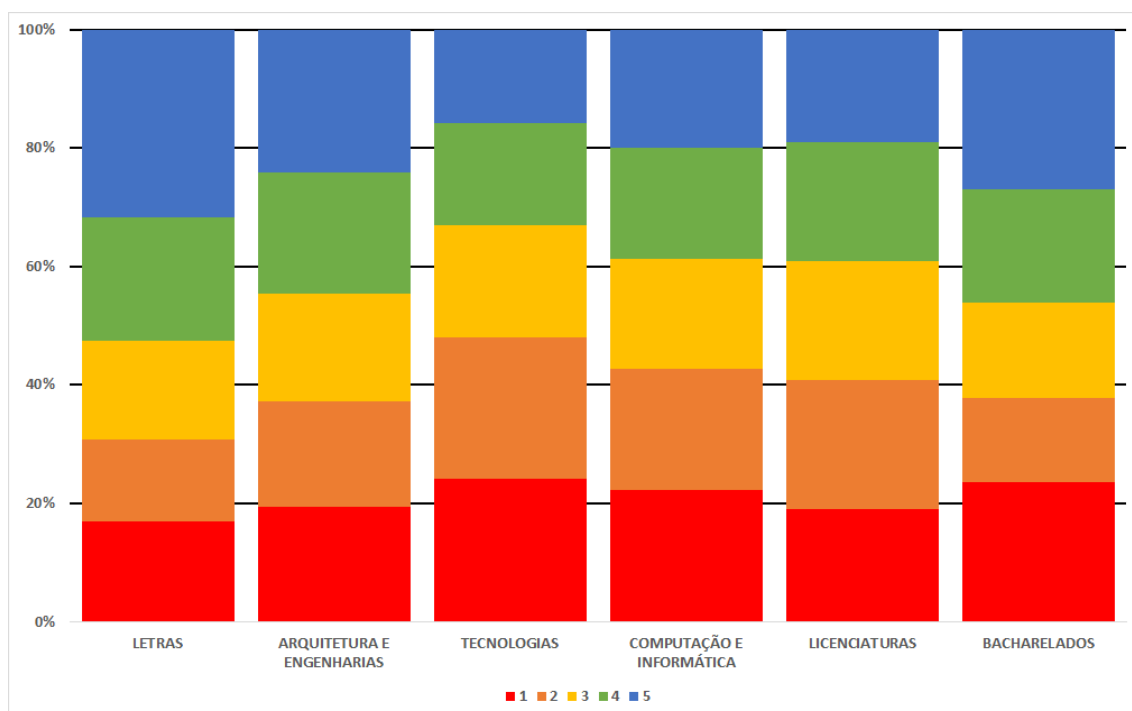


Gráfico 18 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes por Grandes Áreas – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Interessante observar que os Bacharelados apresentam super-representação nos dois extremos da distribuição e que esta super-representação simultânea nos quintos superiores e inferiores pode ser uma indicação de um grupo com um bom manejo da língua, mas com uma grande incidência de provas nas quais não foram respondidas as questões discursivas. Como mostra o Gráfico 19, os Bacharelados apresentaram, entre as grandes áreas, o maior percentual de respostas sem avaliação: 22,7% de estudantes tiveram pelo menos uma das respostas discursivas de língua portuguesa não avaliada, enquanto para o total de provas, apenas 17,4% estavam na mesma situação. Consideram-se questões não avaliadas aquelas deixadas em branco, consideradas nulas ou desconsideradas. Aquelas respostas em que houve protesto por parte do estudante são consideradas nulas. Cumpre notar que o gráfico, apesar de ser de barras empilhadas que somam 100%, apresenta os eixos limitados em 30%. Neste gráfico, as linhas correspondem à média de todas as Áreas que participaram do ENADE/2014.

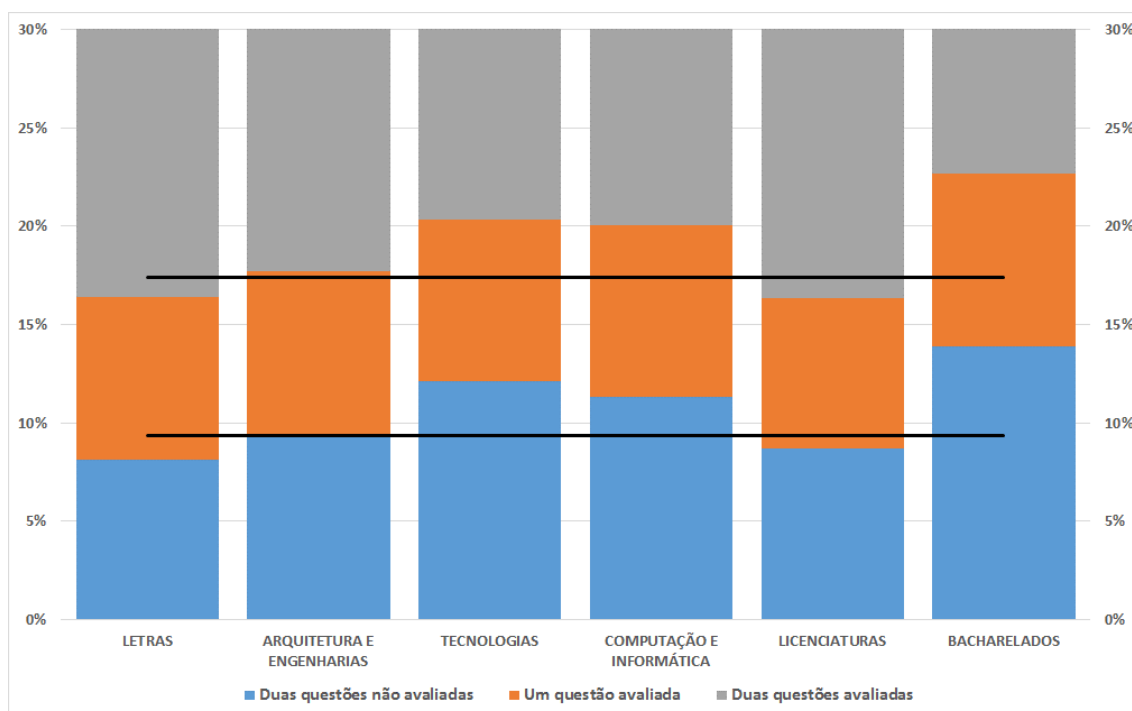


Gráfico 19 – Proporção de Respostas Avaliadas das Questões Discursivas de Língua Portuguesa por Grandes Áreas – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição das notas de Língua Portuguesa para as diferentes áreas avaliadas. No Gráfico 20, todos os cursos da área de Letras apresentam sobrerrepresentação no quinto superior, com destaque para o de Letras-Português Bacharelado. É interessante a oposição dos alunos do Bacharelado e da Licenciatura, com os primeiros numa colocação visivelmente melhor.

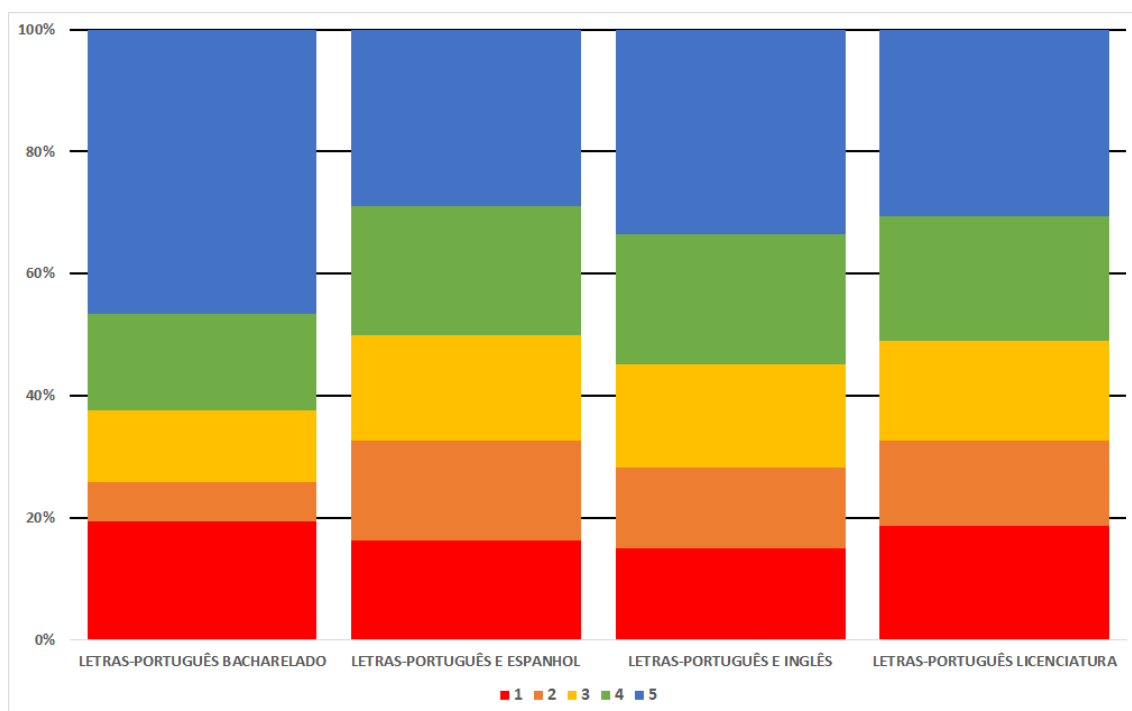


Gráfico 20 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Letras – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

No Gráfico 21, os cursos da área de Arquitetura e Engenharias também estão super-representados no quinto superior da distribuição, sobretudo o curso de Engenharia Química. Arquitetura e Urbanismo aparece com uma super-representação no quinto inferior, assim como os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Engenharia de Computação. Como foi mencionado anteriormente quanto às grandes áreas, uma super-representação simultânea nos quintos superiores e inferiores pode ser uma indicação de um grupo com um bom manejo da língua, mas com uma grande incidência de provas nas quais não foram respondidas as questões discursivas.

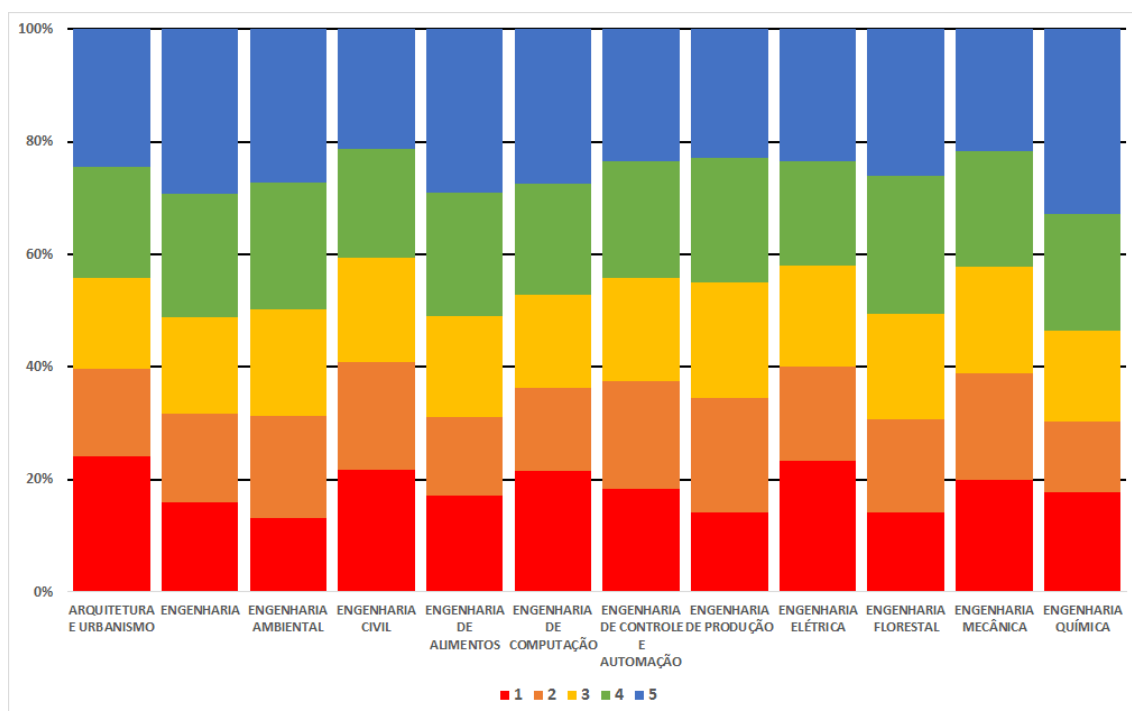


Gráfico 21 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Arquitetura e Engenharias – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 22 mostra que todos os cursos da área de Tecnologias encontram-se mais representados nos dois primeiros e piores quintos da distribuição, com alguma variação entre eles. Por exemplo, o curso de Tecnologia em Automação Industrial está mais representado no segundo quinto que no primeiro.

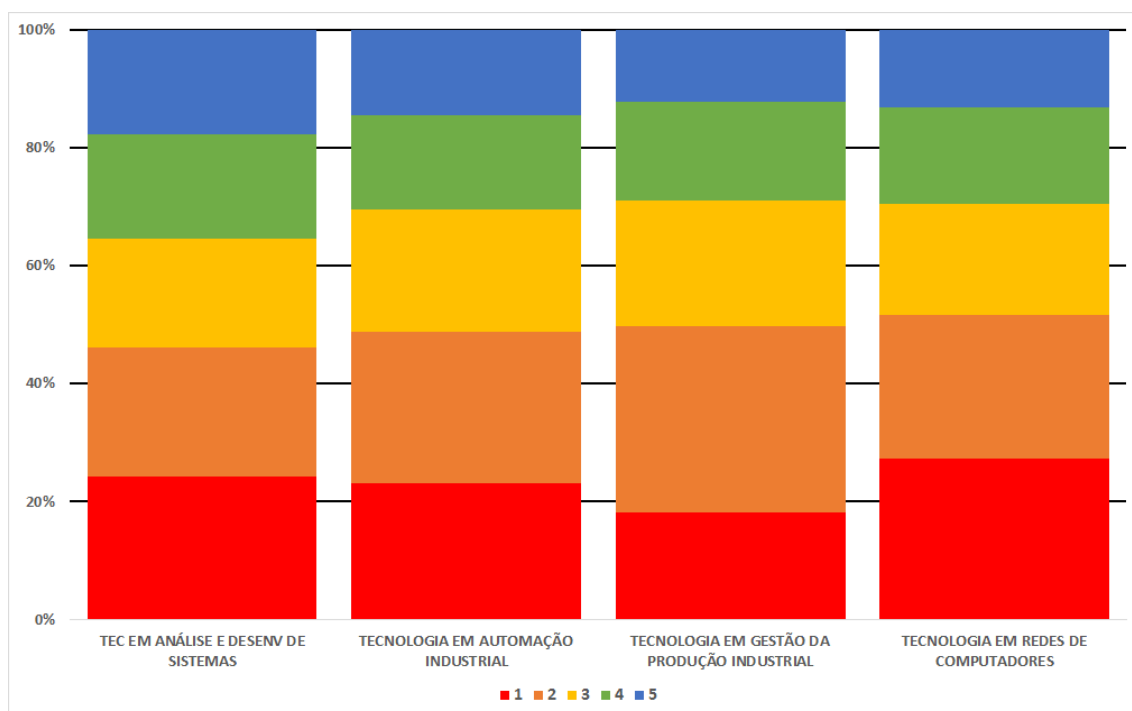


Gráfico 22 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Tecnologias – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 23 mostra que os cursos das áreas de Computação e Informática apresentam distribuição com uma certa ordenação: o de Ciência da Computação Bacharelado apresenta a melhor distribuição com super-representação no último e melhor quinto, apesar da super-representação também no pior quinto, possivelmente pela grande proporção de alunos que deixaram pelo menos uma das questões discursivas sem resposta (20,5%); o de Ciência da Computação Licenciatura, com super-representação no segundo quinto, e o de Sistemas de Informação com super-representação no primeiro e no segundo quintos, e pior distribuição de notas.

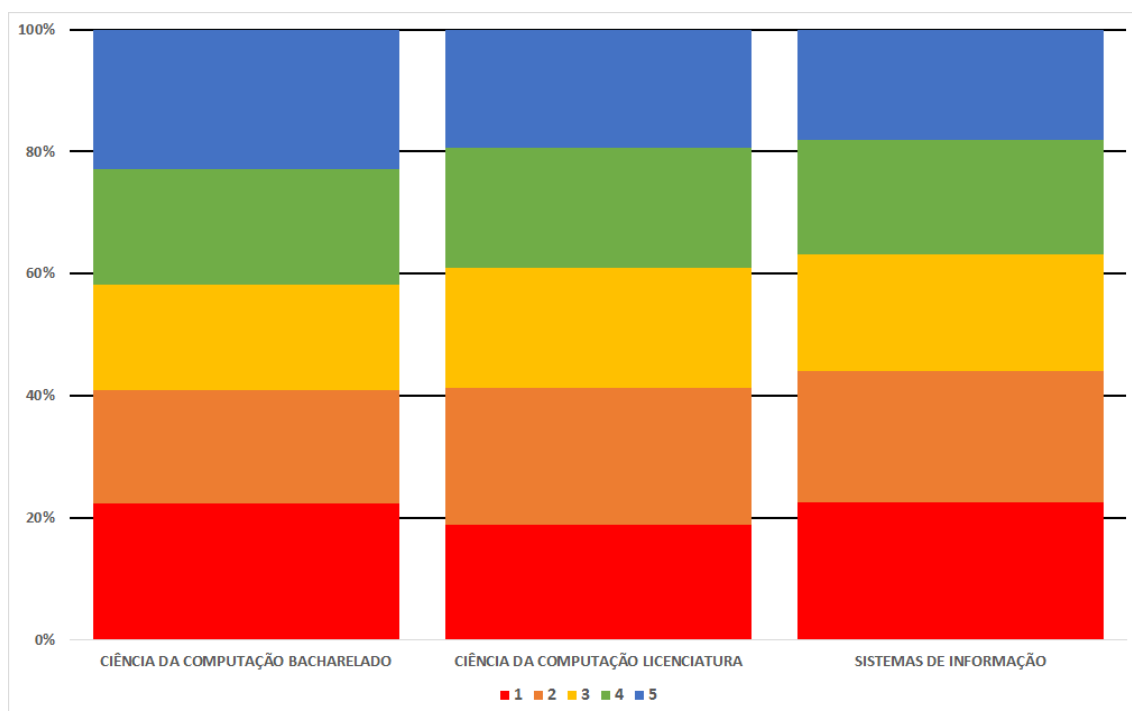


Gráfico 23 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Computação e Informática – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

No Gráfico 24, os cursos da área de Licenciaturas apresentam distribuição mais diferenciada. Por exemplo, os cursos de Filosofia, Música, Ciências Sociais e Química apresentam super-representação no último e melhor quinto da distribuição, enquanto o curso de Educação Física, nos dois primeiros quintos, sobretudo no segundo quinto. Os cursos de Ciências Sociais, Física, Matemática e Música também apresentaram super-representação no primeiro quinto da distribuição.

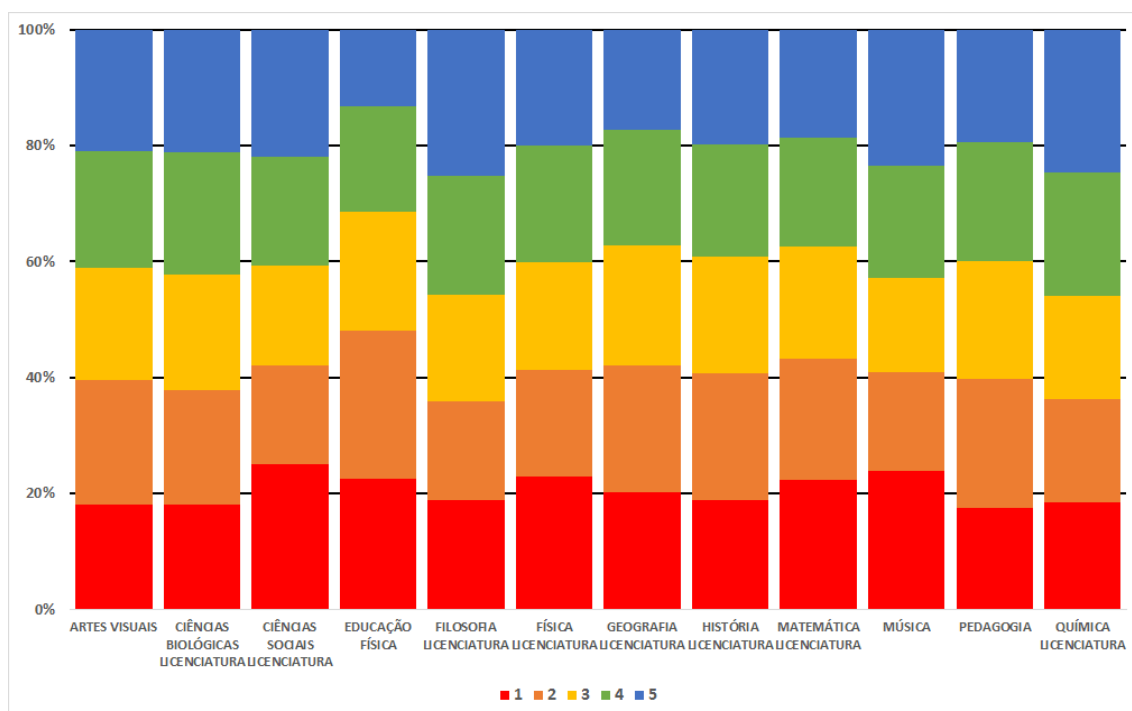


Gráfico 24 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Licenciatura – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Como foi mostrado com relação à grande área dos Bacharelados e também na grande área de Arquitetura e Engenharias, existe forte correlação entre uma super-representação das áreas no primeiro e pior quinto da distribuição com a proporção de respostas deixadas em branco nas questões discursivas. O Gráfico 25 apresenta a proporção de questões avaliadas nas áreas das Licenciaturas, onde se pode verificar que a área de Ciências Sociais foi a que apresentou o maior contingente de estudantes com as duas questões discursivas sem resposta, 15,8%, enquanto na população de concluintes esta proporção foi 9,4%.

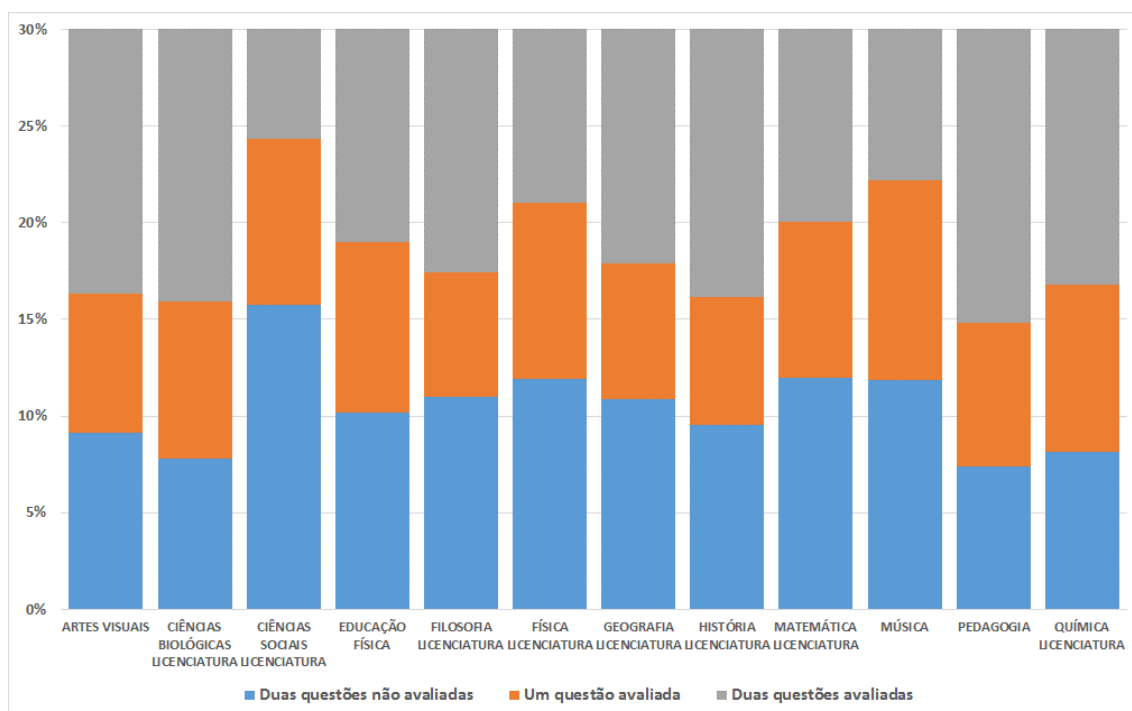


Gráfico 25 – Proporção de Respostas Avaliadas das Questões Discursivas de Língua Portuguesa das Áreas de Licenciatura – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 26 mostra que os cursos das áreas de Bacharelado, por sua vez, estão todos super-representados no último quinto da distribuição, aqueles com as melhores notas, com destaque para o curso de Filosofia. Quase todos também – com exceção apenas do curso de Ciências Biológicas – apresentaram super-representação no primeiro quinto, com destaque para Matemática, com quase $\frac{1}{4}$ dos concluintes tendo deixado ambas as questões discursivas sem responder, e 13,1% tendo deixado uma das questões em branco (ver Gráfico 27).

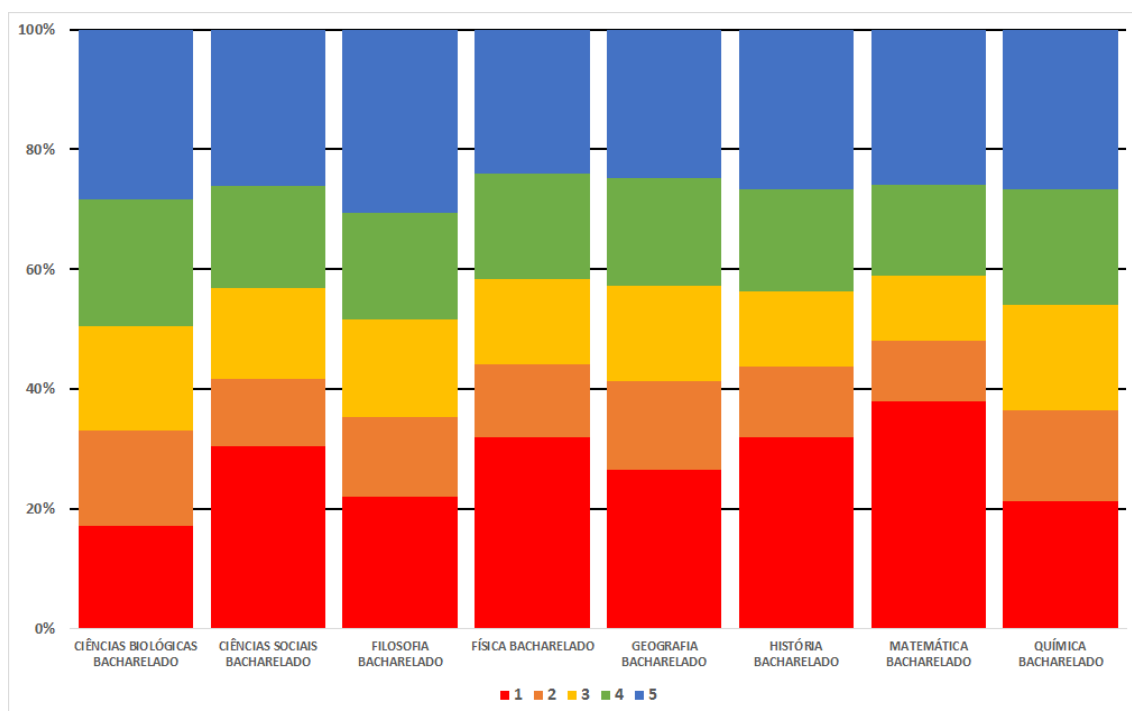


Gráfico 26 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Bacharelado – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

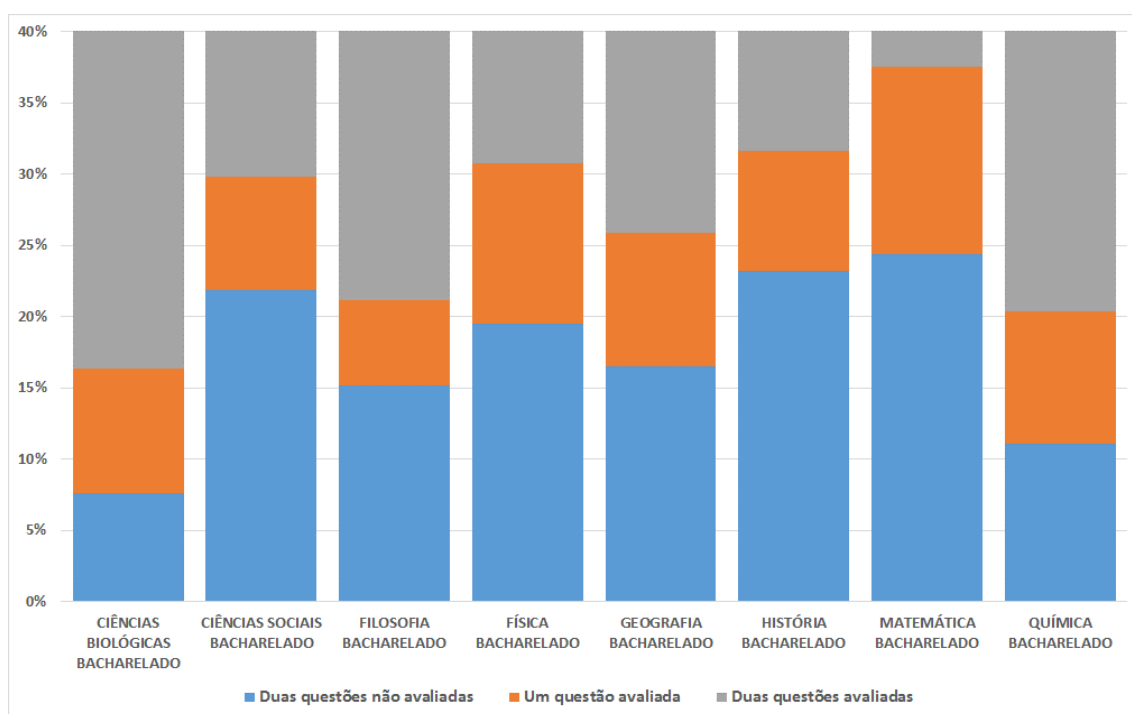


Gráfico 27 – Proporção de Respostas Avaliadas das Questões Discursivas de Língua Portuguesa das Áreas de Bacharelado – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

5.3 NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os três gráficos desta seção apresentam as notas médias dos três aspectos que compõem a nota de língua portuguesa, relacionados dois a dois, por área do ENADE/2014. Constatase que, de fato, esses aspectos estão fortemente associados e as diferenças entre as notas por área, ainda que existam, são bastante reduzidas, já que as notas dos aspectos ortográficos poderiam variar entre 0 e 2, as de aspectos morfosintáticos e vocabulares, entre 0 e 4, o mesmo intervalo dos aspectos textuais. Ou seja, a diferença entre a maior e a menor notas médias das áreas analisadas com respeito a aspectos morfosintáticos e vocabulares é um pouco mais de meio ponto, com um espectro possível de 4 pontos. No que se verá na próxima seção, os melhores de todas as áreas são muito semelhantes entre si no que diz respeito ao manejo da língua portuguesa. O Anexo III apresenta os valores médios de cada um dos aspectos por Área, bem como a nota média final em Língua Portuguesa.

No Gráfico 28, que apresenta os valores médios dos aspectos morfosintáticos e vocabulares associados aos aspectos ortográficos por área, pode-se observar que o desempenho dos concluintes das áreas de Letras, Arquitetura e Engenharias encontra-se no topo da distribuição, enquanto o dos concluintes dos bacharelados apresentam as médias mais baixas, exceção apenas para Ciências Biológicas Bacharelado, que apresenta notas semelhantes ao grupo de mais alto desempenho. Os rótulos de dados correspondem ao código de Área (ver Anexo III). Nota-se que neste e em todos os demais gráficos, o desempenho médio mais baixo é o da área de Matemática Bacharelado (701), muito possivelmente pela proporção de estudantes que deixaram de responder às questões discursivas, como já comentado (37,5% deixaram pelo menos uma questão sem resposta).

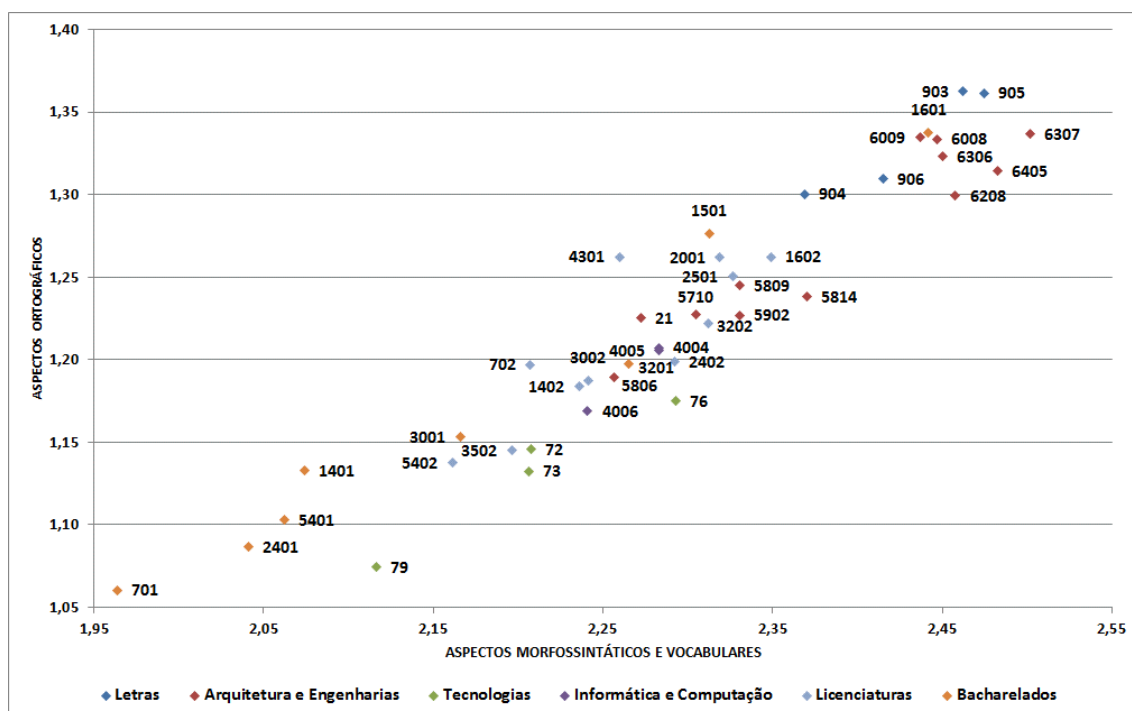


Gráfico 28 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, e Ortográficos por Área – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 29 que apresenta os valores médios dos aspectos morfossintáticos e vocabulares com os aspectos textuais apresenta características bastante semelhantes quanto às áreas: Letras e Arquitetura/Engenharias e Ciências Biológicas Bacharelado com valores mais elevados e as demais áreas de Bacharelado na parte inferior do gráfico, com notas mais baixas.

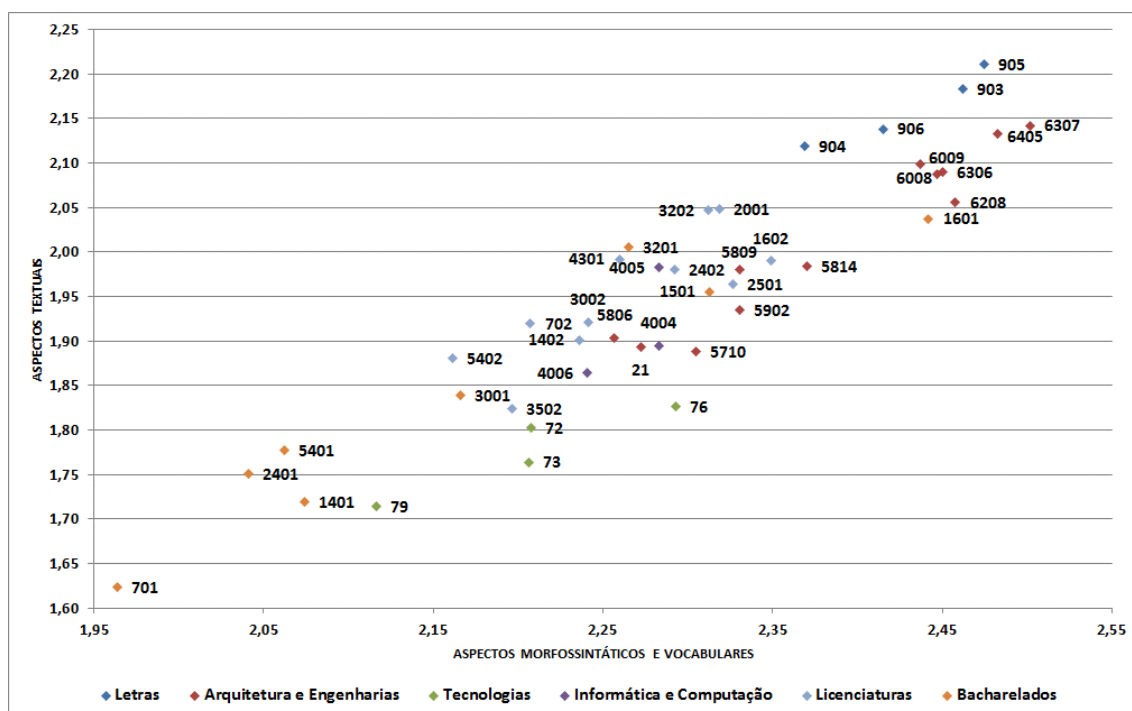


Gráfico 29 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, e Textuais por Área – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

O Gráfico 30 apresenta os valores médios dos aspectos ortográficos e dos aspectos textuais e a distribuição das áreas é semelhante, o que comprova a correlação entre todos os aspectos que compõem a nota de língua portuguesa: área de Letras e de Arquitetura e Engenharias com desempenho mais elevado e os bacharelados – com exceção de Ciências Biológicas – e Tecnologias, com desempenho mais baixo.

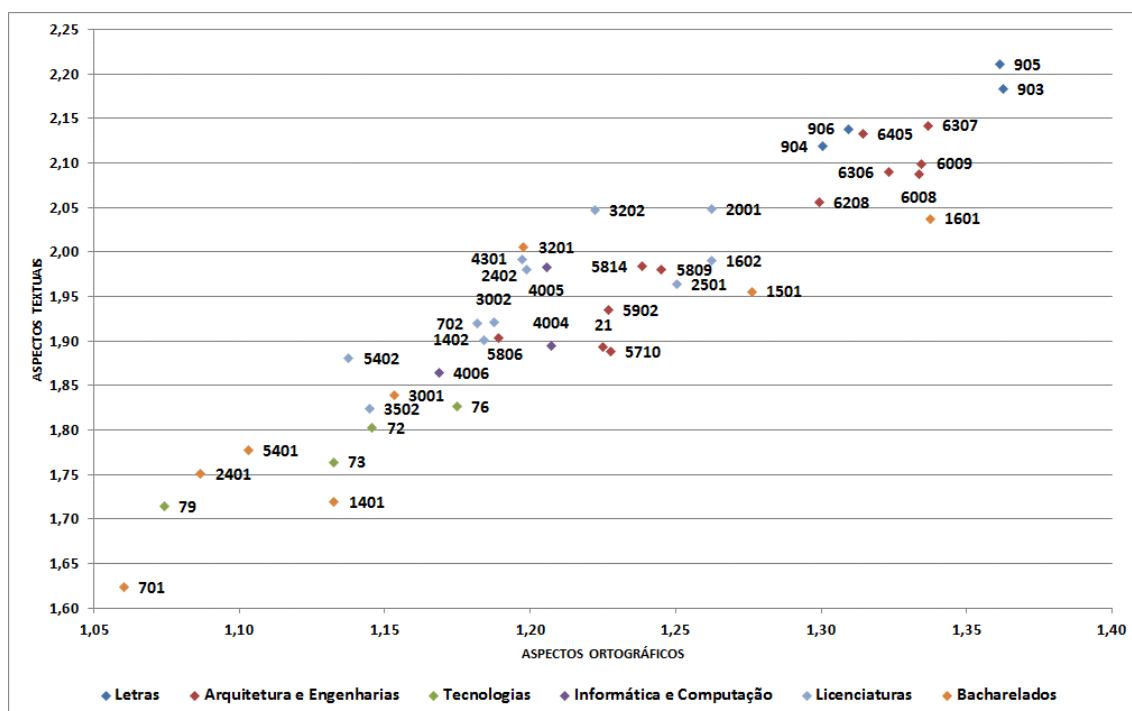


Gráfico 30 – Valores Médios dos Aspectos Ortográficos e Textuais por Área – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

5.4 OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO

Para essa análise fatorial, utilizaram-se as médias entre as questões discursivas para os três aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa do ENADE/2014. Dessa forma, a partir dessas médias, Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Aspectos Ortográficos e Aspectos Textuais, realizou-se a análise fatorial dando origem a dois fatores obtidos das três variáveis originais.

Observa-se, na Tabela 3, que os dois fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 95,24% da variância, sendo o primeiro fator explicando 87,20% e o segundo fator explicando 8,04%.

Tabela 3 – Total de Variância Explicada

Componente	Autovalores iniciais			Somadas das cargas dos fatores ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,616	87,20	87,20	2,616	87,20	87,20
2	0,241	8,04	95,24	0,241	8,04	95,24
3	0,143	4,76	100,00			

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Observando a Tabela 4, podemos identificar os fatores e sua composição. O fator 1, que contém a maior parcela das informações explicadas, é composto pelas três

variáveis e pode ser descrito como a soma dos aspectos, ou seja, como a Nota de Língua Portuguesa. Já o fator 2, que contém a menor parcela das informações explicadas, é composto por duas variáveis e pode ser descrito como a Diferença entre os Aspectos Textuais e Ortográficos. Indivíduos com valores altos (positivos) no fator 2 têm relativamente maior domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural do que domínio das convenções ortográficas. Em geral, os estudantes do último e melhor quinto de desempenho têm um melhor domínio dos procedimentos textuais, ao passo que o segundo quinto pior têm, relativamente, um pior domínio dos procedimentos textuais quando comparado com o domínio das convenções ortográficas.

Tabela 4 – Cargas Fatoriais

	Componente	
	1	2
MORFO	0,951	-0,062
ORTO	0,930	-0,309
TEXT	0,919	0,377

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

5.5 FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os valores dos fatores das componentes das notas de língua portuguesa para as diferentes áreas por quintos de desempenho.

No Gráfico 31, para cada quinto de desempenho, o fator 1 (nota em Língua Portuguesa) é muito parecido para as grandes áreas. A maior discrepância aparece entre as médias do pior quinto de notas, que inclusive apresenta a maior diferença com o quinto imediatamente superior. A forma geral das poligonais é de um V ligeiramente inclinado. Os alunos do melhor quinto de desempenho parecem se dar relativamente melhor nos aspectos textuais do que nos ortográficos (fator 2 positivo), ao passo que os alunos do segundo e terceiro piores quintos apresentam, relativamente, melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos textuais. Os estudantes de Letras também apresentam, para quase todos os quintos de desempenho, melhor performance quando comparados com as outras áreas nos aspectos ortográficos do que nos textuais.

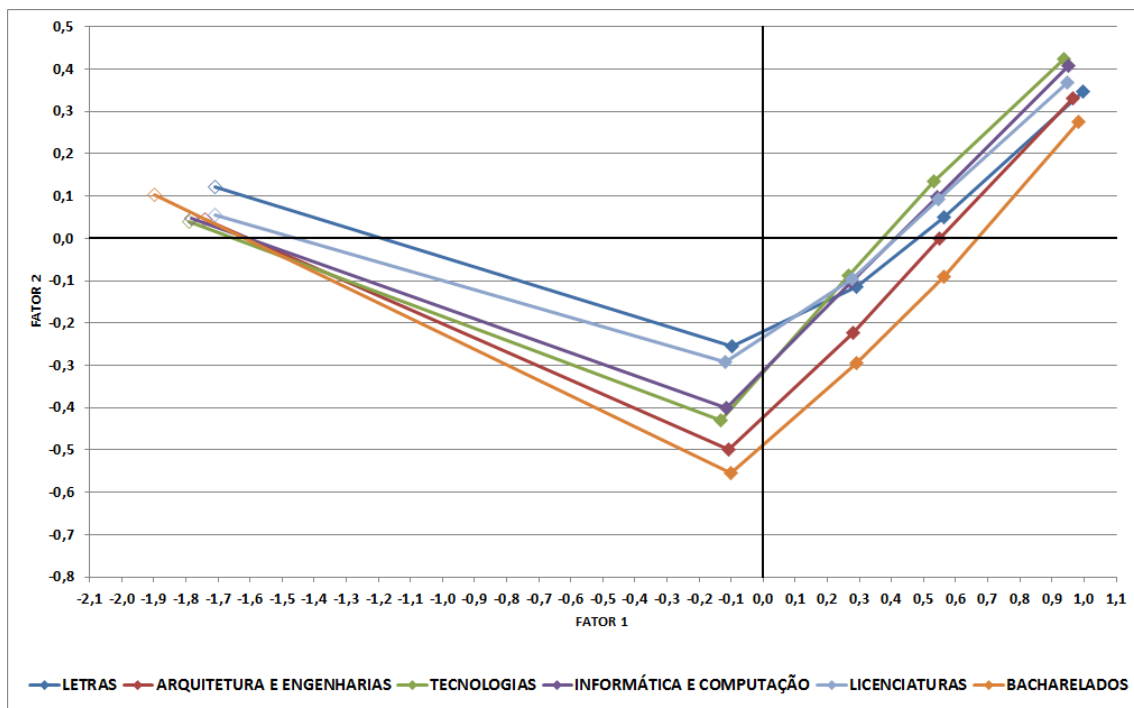


Gráfico 31 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Grandes Áreas Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Quando a análise se concentra nas áreas de Letras (Gráfico 32), o comportamento percebido nas grandes áreas se repete: o fator 1 é muito semelhante entre as áreas para cada quinto de desempenho, o conjunto das poligonais aparece como um grande V inclinado, e a performance do segundo e terceiro piores quintos apresenta um melhor desempenho relativo de ortografia do que de aspectos textuais. A diferença entre a área de Letra-Português Bacharelado e as demais áreas é razoavelmente ampla indicando que, relativamente, seus alunos apresentam um melhor desempenho ortográfico do que as demais áreas de Letras.

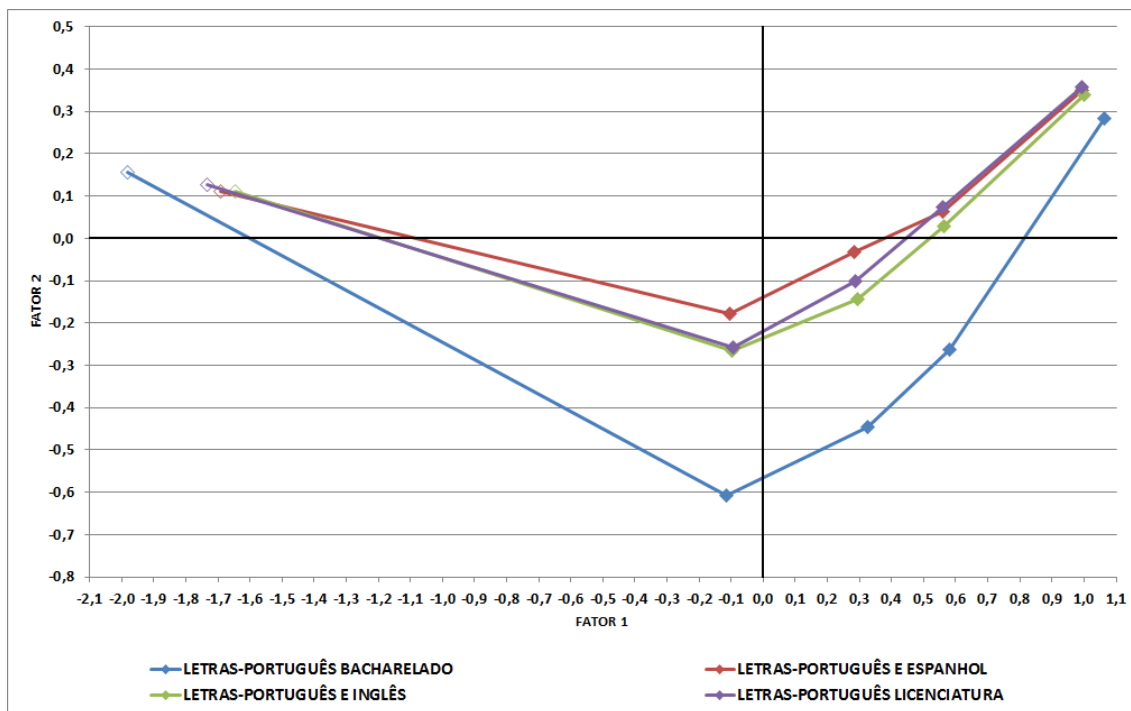


Gráfico 32 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Letras Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

As áreas de Arquitetura e Engenharias (Gráfico 33) apresentam a mesma forma do Gráfico 31, relativo às grandes áreas, onde alunos do melhor quinto de desempenho estão relativamente melhor nos aspectos textuais que nos ortográficos, ao passo que os do segundo e terceiro piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos textuais. O pior desempenho relativo com respeito à componente ortográfica parece acontecer nas áreas de Engenharia Florestal.

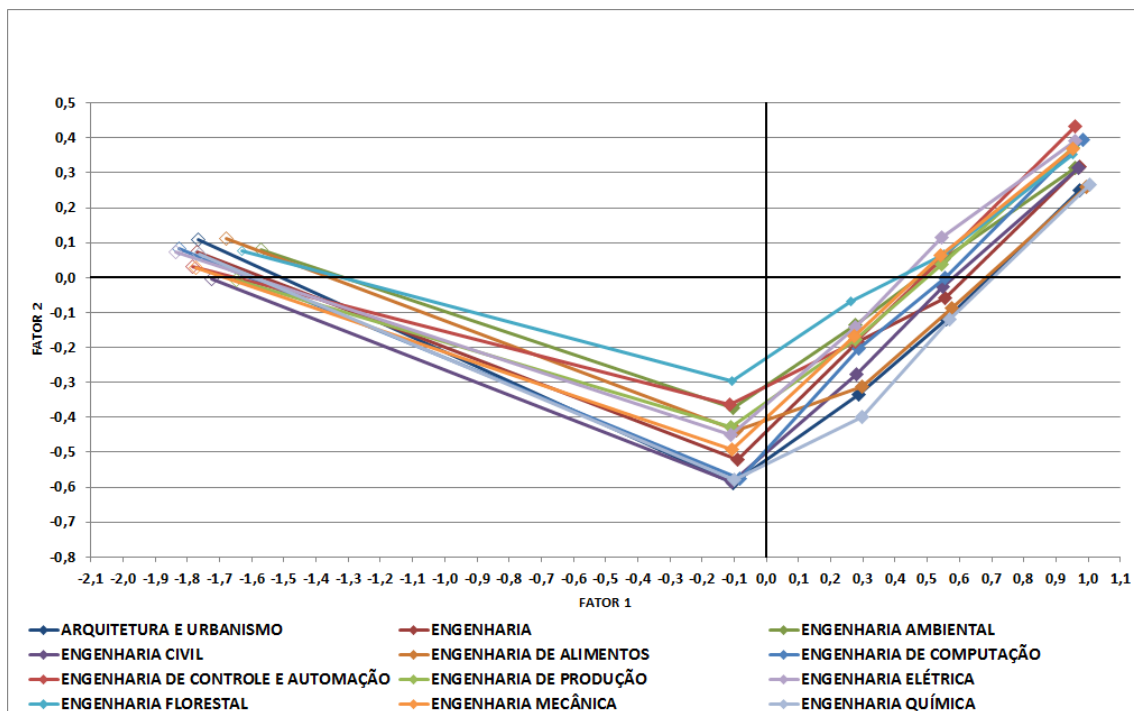


Gráfico 33 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Letras Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

As Tecnologias (Gráfico 34) apresentam gráfico também semelhante e comportamento bastante próximo no desempenho das áreas que fazem parte deste grupo.

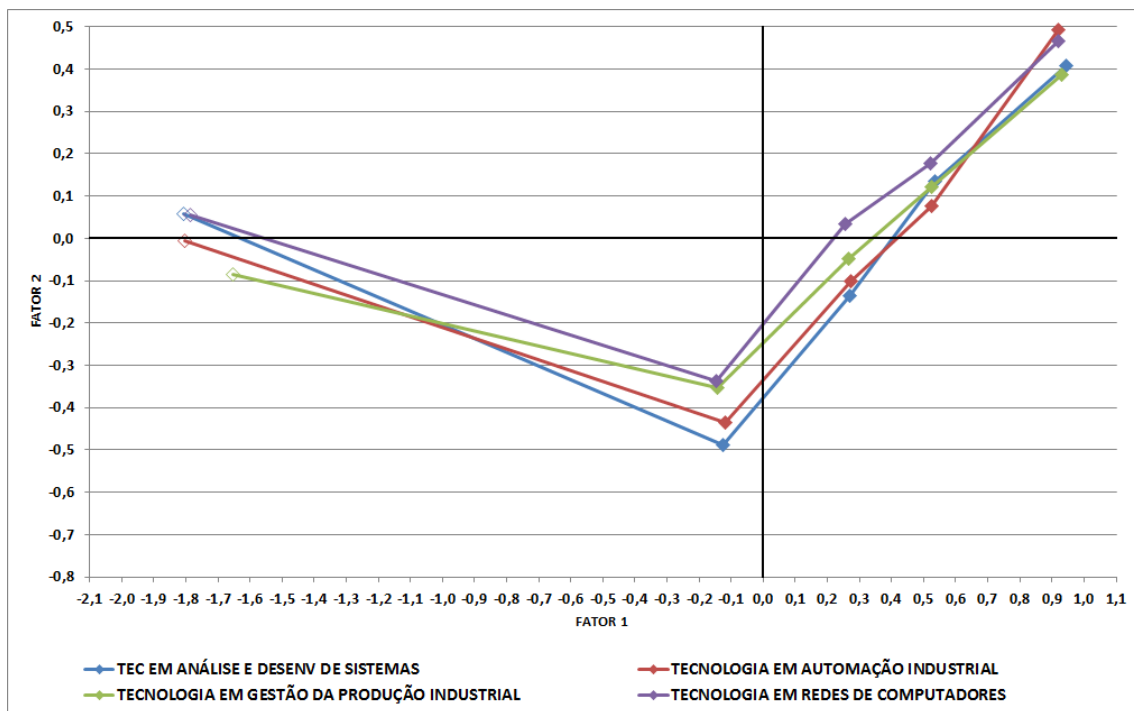


Gráfico 34 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Tecnologias Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

As áreas de Informática e Computação (Gráfico 35) seguem a mesma tendência das grandes áreas e a discrepâncias entre as diferentes áreas que compõem este grupo são um pouco maiores, onde Ciência da Computação Licenciatura apresenta pior desempenho relativo no componente ortográfico e a mesma área na habilitação Bacharelado, o melhor desempenho neste componente.

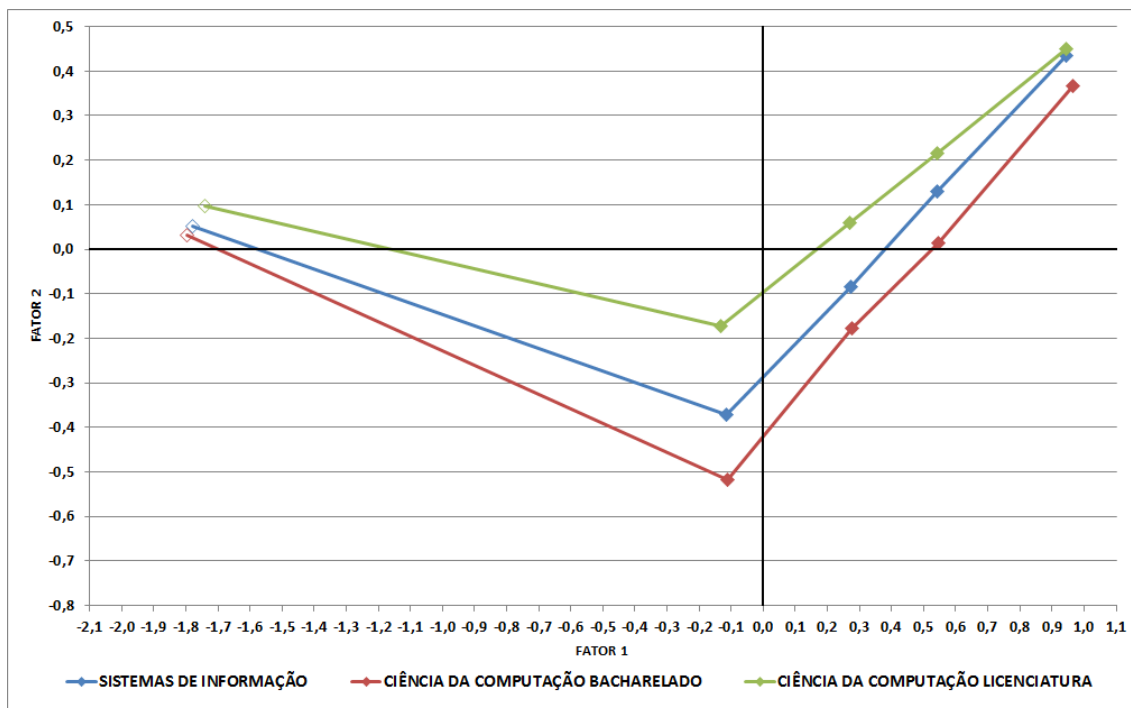


Gráfico 35 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Informática e Computação Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

No Gráfico 36, referente às áreas das Licenciaturas, o comportamento percebido nas grandes áreas novamente se repete: o fator 1 é muito semelhante entre as áreas para cada quinto de desempenho, o conjunto das poligonais aparece como um grande V inclinado, e a performance do segundo e terceiro piores quintos apresenta um melhor desempenho relativo de ortografia do que de aspectos textuais.

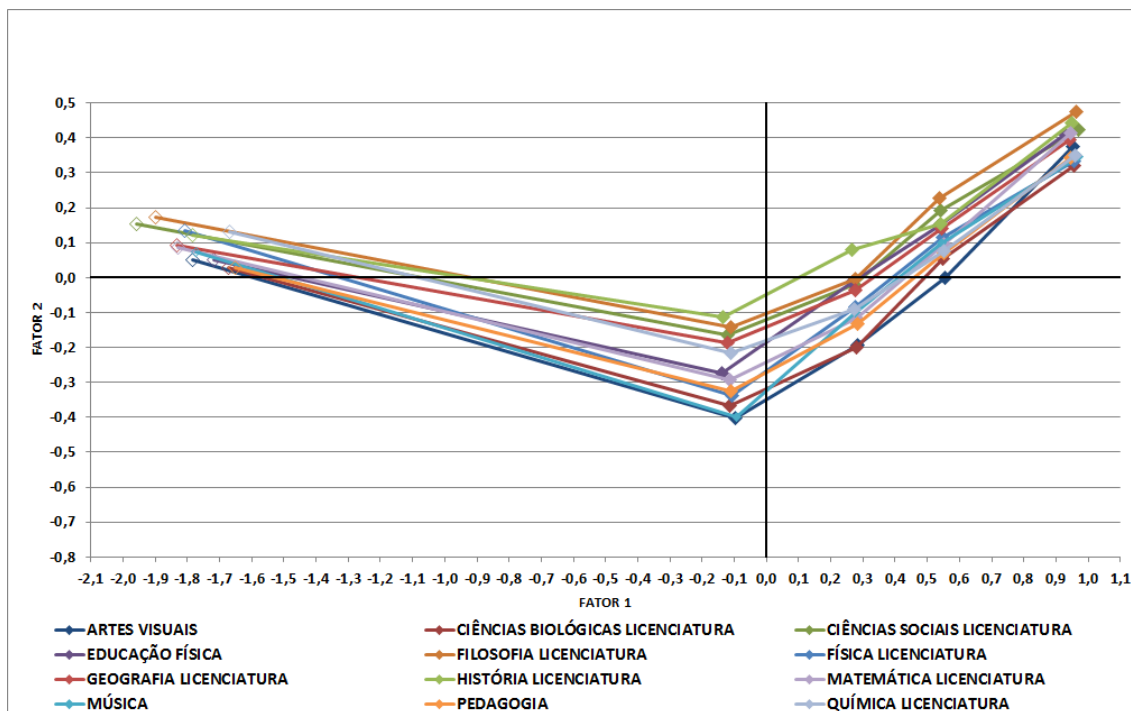


Gráfico 36 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Licenciatura Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Para as áreas dos Bacharelados (Gráfico 37), a tendência é a mesma da observada nos gráficos anteriores e para as grandes áreas, com algumas discrepâncias, como algumas áreas como Filosofia apresentarem no terceiro quarto de desempenho valor mais alto de domínio do texto que aqueles que se encontram no segundo quarto, e outras como Matemática valor mais baixo no domínio do texto no terceiro quarto que no segundo quarto de desempenho. Os concluintes de Filosofia em cada quinto de desempenho na língua portuguesa apresentam, quando comparados com os outros bacharelados, melhor desempenho nos aspectos textuais.

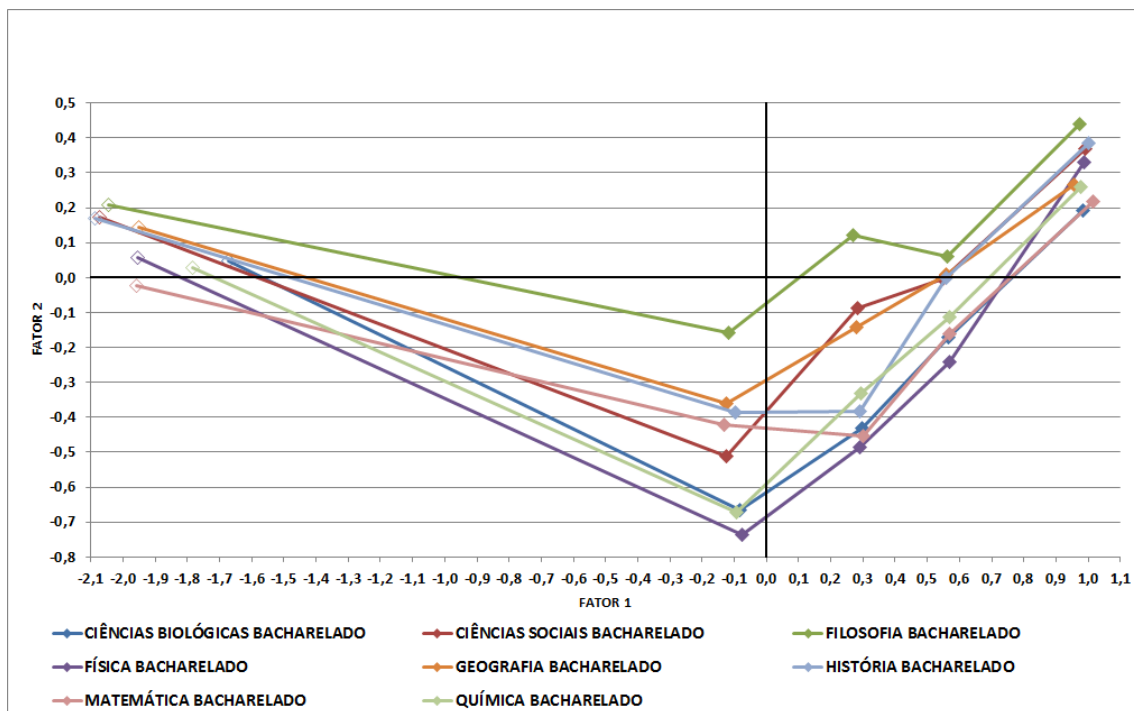
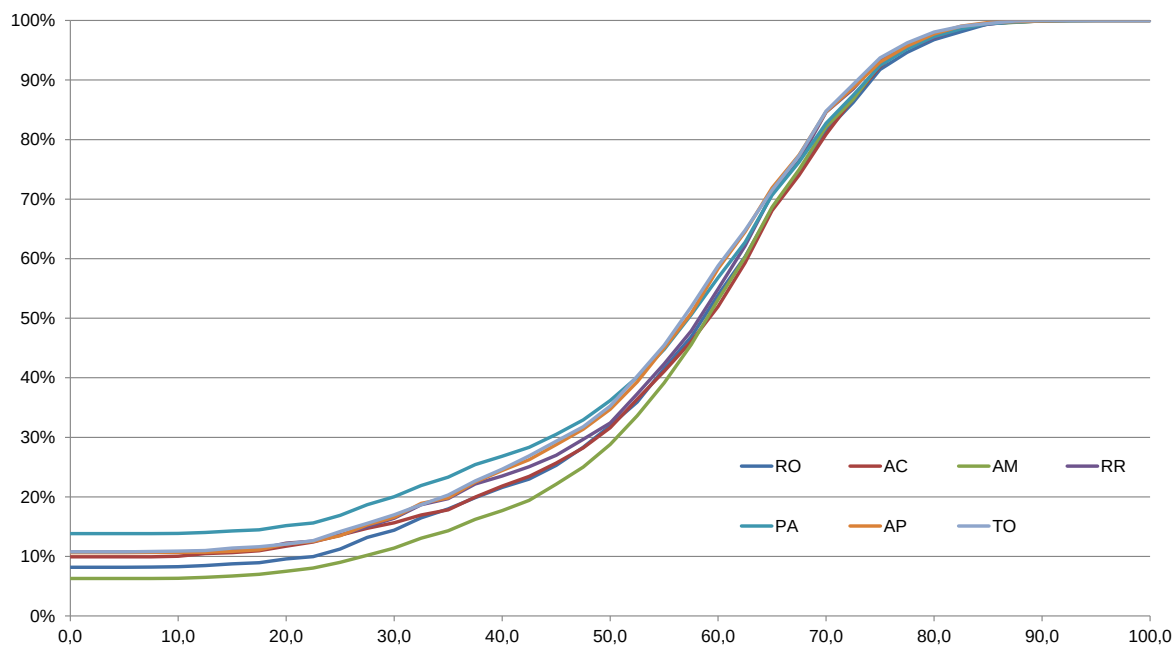


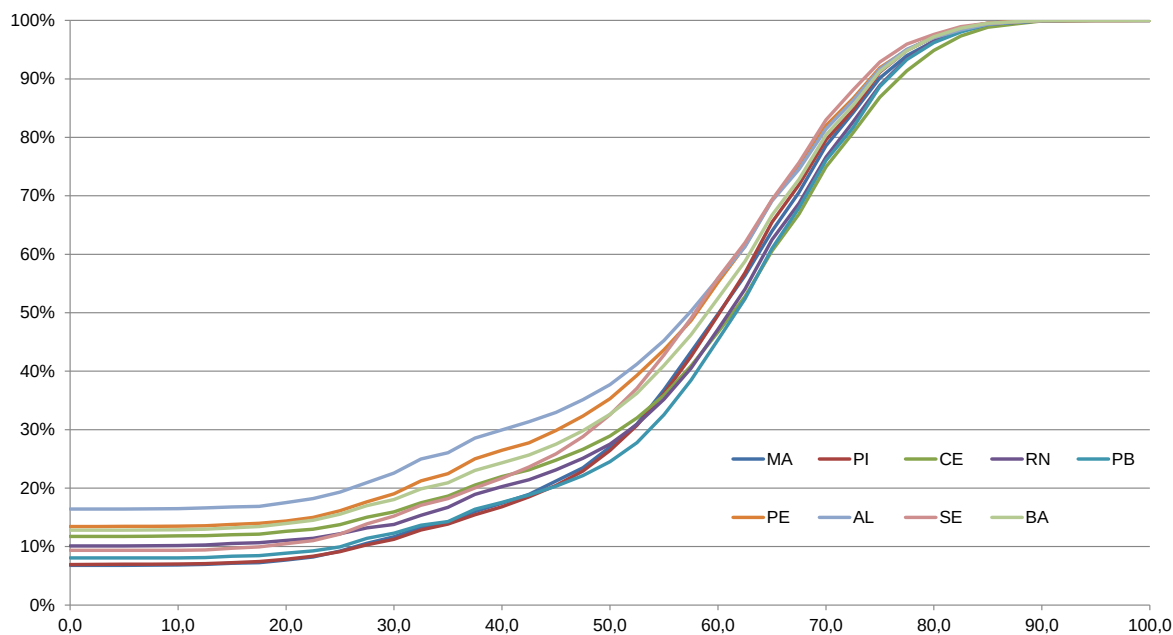
Gráfico 37 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Bacharelados Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

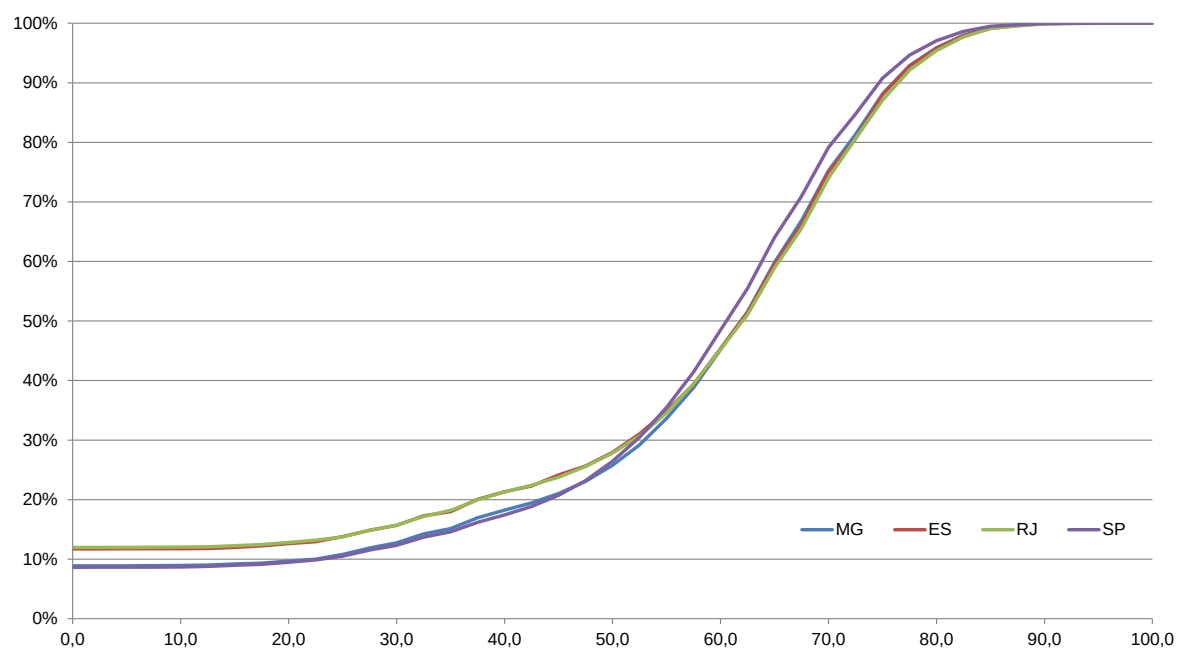
**ANEXO I – DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA
DAS NOTAS NO COMPONENTE DE
FORMAÇÃO GERAL (LÍNGUA
PORTUGUESA) DENTRO DE CADA
GRANDE REGIÃO POR UF**



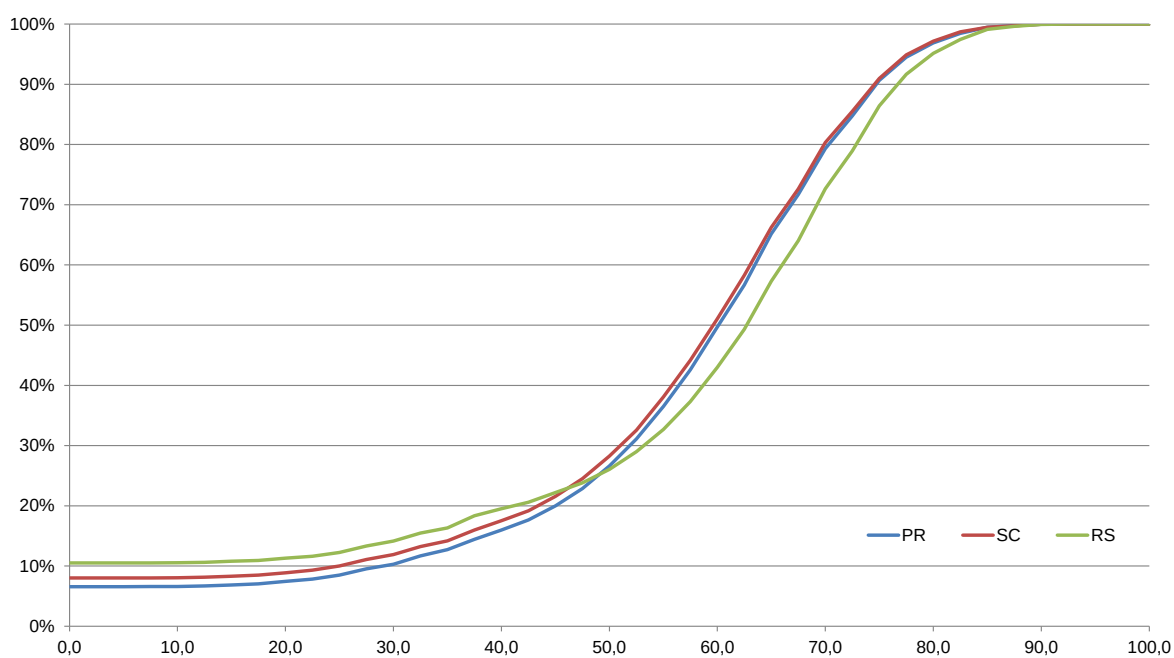
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - ENADE/2014 - Região Norte



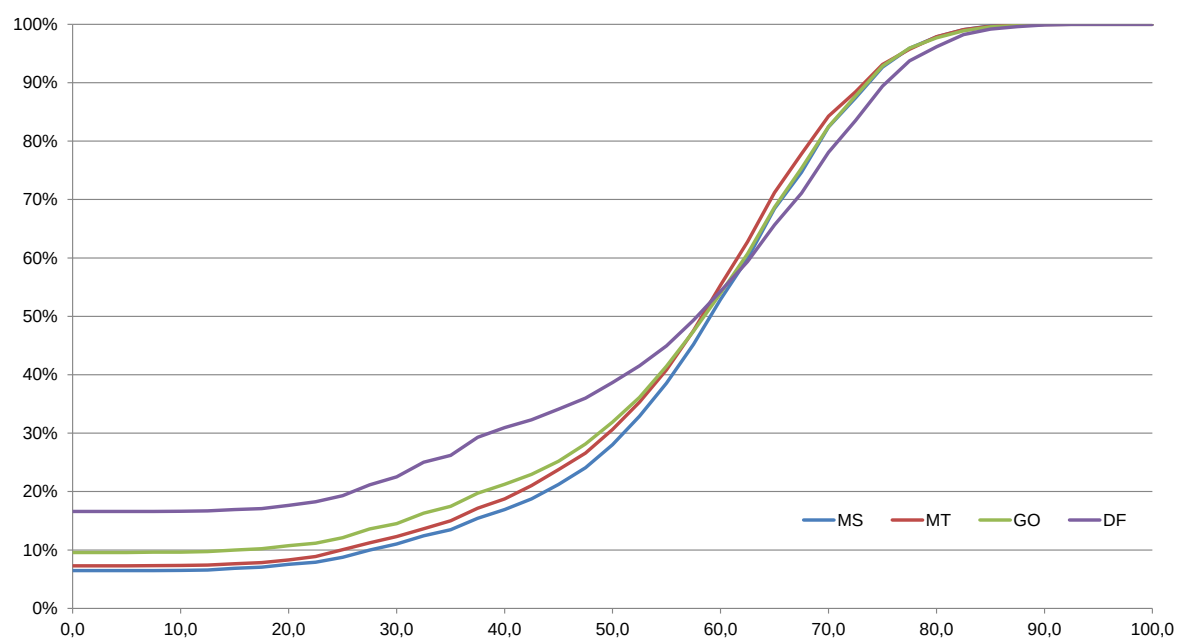
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - ENADE/2014 - Região Nordeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - ENADE/2014 - Região Sudeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - ENADE/2014 - Região Sul



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - ENADE/2014 - Região Centro-Oeste

**ANEXO II - PESQUISA DOCUMENTAL
SOBRE A OFERTA DE DISCIPLINAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA NAS DIFERENTES
ÁREAS DAS IES - SÍNTESE**

Foram investigadas 38 Áreas do Conhecimento / Habilitação. Para cada uma foi investigado 50 instituições. Em cada instituição investigada verificou-se:

- 1 – Existe disciplina ou disciplinas oferecidas no curso de graduação.
- 2 – Caso exista, o nome da disciplina ou disciplinas.
- 3 – Se a ementa das disciplinas é divulgada em meio eletrônico.
- 4 – Qual a carga horária das disciplinas.

Com essas informações foi possível gerar uma tabela síntese da pesquisa (Tabela 1). E permitiu traçar algumas considerações:

- a) Poucas instituições ofertam a disciplina Língua Portuguesa na graduação. A Área do Conhecimento que apresenta a maior concentração é Tecnologia em Redes de Computadores com uma oferta de 52% das instituições. Por sua vez a que apresenta a menor concentração é Física, na habilitação Bacharelado, com apenas 10% das instituições investigadas ofertando a disciplina. Em média, apenas 27% das instituições de ensino ofertam Língua Portuguesa na graduação.
- b) Poucas instituições disponibilizam a informação da ementa. A Área do Conhecimento Tecnologia em Redes de Computadores informa que em 26 instituições existe a oferta de Língua Portuguesa na graduação, no entanto em nenhuma foi encontrada a ementa divulgada. A Área do Conhecimento com o maior volume de ementas divulgadas foi Engenharia Mecânica, com seis instituições dentre as sete que afirmaram oferecer a disciplina na graduação. Em média, apenas 2% das instituições de ensino divulgam nos seus portais as ementas das disciplinas de Língua Portuguesa na graduação que ofertam.
- c) A informação de carga-horária das disciplinas é mais facilmente encontrada que a de ementa, 26% das instituições divulgam essa informação. Em média, são ofertadas 59 horas em disciplinas de Língua Portuguesa na graduação. A Área do Conhecimento com a maior média de horas de oferta da disciplina na graduação é Filosofia, 75 horas na habilitação Licenciatura e 71 horas na habilitação Bacharelado. E a Área do Conhecimento com o maior número de instituições que divulgam essa informação é Tecnologia em Redes de Computadores, com 28 instituições.

Tabela 1: Área do Conhecimento e Habilitação do ENADE/2014 com o quantitativo de instituições pesquisadas, com ementa, com língua portuguesa na graduação e carga horária.

ENADE 2014 – Área do Conhecimento e Habilitação		Instituições		Língua Portuguesa na Graduação			Carga-horaria		
		Pesquisadas	Com Ementa	Não	Sim	%Sim	Total	n.	Média
1	Arquitetura e Urbanismo	50	0	38	12	24%	699	12	58,25
2	Artes Visuais - Licenciatura	50	3	32	18	36%	712	12	59,33
3	Ciência da Computação - Licenciatura	50	2	29	21	42%	1031	20	51,55
4	Ciência da Computação - Bacharelado	50	2	29	21	42%	1031	20	51,55
5	Ciências Biológicas - Licenciatura	50	2	37	13	26%	760	13	58,46
6	Ciências Biológicas - Bacharelado	50	2	37	13	26%	760	13	58,46
7	Ciências Sociais - Bacharelado	50	1	42	8	16%	364	6	60,67
8	Ciências Sociais - Licenciatura	50	1	43	7	14%	364	6	60,67
9	Educação Física - Licenciatura	50	1	42	8	16%	340	7	48,57
10	Engenharia Ambiental	50	1	37	13	26%	702	13	54,00
11	Engenharia Civil	50	0	38	12	24%	620	12	51,67
12	Engenharia de Alimentos	50	1	43	7	14%	406	7	58,00
13	Engenharia de Computação	50	2	38	12	24%	594	12	49,50
14	Engenharia de Controle e Automação	50	0	33	17	34%	834	16	52,13
15	Engenharia de Produção	50	1	34	16	32%	844	16	52,75
16	Engenharia Elétrica	50	1	38	12	24%	744	12	62,00
17	Engenharia Florestal	50	1	41	9	18%	527	9	58,56
18	Engenharia Mecânica	50	6	43	7	14%	280	6	46,67
19	Engenharia Química	50	2	33	17	34%	956	16	59,75
20	Filosofia - Bacharelado	50	0	34	16	32%	1070	15	71,33
21	Filosofia - Licenciatura	50	0	33	17	34%	1344	18	74,67
22	Física - Bacharelado	50	1	45	5	10%	308	5	61,60
23	Física - Licenciatura	50	1	42	8	16%	536	8	67,00
24	Geografia - Bacharelado	50	2	37	13	26%	751	13	57,77

25	Geografia - Licenciatura	50	2	34	16	32%	841	14	60,07
26	História - Bacharelado	50	2	37	13	26%	766	12	63,83
27	História - Licenciatura	50	2	37	13	26%	766	12	63,83
28	Matemática - Bacharelado	50	0	42	8	16%	499	8	62,38
29	Matemática - Licenciatura	50	0	42	8	16%	499	8	62,38
30	Música - Licenciatura	50	0	44	6	12%	420	6	70,00
31	Pedagogia - Licenciatura	50	1	31	19	38%	1219	19	64,16
32	Química - Bacharelado	50	1	37	13	26%	721	13	55,46
33	Química - Licenciatura	50	2	35	15	30%	811	15	54,07
34	Sistema da Informação	50	0	38	12	24%	692	12	57,67
35	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	50	1	35	15	30%	917	15	61,13
36	Tecnologia em Automação Industrial	50	0	27	23	46%	1287,7	23	55,99
37	Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	50	0	35	15	30%	990	15	66,00
38	Tecnologia em Redes de Computadores	50	0	24	26	52%	1497	28	53,46

**ANEXO III – LISTA DAS ÁREAS DO
CONHECIMENTO COM SEUS
RESPECTIVOS CÓDIGOS E NOTAS EM
LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS
COMPONENTES, POR GRANDE ÁREA**

Grande Área	Área	Códigos	Aspectos			Nota Média de Língua Portuguesa
			Morfo1	Orto2	Text3	
LETRAS	LETRAS-PORTUGUÊS BACHARELADO	903	2,5	1,4	2,2	60,1
	LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL	906	2,4	1,3	2,1	58,6
	LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS	905	2,5	1,4	2,2	60,5
	LETRAS-PORTUGUÊS LICENCIATURA	904	2,4	1,3	2,1	57,9
ARQUITETURA E ENGENHARIAS	ARQUITETURA E URBANISMO	21	2,3	1,2	1,9	53,9
	ENGENHARIA	6306	2,4	1,3	2,1	58,6
	ENGENHARIA AMBIENTAL	6307	2,5	1,3	2,1	59,8
	ENGENHARIA CIVIL	5710	2,3	1,2	1,9	54,2
	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	6009	2,4	1,3	2,1	58,7
	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	5809	2,3	1,2	2,0	55,6
	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	5814	2,4	1,2	2,0	55,9
	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	6208	2,5	1,3	2,1	58,1
	ENGENHARIA ELÉTRICA	5806	2,3	1,2	1,9	53,5
	ENGENHARIA FLORESTAL	6405	2,5	1,3	2,1	59,3
	ENGENHARIA MECÂNICA	5902	2,3	1,2	1,9	54,9
	ENGENHARIA QUÍMICA	6008	2,4	1,3	2,1	58,7
TECNOLOGIAS	TEC EM ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS	72	2,2	1,1	1,8	51,6
	TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	73	2,2	1,1	1,8	51,0
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	76	2,3	1,2	1,8	52,9
	TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES	79	2,1	1,1	1,7	49,1
COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4006	2,2	1,2	1,9	52,8
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO BACHARELADO	4004	2,3	1,2	1,9	53,9
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO LICENCIATURA	4005	2,3	1,2	2,0	54,7

¹ Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares.

² Aspectos Ortográficos.

³ Aspectos Textuais.

Grande Área	Área	Códigos	Morfo	Orto	Text	Nota Média de Língua Portuguesa
LICENCIATURAS	ARTES VISUAIS	2501	2,3	1,3	2,0	55,4
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA	1602	2,3	1,3	2,0	56,0
	CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA	5402	2,2	1,1	1,9	51,8
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3502	2,2	1,1	1,8	51,7
	FILOSOFIA LICENCIATURA	3202	2,3	1,2	2,0	55,8
	FÍSICA LICENCIATURA	1402	2,2	1,2	1,9	53,2
	GEOGRAFIA LICENCIATURA	3002	2,2	1,2	1,9	53,5
	HISTÓRIA LICENCIATURA	2402	2,3	1,2	2,0	54,7
	MATEMÁTICA LICENCIATURA	702	2,2	1,2	1,9	52,8
	MÚSICA	4301	2,3	1,2	1,9	53,8
	PEDAGOGIA	2001	2,3	1,3	2,0	55,7
	QUÍMICA LICENCIATURA	1502	2,4	1,3	2,0	56,7
BACHARELADOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO	1601	2,4	1,3	2,0	58,2
	CIÊNCIAS SOCIAIS BACHARELADO	5401	2,1	1,1	1,8	49,4
	FILOSOFIA BACHARELADO	3201	2,3	1,2	2,0	54,7
	FÍSICA BACHARELADO	1401	2,1	1,1	1,7	49,2
	GEOGRAFIA BACHARELADO	3001	2,2	1,2	1,8	51,6
	HISTÓRIA BACHARELADO	2401	2,0	1,1	1,8	48,8
	MATEMÁTICA BACHARELADO	701	2,0	1,1	1,6	46,5
	QUÍMICA BACHARELADO	1501	2,3	1,3	2,0	55,4